

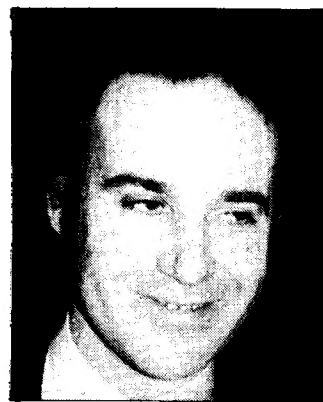


**CAVACO EM ITÁLIA
VISITA PAPA
E DISCUTE COMÉRCIO**



**SOARES EM PARIS
INAUGURA EXPOSIÇÃO
E ESTÁTUA DE CAMÕES**

Pág. 3



OLIVEIRA E COSTA
(um dos cem
primeiros do PSD)
ADERIU AO PS

Pág. 3

Diário de Lisboa

ANO 67

N.º 22 490

Sexta-feira, 16 de Outubro de 1987

Preço 45\$00



**GOLPE SANGRENTO
NO BURKINA FASO**
**Sankara morto
por revoltosos**

Págs. 10 e 11

*Governo não quer que a procura interna
cresça em excesso através do consumo*

ATAQUE À INFLAÇÃO

*Taxas de juro voltam a baixar
e desvalorização abranda*

O Governo anunciou ontem uma série de medidas de natureza monetária e cambial que visam essencialmente reforçar os meios de contenção do crescimento dos preços. De acordo com o Ministério das Finanças, a inflação continua todavia na sua «rota de declínio» e «a meta do Governo para 1988 - que é de 5,5% a 6,5% - vai ser cumprida, tal como aconteceu com a de 1986 e está a ocorrer com a de 87».

Pág. 12

**Temporal
«varreu»
o País:
seis mortos
no Norte**

•«Abertas» amanhã,
chuva e vento
voltam domingo

Depois da tempestade, a bonança: bom tempo regressou hoje, prolonga-se por amanhã, volta deixar-nos domingo. Do temporal que «varreu» ficaram números trágicos: seis mortos e dois feridos no Norte, além de avultados prejuízos materiais.

Pág. 9



BASE DE BEJA:
*apesar da «tensão»
oficiais alemães
e portugueses
juntam-se no
«Dia da Unidade»*

O primeiro e segundo comandantes do destacamento da Força Aérea alemã-federal estacionado em Beja compareceram esta manhã nas cerimónias do Dia da Unidade da Base Aérea nº 11, naquela cidade. Em contacto com um porta-voz da base, o «DL» apurou ao fim da manhã que, ao contrário de notícias postas a circular e que falam de situação «tensa» entre o comando da base portuguesa e o destacamento da RFA, os responsáveis do destacamento alemão decidiram assistir normalmente às comemorações do Dia da Unidade da Base Aérea nº 11.

Continua na pag. 2

Para assumir a liderança

FREITAS DO AMARAL QUER SER DESEJADO

Freitas do Amaral reafirmou ontem a sua disponibilidade para se candidatar à presidência do CDS, desde que se verifiquem as condições que considera necessárias: unidade, renovação e sentir que o seu regresso é desejado. O ex-candidato falava a autarcas centristas num encontro realizado no IDL e considerou existir «um potencial possível de reconstrução do CDS, expresso na votação em Lucas Pires para o Parlamento Europeu», manifestando-se «sinceramente convencido» de que em quatro anos há a possibilidade de recuperar o eleitorado.

Durante a sua intervenção Freitas do Amaral frisou que ainda não tinha tomado nenhuma decisão sobre a sua candidatura à liderança do partido e que só o fará se e quando estiverem reunidas as condições que enunciou.

«Se essas condições se reunirem, pois então estarei na disposição de me candidatar», salientou Freitas do Amaral que acrescentou estar consciente de que «é um risco político assumir a liderança de um partido com quatro por cento depois de ter obtido 49 por cento numa eleição presidencial».

O antigo presidente do CDS esclareceu porém que a sua actuação «é inspirada no propósito de ajudar o CDS a sair da sua crise, não é dirigida contra ninguém, não é uma candidatura contra o prof. Adriano Moreira».

«A minha candidatura, se se realizar, só se fará com unidade e se for desejada por todos».

Disse ainda não estar na disposição de disputar a liderança do CDS para ver quem

é que fica com metade de quatro por cento do eleitorado. «Ou estamos todos dispostos a unirmo-nos ou então é uma atitude suicida».

Freitas do Amaral revelou que tem recebido muitos telefonemas de apoio, não só de pessoas do CDS, mas também do PSD e do PS.

A pedido de um dos autarcas presentes falou da sua recente reunião com Adriano Moreira, afirmando que ele se mostrou «muito satisfeito» com o seu regresso à militância partidária.

Sobre o acordo que fez com o PSD quando este decidiu apoiar a sua candidatura à Presidência da República e que estabelecia que Freitas do Amaral só regressaria à actividade político-partidária quando o actual mandato presidencial terminasse, o ex-candidato considerou que esse acordo, do seu ponto de vista, «está esgotado, está ultrapassado e já não se aplica».

«Mesmo que se diga que o acordo fica em vigor até às



próximas eleições presidenciais, não há nenhuma maneira de eu prejudicar o PSD, dado que as presidenciais se deverão realizar em Fevereiro de 1991 e as legislativas em ra que o acordo «foi escrupulosamente cumprido» já que estabelecia que o candidato se comprometia a que a candidatura ou o cargo que viesse a exercer não constituiriam ponto de partida para a constituição de uma nova formação política ou para o reforço de alguma já existente. Lembra que depois das presidenciais não regressou à actividade político-partidária e se houve algum partido que

beneficiou foi o PSD, que obteve a maioria absoluta, enquanto o CDS desceu para os quatro por cento.

Considera também que o líder do PSD, Cavaco Silva, partilha do seu ponto de vista e contou uma conversa que teve com o Primeiro-Ministro, em Junho, antes das legislativas, em que este lhe perguntou se iria aceitar o convite para integrar as listas de deputados do CDS.

«Cavaco Silva disse-me que via com muito bons olhos que eu fosse candidato a deputado nas listas do CDS. Ora, se Cavaco Silva tinha esta opinião em Junho, com certeza a mantém em Outubro».

Freitas informou ainda que Lucas Pires lhe disse que apoiaria publicamente a sua candidatura à liderança do partido e que afirmou considerá-lo «a única solução que permitiria salvar o CDS da morte certa a curto prazo».

Participaram neste encontro cerca de 40 autarcas, entre os quais o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Krus Abecassis. Antes, a comissão executiva do CDS divulgara um comunicado em que «registava com agrado» o regresso à militância activa do fundador do partido.

No mesmo documento aquele órgão dá conta da entrega na Assembleia da República de um projecto de revisão constitucional elaborado pelo CDS, que considera como «um relevante serviço à estabilização da democracia portuguesa».

Uso de helicópteros por alemães suscita tensão na Base de Beja

Continuação da pág. 1

As informações sobre a situação de «tensão» entre os dois comandos surgiram na sequência da censura feita pelos responsáveis da FAP (Força Aérea Portuguesa) ao comando alemão-federal por ter contactado directamente a direcção do hospital bejense para assinatura de um acordo de cooperação para transporte de doentes em helicóptero.

A iniciativa dos responsáveis alemães-federais visaria, segundo fonte da FAP, criar condições para a utili-

zação da base de Beja para treino de pilotos de helicópteros.

Segundo despacho da Lusa, como o pedido formal às autoridades portuguesas de estacionamento de helicópteros em Beja ainda não fora efectuado, a hierarquia militar entendeu que o comandante alemão deveria ser chamado à atenção para um procedimento considerado pouco correcto.

Entretanto, uma fonte alemã-federal, citada pela mesma agência, considerou que

«salvar vidas sem passar pela hierarquia militar portuguesa não deveria ser motivo de censuras».

A administradora do hospital de Beja, ouvida pelo «DN», negou a existência de qualquer acordo mas admitiu conversações para a elaboração de um projecto. Acrescentou que a ideia surgiu depois de o hospital ter, por duas vezes, recorrido ao helicóptero da base alemã para o transporte de sinistrados que estavam «entre a vida e a morte».

Segundo a mesma fonte hospitalar, a colaboração cessou por terem surgido «dificuldades» pelo que o hospital voltou a utilizar apenas helicópteros portugueses estacionados no Montijo.

A renegociação do acordo sobre a utilização da base de Beja pela RFA deverá iniciar-se dentro de dois ou três meses (o acordo expira em Junho de 1988) e, segundo fonte do ministério da Defesa, Bona ainda não requer novas facilidades na base.

Se houvesse um TAC...

Se houvesse um TAC, um aparelho de raio X que faz a Tomografia Axial Computurizada, é provável que o deputado do PSD José Nuno Meireles não tivesse morrido. Disse-o ontem, na Assembleia da República, o líder da JSD, Carlos Coelho na curta e sentida intervenção que fez em homenagem aquele seu jovem companheiro de partido. «Este aparelho nem é assim tão caro»... acrescentou.

Caro ou não, o certo é que o TAC é um instrumento indispensável num hospital central como o de Coimbra. A sua falta foi, de resto, detectada pela Comissão Parlamentar de Saúde quando ano passado visitou as instalações do novo hospital daquela cidade.

Por isso, na discussão do Orçamento para este ano a maioria dos partidos defendeu um aumento de verbas para o sector, inscrevendo a aquisição de um TAC para Coimbra como uma das prioridades.

O PSD votou contra. Ontem, na Assembleia da República, todos os partidos aprovaram um voto de pesar pela morte de José Meireles, de 24 anos, vítima de um acidente de viação perto de Coimbra. A.S.

CDS quer alterar 300 artigos da Constituição

Reestruturar em profundidade a organização económica e social e eliminar a carga ideológica da Constituição, eis os objectivos fundamentais do projecto de revisão constitucional que o CDS entregou na Mesa da Assembleia da República no qual se propõem alterações a cerca de metade dos 300 artigos do Texto Fundamental.

O projecto subscrito pelos centristas, o primeiro a ser apresentado, defende a proibição constitucional do aborto, «um novo tratamento do direito à greve», a interdição das expropriações sem o pagamento da justa indemnização e a existência de instituições privadas a par dos serviços públicos nos domínios da saúde, segurança social e ensino.

O mesmo texto propõe

ainda a eliminação da Reforma Agrária, a introdução do referendo, a flexibilização do sistema eleitoral, a criação da categoria das leis orgânicas, o voto dos emigrantes na eleição para o Presidente da República, a necessidade da aprovação do programa do Governo e uma mais clara delimitação das competências legislativas da Assembleia da República.

Finalmente o CDS propõe também a indemnização, em termos a definir por lei, dos desalojados das ex-colónias e dos «expropriados da Reforma Agrária».

De acordo com o Regimento da Assembleia da República, os partidos que pretendem apresentar projectos de revisão constitucional têm 30 dias para o fazer, a partir da data da entrega do primeiro.

Parlamento discute reforma fiscal

O Parlamento vai debater no próximo dia 27 o debate e votação do pedido de autorização legislativa do Governo sobre reforma fiscal. O projecto do Executivo respeita sobretudo aos códigos do imposto sobre o rendimento de pessoas singulares e rendimento de pessoas colectivas, além de outra legislação suplementar.

O agendamento foi decidido ontem na conferência de

líderes parlamentares que aprovou a discussão de um outro pedido de autorização legislativa, este sobre o Estatuto da Imprensa Reginal, a realizar no dia 22.

Para dia 20 foi marcado debate sobre a constituição da Comissão eventual de Acompanhamento da Situação de Timor-Leste e para dia 30 uma sessão de perguntas ao Governo a pedido do PCP.

Aprovada resolução sobre Macau

O Conselho de Ministros aprovou ontem a proposta de resolução que visa ratificar o acordo com a República Popular da China sobre a transferência de administração do território de Macau. O documento será agora enviado à Assembleia da República.

O anúncio foi feito pelo Ministro da Presidência, Fernando Nogueira, no final do plenário governamental. Também o Ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, anunciou uma descida das taxas de juro e o abrandamento da desvalorização da moeda.

O Conselho de Ministros aprovou ainda um diploma que cria a actividade de aluguer de veículos de mercado

rias sem condutor, sector onde se verificava até agora «um vazio legal».

De acordo com o comunicado do Conselho de Ministros, essa actividade «será exercida em regime de grande liberdade no caso dos veículos ligeiros, e ficará subordinada a certas restrições no campo dos veículos pesados».

O Gabinete ministerial aprovou também um projecto de decreto-lei que regulamenta a produção, importação e distribuição de medicamentos de uso veterinário, harmonizando a legislação sobre esta matéria com o Direito comunitário.

CAVACO EM ROMA COM "NEGÓCIOS" E AUDIÊNCIA PAPAL "NA MANGA"

Rogério Vidigal

Enviado especial

Um «fait-divers» obrigou Cavaco Silva a alterar os seus planos de viagem a Itália / Vaticano, levando-o a partir algumas horas mais cedo do que o inicialmente previsto. A «culpa» é de uma anunciada greve dos trabalhadores da Alitalia, que afinal nem sequer estará a afectar os voos. O certo é que o Primeiro-Ministro português embarcou esta manhã num avião da TAP, com destino a Roma, com dois objectivos principais: visitar o Papa e discutir com o governo italiano o relacionamento comercial entre os dois países.

As razões para este interesse de Cavaco Silva pelo tema da balança comercial é óbvio: o fiel cai flagrantemente em nosso desfavor, uma vez que com as nossas exportações para Itália apenas cobrimos cerca de um terço dos valores das importações.

Quanto à visita a João Paulo II, como é corrente sem agenda, os grandes temas previstos pelos observadores serão sem dúvida a África Austral e a situação em Timor-Leste, onde, sublinhe-se, a própria Igreja está directamente interessada.

«Diplomaticamente», claro, Cavaco poderá lembrar ao Papa esse facto, respondendo a alguns sinais que recentemente transpareceram apontando no sentido de uma «cedência» do Vaticano face às pressões e investidas da diplomacia da Indonésia.

Nas abordagens que a delegação portuguesa terá com os membros do governo italiano (incluindo também uma audiência com o presidente Francesco Cossiga, de resto com fraco poder de intervenção na prática), a questão da África Austral, terá muito provavelmente, uma vez mais razoável importância.

Ainda aqui, Cavaco Silva partindo da premissa de que Portugal está particularmente bem situado politicamente para facilitar o acesso da «cooperação» italiana àquela região, deverá fazer questão na «conveniência» de grande parte dos contactos virem a passar por Lisboa. Uma batalha política, é certo, mas também com uma componente económica na medida em que há grandes interesses transalpinos à espera de «sinal verde» para avançarem, ou intensificarem-se, particularmente para Angola e Moçambique. Portugal, investiria, no caso, o seu bom relacionamento e algum «know how».

Pressões portuguesas

A iniciativa destas diligências junto do governo italiano será em grande parte de Cavaco Silva, sendo no entanto de

assinalar que não se trata de um terreno virgem. Desde 1980, ainda Sá Carneiro à frente do Governo português, que o essencial destas questões (mais a política e o relacionamento comunitário) se colocam, de forma sistemática, ao longo dos anos e dos governos.

No entanto, é indubitável que mesmo da parte dos empresários portugueses a questão não tem sido descurada e, com a proximidade da presente visita, as pressões e os «recados» aumentaram de tom.

Estranho, à primeira vista, se torna, pois, que a delegação portuguesa não inclua empresários ou seus representantes, nem sequer o ministro do Comércio português.

Fazendo questão num estilo que Cavaco vem mantendo nas suas deslocações ao estrangeiro, fontes próximas de S. Bento dão pouca importância à ausência de Ferreira do Amaral, na comitiva, aliás reduzidíssima. Quanto aos empresários, dizem, é norma do Chefe do Governo português abrir as portas «políticas», deixando depois a iniciativa e concretização dos negócios aos empresários.

É uma posição nem sempre pacífica naqueles meios, habituados a outros estilos de actuação (maior protecção e maior protecção). Ironicamente, um empresário comentou-nos que com Cavaco «já estamos habituados: o empresário viaja sempre atrás...»

«Visita de trabalho»

Outro aspecto importante desta visita é o das suas características aparentemente mal definidas, a que aliás também não é dada muita importância em círculos próximos de Cavaco. Mais uma vez, ali, é invocado o estilo de trabalho e de actuação. Por isso, esta viagem a Itália é classificada como «de trabalho».

No caso da «audiência papal», deve lembrar-se que já esteve programada para alguns dias antes das eleições de Junho. Seria, aliás, essa proximidade que levou o líder do PSD a pedir um adiamento para que tal não viesse a ser classificado como «eleitoralismo». Concretiza-se agora com



a curiosidade desde sempre aguardada de que Cavaco faça oficialmente o convite para que o Sumo Pontífice volte a Portugal, agora no âmbito das comemorações dos 50 anos das Aparições de Fátima.

Mas, voltando às características da visita, é de salientar que há vários pontos «em aberto» no programa, que a antecipação da partida ainda veio acentuar mais. Para as horas que, assim, sobram, foi encontrada a solução de as preencher com audiências do Primeiro-Ministro e do ministro dos Negócios Estrangeiros com os dois embaixadores portugueses (em Itália e no Vaticano).

Para esse efeito, Cavaco terá toda a tarde e noite de hoje, estando o primeiro contacto com responsáveis italianos previstos para amanhã às 10 horas, com o presidente da República, Francesco Cossiga, logo seguido de uma reunião com Giovanni Gorla,

presidente do Conselho de Ministros. À noite, um jantar em «honra de membros do governo italiano».

O domingo será consagrado a uma missa na Igreja de Santo António dos Portugueses e a um encontro com a comunidade portuguesa em Roma.

A audiência com João Paulo II está apazada para segunda-feira às 12.30, a que se seguirá um almoço oferecido por Cavaco em honra do cardeal Casaroli (o secretário de Estado do Vaticano). Um encontro com os jornalistas portugueses, uma recepção aos religiosos portugueses da Curia Romana e um jantar íntimo na Embaixada de Portugal no Vaticano completam o programa.

Terça já é tempo de volta a Portugal, antecedido de um encontro com a Imprensa italiana. É também de conferir até que ponto foi possível ao Primeiro-Ministro português entrar um pouco na «muralha» italiana.

Oliveira e Costa adere ao PS

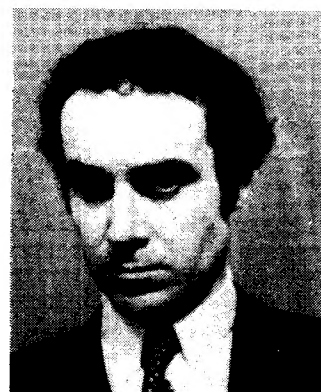
Rui Oliveira e Costa, dirigente nacional da UGT, ex-militante e deputado do PSD, apresentou ontem formalmente a sua proposta de adesão ao Partido Socialista.

A proposta, subscrita por Torres Couto e João Proença, foi entregue directamente ao próprio Vítor Constâncio e será agora sujeita à ratificação da Comissão Política do PS, visto que Oliveira e Costa já foi militante de outro partido.

«Foi uma decisão ponderada», disse o próprio ontem num almoço com alguns jornalistas. De qualquer forma, revelou, «foi tomada na própria noite das eleições por que as solidariedades mostram-se nos momentos difíceis».

Rui Oliveira e Costa, que no PSD foi considerado próximo de Balsemão, Mota Amaral e João Salgueiro, foi expulso deste partido na sequência do seu apoio à candidatura presidencial de Mário Soares. Nas últimas legislativas foi candidato independente do PS pelo círculo de Viana do Castelo.

Quanto à sua saída do Partido Social Democrata, Oliveira e Costa qualificou-a de «divórcio por mútuo consentimento». «Cavaco Silva não me quer lá e eu com ele



também não queria lá estar». Daí, explicou, não ter interposto recurso da expulsão que lhe foi aplicada pelos orgãos daquele partido.

Com 39 anos, Rui Oliveira e Costa pertence desde 1979 ao Secretariado Nacional e Executivo da UGT, sendo também membro da associação política «Iris» e do Conselho Geral da Fundação Oliveira Martins.

Filiou-se no PSD em Maio de 1974, sendo um dos 100 membros fundadores deste partido. Um tanto ironicamente recordou que já lá estava antes de Cavaco Silva, e não sem uma ponta de sentimento adiantou que não entregou o seu primeiro cartão de militante que lhe tinha sido dado por Sá Carneiro.

Soares hoje em Paris

O Presidente da República, Mário Soares, segue esta tarde para Paris, em visita particular que terá a duração de quatro dias. Soares viajará num avião da Força Aérea Portuguesa, com chegada prevista ao Aeroporto de Orly para as 19.40.

Amanhã o Presidente da República toma o pequeno almoço com François Mitterrand e visita uma exposição patente ao público no Grand Palais. As 17.3 encontra-se na embaixada de Portugal com a pintora Maria Helena Vieira da Silva e vai depois ao Teatro Marigny.

No domingo Soares almoça com o director do semanário «Le Nouvel Observateur» e dá uma entrevista ao programa de Televisão «7 sur 7».

Na segunda-feira assiste no Petit Palais à abertura da exposição «Arte portuguesa do século XIX», recebe na



embaixada de Portugal o Primeiro-Ministro francês, Jacques Chirac, inaugura na Avenida Camões um monumento ao autor dos «Lusíadas» e dá uma recepção nas instalações da representação diplomática portuguesa.

Na terça-feira, Mário Soares almoça com o director do jornal «Le Monde», André Fontaine, e regressa à noite a Lisboa.

Convenção do PRD será antecipada

A próxima reunião do Conselho Nacional do PRD deverá realizar-se em meados de Novembro, para permitir a Hermínio Martinho auscultar as sensibilidades de cada uma das organizações locais do partido em relação ao seu futuro, segundo notícia hoje o semanário «O Jornal».

O dirigente do PRD tem procedido durante as últimas semanas a uma reflexão sobre os documentos que vai apresentar nessa reunião e só nas próximas semanas iniciará contactos e convites formais para a recomposição da Comissão Directiva.

No próximo Conselho Nacional, Hermínio Martinho deverá apresentar uma proposta concreta sobre a marca-

ção da próxima Convenção Nacional do PRD. Segundo «O Jornal», a data da Convenção deverá ser antecipada, já que, no espírito de Martinho substituiriam muitas dúvidas de natureza estatutária que o impediriam de tomar decisões políticas com toda a amplitude.

Durante o fim-de-semana, o dirigente do PRD reúne com as organizações locais de Setúbal, Évora, Beja e Faro.

Martinho poderá deslocar-se brevemente a Bruxelas para um encontro com o presidente do grupo dos Renovadores e Democratas Europeus no Parlamento de Estrasburgo, onde o seu partido se integrava até à defecção de Medeiros Ferreira.

Portugal terá telefone comum com 12 países europeus

A partir de 1991, Portugal estará ligado a 12 países europeus através do Serviço Rádio Móvel Terrestre anunciou o director-geral das Telecomunicações dos CTT, Iriarte Esteves.

Este serviço compreenderá o estabelecimento de comunicações telefónicas automáticas entre viaturas, comboios e autocarros.

Enquanto essa ligação não se efectua, Portugal está já a montar o seu Serviço Rádio Móvel Terrestre, que começará a funcionar a partir do primeiro trimestre do próximo ano.

Inicialmente este serviço irá cobrir as áreas da Grande Lisboa e Porto, para mais tarde o sistema se desenvolver pouco a pouco por todo o País, acrescentou.

Iriarte Esteves afirmou que a decisão para a constituição da rede foi tomada recentemente em Copenhaga numa reunião de directores-gerais ou seus representantes das Telecomunicações de 13 países europeus.

O montante previsto para as infra-estruturas básicas nos cinco anos (equipamento fixo) do Serviço Rádio Móvel Terrestre Português é de cerca de 1,5 milhões de contos, assinalou.

O sistema, conhecido como Rádio Móvel Europeu, irá permitir que em breve os 13 países europeus, incluindo Portugal, tenham um serviço telefónico comum.

O director-geral das Telecomunicações dos CTT/TLP referiu que pela primeira vez na Europa «se vai conseguir planejar e normalizar um serviço de âmbito europeu antes da sua implementação».

Iriarte Esteves sublinhou que, com a ligação ao plano Rádio Móvel Europeu, se poderão «fazer chamadas telefónicas via terrestre a bordo de carro, comboio ou autocarro para qualquer dos países que assinaram o acordo, sem interrupção de serviço e de fronteiras».

O director-geral das Telecomunicações anunciou ainda que para os próximos anos Portugal está a prever «investimentos na ordem dos 50 milhões de contos por ano em telecomunicações».



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção de Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO OESTE

CONCELHO DE CASCAIS

ZONA 1 — Areais: Av. Brás Fernandes, R. Barrosa Collem, Rua Eduard Schlabach e imediações. Manique de Baixo: Largo de Manique de Baixo, R. da Escola, Estrada de Bicese, Estrada dos Bernardes, R. dos Matutinhos, Estrada de Alcoitão, Estrada das Neves e imediações. S. João do Estoril: R. Almeida Garrett, R. Ivas e imediações. (Das 8 às 14 horas.)

CONCELHO DE OEIRAS

ZONA 2 — Barcarena, Leceia e Leão. Paço de Arcos: Tapada do Mocho. Porto Salvo: B. de Autoconstrução e imediações. (Das 8 às 14 horas.)

CONCELHO DE SINTRA

ZONA 3 — Assafra (parte). Cortezia. Mem Martins: Casal dos Bizos, R. das Vargens e imediações. Montelavar (parte). Rio de Mouro: Alto do Forte e imediações. (Das 8 às 14 horas.)

CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO VALE DO TEJO

CONCELHO DE LOURES

ZONA 4 — Freguesia de Odivelas: Rua Dr. Egas Moniz e imediações. Freguesia de Camarate — Camarate. (Das 8 às 14 horas.)



Capitão Henrique Bernardo Ramos Júnior FALECEU

Francelina Ribeiro Leitão Ramos, Jorge Leitão Ramos, sua mulher Maria Teresa Pires Ramos, filho e demais família, participam o falecimento de seu marido, pai, sogro, avô e parente.

Amanhã às 9 h na Basílica da Estrela será rezada missa de corpo presente, saindo o seu funeral às 11 h para o Cemitério de Faro.

NACIONAL

BORGES COELHO LANÇOU LIVRO SOBRE INQUISIÇÃO EM ÉVORA

As vítimas do Santo Ofício foram ontem evocadas e homenageadas no Alentejo, durante o lançamento do livro «A Inquisição de Évora», de António Borges Coelho.

Na sessão de lançamento, promovida pela Editorial Caminho em colaboração com a câmara municipal e a Universidade eborense, e que decorreu no Palácio da Inquisição, esteve presente o autor, que falou sobre a sua obra.

Na opinião de Borges Coelho, que durante cerca de nove anos esteve envolvido no livro agora lançado, a Inquisição prejudicou a independência nacional e bloqueou o progresso económico de então.

«A Inquisição atingiu os grupos sociais mais dinâmicos e foi responsável pela falta de progresso económico e intelectual do País» — sublinhou o escritor, que, na sua obra, segue a sua história

desde os primórdios até 1668.

Reconhecendo que o tema que aborda é difícil e polémico, Borges Coelho criticou a Igreja da altura pelo sucedido, mas fez questão de sublinhar que a Igreja de hoje não é responsável pelo holocausto então vivido».

Segundo é relatado no livro, as localidades de Beja, Elvas, Évora, Serpa e Montemor-o-Novo foram as mais atingidas pelo Santo Ofício.

O livro em causa, cujo pri-

meiro volume (ao preço de capa de mil escudos) teve agora o seu lançamento, trata a matéria em duas partes distintas, como referiu o historiador.

O primeiro, de oitocentas páginas, aborda a instituição e as suas vítimas, enquanto que a parte final da obra, que estará nos escaparates antes do final deste ano, foca as conclusões gerais, os documentos, o aparelho bibliográfico e os índices onomástico e topográfico.

Como eram os cárceres da Inquisição? Quais os passos da cruz das vítimas anónimas? E os inquisidores quem eram? As respostas a estas perguntas estão contidas no ensaio agora editado.

Para apresentar a obra e o autor, esteve presente o professor Sales Loureiro, que afirmou que «a Inquisição morreu sob o ponto de vista jurídico, mas a nível de mentalidades está ainda bem-viva».

Na opinião daquele professor, a obra de António Borges Coelho «vem preencher um hiato na história da região do Alentejo e do País».

Na sessão de lançamento, que decorreu numa sala cujo tecto ostenta as armas do Santo Ofício, estiveram presentes ainda, para além de numeroso público, o presidente da Câmara de Évora, Abílio Fernandes e o responsável pela Editorial Caminho, Zeferino Coelho.

TRIBUNAL JUDICIAL DO 17.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do presente anúncio.

Execução de Sentença n.º 2799/B 1.ª Secção.
Exequentes: Companhia de Seguros Império, E.P.
Executado: Camionagem Ideal Boavista de Leiria, Lda, com sede em Boavista — Leiria.

Lisboa, 8 de Outubro de 1987.

O Juiz de Direito,

Adélio André

O Escrivão Adjunto,

Leontina Caeiro

«D.L.» — 16/10/87 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

4.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução sentença n.º 1614/B 1.ª Secção. Exequentes — Companhia de Seguros Império, E.P. Executado — Américo Antunes Silva, Lda, com sede na Quinta da Bogalheira, Lote 13, r/c Camarate.

Lisboa, 1 Outubro 1987

O Juiz de Direito,

(Assinatura ilegível)

A Escrivã Adjunta,

Leonora

«D.L.» — 16/10/87 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

4.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio citando o réu QUINTINO CARLOS MONTEIRO, c/ última residência conhecida na Av. General Barnabé António Ferreira n.º 26, Negrais-Sintra para no prazo 10 dias, findo o dos éditos, contestar querendo a acção, na qual move o Autor COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP, sob pena de ser condenado no pedido e pelos motivos constantes do duplicado que se encontra à sua disposição na secretaria deste Juízo. Acção Sumária n.º 4041 2.ª Secção. Autor COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP Réu QUINTINO CARLOS MONTEIRO.

Lisboa, 1 de Outubro de 1987

O Juiz de Direito,

(Assinatura ilegível)

O Escrivão de Direito

(Assinatura ilegível)

D.L. 16/10/87 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DO 17.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do presente anúncio.

Execução Sumária n.º 3885 2.ª Secção. Exequentes: C.º SEGUROS IMPÉRIO, E.P. Executado: JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEIXOTO, residente em Gapoa — Celeiros — BRAGA.

Lisboa, 12 de Outubro de 1987.

O Juiz de Direito,

António Correia de Abbrances Martins

Pel'O Escrivão de Direito,

(Assinatura ilegível)

«D.L.» 16/10/87 — 2.ª Pub.

SINDICATO DOS TRABALHADORES CONSULARES E DAS MISSÕES DIPLOMÁTICAS

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Devido à demissão antecipada dos Corpos Gerentes, convoco a Assembleia Geral Extraordinária, nos termos estatutários, para o próximo dia 31 de Outubro, sábado, pelas 14 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1 — Apresentação, discussão e aprovação do Relatório e Contas referente ao ano de 1987;
- 2 — Eleição dos Corpos Gerentes para o Biénio 1988/1989.

A Assembleia Geral terá lugar no local administrativo do STCDE, 92, Rue de Clignancourt, 75018 — Paris, França.

Paris / Estugarda, Setembro 1987

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Carlos Mendes

Nota: — O direito a voto ou a representação por procuração está condicionado à comprovação do pagamento das quotas até Julho de 1987, inclusiva.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

9.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da publicação do segundo anúncio citando os réus para no prazo de vinte dias, findo o prazo dos éditos, contestar a acção de consignação em depósito, que em extracto é o seguinte: consignar em depósito a quantia de 291 263\$00, que a Autora entende dever à ré ou na sua falta aos menores: Micael Costa dos Santos e Andreia da Costa Infante Santos como tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra à disposição da ré na secretaria deste Tribunal, sendo extinta a obrigação na falta de contestação e a ré condenada em custas. Acção de Consignação em Depósito n.º 2825 — 2.ª Secção. Autor COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, com sede na Rua Garrett em Lisboa. Réu EVELINA BARBARA ASSUNÇÃO COSTA SANTOS, com última morada conhecida no país na Urbanização PP-9-lote 170 n.º 16-6.º Esq. Laranjeiro — Almada e actualmente ausente em parte incerta.

Lisboa, 2 de Outubro de 1987

O Juiz de Direito,

a) António Manuel Pereira

Pel'O Escrivão de Direito,

a) António Lopes Martins

D.L. 16/10/87 — 2.ª Pub.

Nº 1



Garantimos qualidade incomparável. No serviço, nos produtos, na higiene. Vamos buscar às melhores origens a carne mais seleccionada, o peixe mais fresco, a fruta e os legumes mais cuidados. Dispomos de charcutaria de primeira qualidade que associa à exigência da maior frescura nos alimentos a maior diversidade de oferta. Criámos um serviço próprio de padaria que proporciona a toda a hora a satisfação do melhor pão quente caseiro.

Hoje, já somos os primeiros. A maior cadeia de Supermercados no País. E continuamos a crescer, não apenas em dimensão. Mas no sentido, também, de servirmos cada vez melhor qualidade.

A QUALIDADE FALA POR NÓS

CONFERÊNCIA EPISCOPAL DITA MORAL PARA A UNIVERSIDADE

O «Diário da República» publicou hoje uma portaria do Ministério da Educação que institui o ensino da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica nos estabelecimentos de ensino que se dediquem à formação de educadores de infância ou de professores do 1.º ciclo do ensino básico.

A portaria datada de 6 de Outubro e assinada por Roberto Carneiro estabelece ainda que a elaboração do programa da disciplina é da

competência da Conferência Episcopal Portuguesa, através da Comissão Episcopal da Educação Cristã, bem como das alterações a esse

programa em anos subsequentes. O programa deve, contudo, ser aprovado pela Direcção-Geral do Ensino Superior, ainda para o presente ano lectivo.

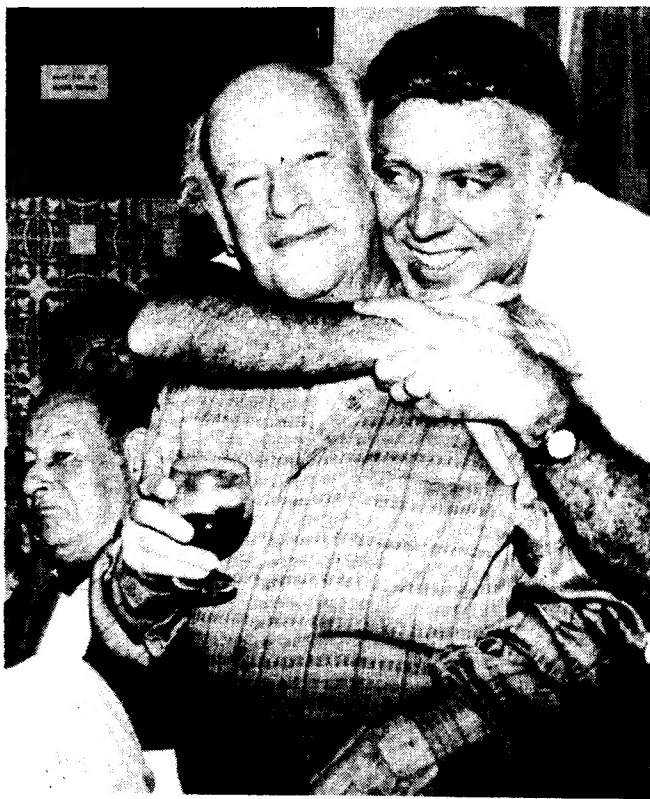
A disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica e Sua Didáctica é optativa mas está sujeita a todas as regras de natureza pedagógica e administrativa aplicáveis às

restantes disciplinas do curso.

Aos conselhos científicos das instituições de ensino superior cabe, face ao programa da disciplina, fixar a carga horária global e semanal da disciplina e a sua inserção na estrutura curricular dos cursos, tendo, contudo em atenção o preceito da Comissão Episcopal da Educação Cristã.

O aniversário de Manuel da Fonseca

Rodeado de amigos o escritor Manuel da Fonseca, com alegria mas protestando, reconheceu que contava mais um ano. No ambiente característico de um restaurante do Bairro Alto, o autor de «Seara de Vento» — e estava vento e chuva ontem à noite — recebeu calorosas manifestações de camaradagem e de amizade. Na foto (do nosso repórter Rui Pacheco), Manuel da Fonseca e o abraço de Carlos do Carmo.



Passaportes especiais

também roubados

no Consulado de Paris

A Polícia Judiciária, e a sua congénere francesa, continuam a investigar, sem resultados conhecidos, o roubo no Consulado do nosso País em Paris de onde, tal como noticiámos, desapareceram, no passado fim-de-semana, 2600 passaportes ordinários e 95 da chamada Série Z (passaportes destinados a estrangeiros, e por isso mesmo considerados de grande valor para os falsificadores).

Os assaltantes que entraram por uma das janelas do edifício deveriam conhecer os «quatro cantos» às instalações pois não tiveram dificuldade em entrar na casa-forte onde estavam os passaportes, apesar de a mesma possuir uma porta blindada e de ser considerada de «alta segurança».

De referir que, já este ano, no mesmo departamento ocorreu um «obscuro» processo de desvio de passaportes que conduziu à detenção de dois funcionários.

Socialistas da Amadora contra derrama

Os vereadores do Partido Socialista na Câmara Municipal da Amadora consideraram ilegal a aprovação pelos vereadores da APU, do lançamento de uma derrama para o município. Entre outras razões, a deliberação da Câmara é ilegal por se basear num decreto-lei que foi revogado pela Lei das Finanças Locais, disse à Lusa o vereador socialista Sobral de Sousa.

Segundo o porta-voz da vereação socialista da Amadora, o lançamento, em 1986, de uma derrama para 1987, deu lugar à recolha, pelo município, de 50 mil contos, destinados a obras nos pavimentos, que não foram concretizadas, prevendo-se que as receitas ascendam até final do ano aos 120 mil contos.

Ferido a tiro ao assaltar residência de agente da PJ

Encontra-se detido no Hospital-Prisão de Caxias o assaltante que, na tarde da passada terça-feira, foi alvejado a tiro numa perna, ao ser surpreendido pelo locatário (agente da Polícia Judiciária) de uma residência, na Alameda Afonso Henriques, em Lisboa.

O capturado, de apelido Oliveira, de 27 anos, reside em Chelas e tem já antecedentes criminais por furto, roubo e tráfico de estupefacientes criminais por furto, roubo e tráfico de estupefacientes, sendo uma figura muito conhecida no chamado «Triângulo das Bermudas», que engloba os bairros do Camboja, Chelas e Olivais Sul.

A Polícia Judiciária admite que Oliveira terá actuado com outro indivíduo que conseguiu fugir antes da chegada do locatário.

Dezanove caçadores detidos e um morto por acidente

A GNR informou ontem ter detido no passado domingo dezanove caçadores que actuavam em situação ilegal, tendo-lhes apreendido as armas e as peças cinegéticas já abatidas.

Dezoito dos infractores foram surpreendidos quando caçavam em reservas, aparcamentos de gado e áreas condicionadas, e um por não possuir carta de caçador, tendo sido todos notificados para comparecerem a julgamento nos tribunais das respectivas comarcas.

A GNR divulgou ainda a morte de um caçador e ferimentos graves em vários, por motivos acidentais.

Comunidade Europeia vai ajudar o Norte do País

O Parlamento Europeu solicitou ontem à Comissão Europeia que atribua ajuda financeira a regiões do Norte de Portugal recentemente afectadas por temporais.

A resolução, apresentada pelos deputados Miranda da Silva, Barros Moura e Aboim Inglês, em nome do grupo comunista, foi votada por unanimidade pela Assembleia Europeia.

Os deputados comunistas pediram a avaliação dos prejuízos causados e que os apoios sejam canalizados através das autarquias locais.

O comissário Claude Cheysson lembrou que a Comunidade pode ajudar Portugal a recorrer a vários instrumentos de financiamento como o FEDER, o FEOGA Orientação, o Banco Europeu de Investimento e o NIC (Novo Instrumento Financeiro da comunidade).

A resolução votada refere os prejuízos causados especialmente nas freguesias de Lourosa, Sangredo, Fiães e Argonçhile, que ascendem a vários milhões de contos.

Electricidade de Portugal
EDP/ Empresa Pública

DIRECÇÃO OPERACIONAL
DISTRIBUIÇÃO SUL

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 18/10/87 (domingo).

CONCELHO DO SEIXAL: Paio Pires (cruzamento, Qta. do Algarve) das 9h00m às 15h00m.

CONCELHO DO BARREIRO: Barreiro (Maxinho) Prace-ta Ribeiro Sanches, Praceta Gomes Teixeira, Qta. das Gaiteiras, Qta. Joaquim Onofre, Av. Calouste Gulbenkian (junto ao liceu do Barreiro) das 7h00m às 11h00m.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 16 de Outubro de 1987

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

O Responsável
José Resende Nascimento

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE SINTRA

5.º Juízo — 1.ª Secção

ANÚNCIO

No dia 27 do próximo mês de Outubro, pelas 11 horas, se procederá a arrematação em hasta pública, em primeira praça, e pelo maior lance oferecido acima do valor indicado no processo dos bens penhorados nos autos de carta precatória n.º 751, vinda da 3.ª secção do 16.º Juízo Cível da comarca de Lisboa e extraída da Execução de Sentença n.º 3173/B em que é exequente COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP e executada ALBERTINA MARTINS NEVES PALMA, residente na Praceta Luís de Camões, torre 306, 2.º C, Cade-m, dos bens seguintes:

Um móvel estilo séc. XVII, com cinco gavetas, cinco armários e duas cristaleiras, uma mesa rectangular com oito cadeiras, também do séc. XVII, tudo em bom estado de conservação avaliados em 160 000\$00.

Sintra, 1 de Outubro de 1987

O JUIZ DE DIREITO
Adérito Pereira Brazão de Carvalho

O ESCRIVÃO-ADJUNTO
Eduarda Palma

«D.L.» 16/10/87 — 2.ª Pub.

FERREIRA & AFECTO, L.ª

Capital social: 400 000\$

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 50 598. Certifico que, por escritura de 9 de Junho último, exarada a fls. 100 e 100 v.º do livro n.º 240-E e de fl. 1 v.º a fl. 2 v.º do livro n.º 241-E das notas do 16.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado Fernando Lopes Correia Semedo, em virtude de cessões de quotas efectuadas na sociedade em epigrafe, Adelina da Conceição Martins e Joaquim da Silva Gonçalves apartaram-se da referida sociedade, tendo esta última renunciado à gerência;

Pela mesma escritura foi alterado o contrato social da mesma sociedade, somente quanto ao corpo do artigo 3.º e ao artigo 5.º, os quais passaram a ter a seguinte redacção:

3.º

O capital social é de 400 000\$, encontra-se integralmente realizado, em dinheiro e nos demais bens e valores sociais, e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes: uma de 300 000\$, da sócia Maria de Fátima Pereira Maia Esculcas, e uma de 100 000\$, do sócio José Marques Rodrigues Esculcas.

5.º

A gerência da sociedade e sua representação pertencem à sócia Maria de Fátima Pereira Maia Esculcas, que fica nomeada única gerente, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme deliberação social, sendo bastante a sua assinatura para obrigar validamente a sociedade.

Está conforme.

16.º Cartório Notarial de Lisboa, 31 de Agosto de 1987.

O Tercero-Ajudante,
António da Cunha Fernandes Claro

«DL» 16/10/1987

9.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

ANÚNCIO
Proc. 2098

O Doutor Baeta de Queiroz.

Faço saber que pelo Juízo de Direito desta Comarca e terceira secção correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do Anúncio, citando os credores desconhecidos do executado António Matos da Costa, residente na Rua de Timor, n.º 150, S. Gemil, Águas Santas, Maia - Porto, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos editos, deduzirem os seus direitos na Execução de Sentença movida por Companhia de Seguros Império, E.P., desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Para constar se passou o presente que vai ser legalmente afixado.

Lisboa, 2 de Outubro de 1987.

O Juiz,
Baeta de Queiroz

O Escrivão de Direito,
Marques da Silva

«D.L.» — 16/10/87 — 2.ª Pub.

SUPERMERCADOS DE SETÚBAL: SEGURANÇA AUSENTE EM MAIS DE METADE

Dos 47 supermercados existentes na península de Setúbal, mais de metade «não tem qualquer segurança contra riscos de incêndios» e muitos deles não respeitam as mais elementares regras de higiene, revela um estudo do Sindicato do Comércio, Escritórios e Serviços de Sul, a que o «DL» teve acesso.

O documento refere que nos 47 supermercados da península de Setúbal «apenas existem 69 extintores» e que «21 não têm qualquer segurança contra riscos de incêndio».

Por outro lado, o estudo afirma que «só em três estabelecimentos houve formação de manuseamento e comportamento a ter em caso de incêndio» e que 24 apenas têm uma porta de saída.

Quanto à higiene, o sindicato garante que «as coisas são muito complicadas», pois há «inexistência de pessoal especializado», «insuficiente separação de produtos tóxicos dos artigos de primeira necessidade» e «falta de lavabos».

«As deficientes condições de trabalho nos supermercados e as imposições a que, na maioria dos casos, os trabalhadores

destes estabelecimentos estão sujeitos — diz o documento — são, em grande medida, ilegais.»

Como exemplo destas ilegalidades, os autores do estudo apontam «as baixas temperaturas em algumas secções — armazéns e frescos — sem qualquer protecção especial, associadas a bruscas mudanças», o «trabalho em pé, durante horas seguidas, sem qualquer período de descanso», «ruidos, falta de iluminação e ausência de quaisquer meios individuais ou colectivos de protecção».

Mas as queixas do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços de Sul não se ficam por aqui e estendem-se também aos salários e ao horário de trabalho.

«Hoje — salienta o documento sindical — mais de 40 por cento dos trabalhadores dos supermercados, a nível nacional, estão sujeitos a uma das várias formas de trabalho precário: contrato a prazo, contrato à tarefa, contrato à hora, e mesmo sem qualquer contrato ou vínculo precário à empresa.»

Sobre este assunto, o documento adianta:

«Para além da ilegalidade que esta situação configura, dela decorre, imediatamente, a perda de muitos direitos e regalias que são assim aplicadas a um importante conjunto de trabalhadores, sujeitos a uma situação particularmente desenfreada, muitas vezes, mesmo, por mais de uma empresa — o supermercado e a entidade alugada de mão-de-obra.»

No que diz respeito a salários, o sindicato diz que «são, regra geral, e na maioria dos casos, os correspondentes aos mínimos contratuais».

Esta situação é considerada pelos autores do estudo como inaceitável, na media em que, afirmam, os supermercados, «com enorme poder de capital e movimentando milhões de contos», deviam pagar aos respectivos trabalhadores, «sujeitos a elevadíssimos ritmos de trabalho e com grande produtividade», mais do que os «mínimos contratuais cumpridos por todo o comércio tradicional».

O documento frisa que «as condições de trabalho e as relações laborais» são «tanto mais negativas, quanto mais recente tenha sido a abertura» dos supermercados.

Nunes Liberato desafiou autarcas de Lisboa a entendimento realista

Nunes Liberato, secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, desafiou ontem os autarcas da Grande Lisboa a «encontrarem o que os une e definirem plataformas de entendimento realistas e eficazes» e ainda a «comprometerem-se financeiramente na sua concretização». Decorria a sessão de encerramento do seminário «Área metropolitana de Lisboa — que futuro?», organizado pela Universidade Nova.

«Ninguém mais pode pensar que a área metropolitana de Lisboa resolverá os seus problemas se cada qual se portar com o espírito do dono da sua quinta», frisou Nunes Liberato.

Para o secretário de Estado da Administração Local «falar de área metropolitana é falar de cooperação intermunicipal», já que «aos municípios são confiados meios financeiros importantes, através de transferências orçamentais por parte do Estado e através de impostos directamente cobrados aos contribuintes».

Nunes Liberato falou sobre o fenómeno do crescimento explosivo da urbanização nos últimos cem anos e das «razões múltiplas» que fizeram com que as cidades extravasassem aceleradamente para lá das suas zonas históricas e das consequências do crescimento anárquico do tecido urbano das áreas metropolitanas.

Os resultados, para Lisboa, apresentados pelo secretário de Estado, são os seguintes: a sua área metropolitana, que abrange 12 concelhos, representa hoje

2,9 por cento do território continental português, mas 26,1 por cento da população.

Um quarto do parque habitacional tem menos de 30 anos, mas compartilha do espaço com outras realidades e outros universos — um terço de habitações degradadas, a exigirem reparação urgente e 22 mil habitações precárias. O parcelamento ilegal atinge os 1500 hectares.

Para Nunes Liberato, «o diagnóstico está há muito feito, é conhecido e para combater a doença há também medicina. O Governo anunciou-a já e inscreveu-a como prioridade: chama-se ordenamento do território».

«Ordenamento — prosseguiu o secretário de Estado — que implica planeamento integrado, acção integrada e a consciência de que a necessária gestão dos territórios, dos recursos e do ambiente, a implementação e gestão dos equipamentos, não podem mais ser tidos como somatório de gestões autárquicas esparsas, mas sim como sua compatibilização».

Assim, disse o secretário de Estado, impõe-se que as gestões autárquicas se integrem, vencendo barreiras políticas e naturais conflitos de interesses e impõe-se que o poder central intervenha, com prudência, com respeito, mas com eficácia.

«Não pode a autonomia autárquica ser álibi para a passividade do Governo — afirmou Nunes Liberato. — Quando a administração não quiser intervir, o Governo não fugirá às suas responsabilidades nacionais».

Câmara de Faro quer comprar o palácio de Estói

A Câmara Municipal de Faro deliberou por unanimidade comprar o Palácio de Estói com eventual apoio da Região de Turismo do Algarve — anunciou a autarquia.

Segundo a edilidade farense, um grupo de trabalho integrando elementos da Região de Turismo do Algarve, Comissão de coordenação da região e da própria autarquia vai agora avaliar o imóvel, respectivo recheio, valor artístico, arquitectónico e patrimonial e contactar o actual proprietário sobre as condições de venda.

Numa segunda, fase, a Câmara de Faro informará o Instituto Português do Património Cultural sobre os seus objectivos quanto ao destino do monumento e solicitará a necessária autorização à Assembleia Municipal para a sua compra.

O Palácio de Estói foi mandado construir em finais do século XVIII por Francisco José Moreira Brito Pereira Carvalho e Vasconcelos, que o deixaria como herança a seu filho, José Maria, que determinou em testamento a sua venda e o produto distribuído em favor dos pobres da aldeia.

OBRIGAÇÕES 1987

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

**Subscrição pública, não sujeita a rateio,
de 7 000 000 de Obrigações
de valor nominal de 1000\$00 cada**

SUBSCRIÇÃO

De 19 a 23 de Outubro, em qualquer Balcão do Banco Pinto & Sotto Mayor.
Da totalidade da emissão, 60 % será reservada às subscrições de montante não superior a 500 contos, durante os dois primeiros dias.

TAXA DE JURO

1. A taxa de juro do primeiro cupão é de 15,25 %.
 2. Para cada um dos cupões seguintes a taxa de juro nominal será a taxa de referência fixada em Aviso do Banco de Portugal em vigor no primeiro dia de cada período de vencimento de juros, deduzida de 1,5 %, conferindo um rendimento nominal de 15 %, nas condições actuais.
- Considerando a capitalização semestral, nas condições actuais a taxa de juro efectiva anual é de 15,6 %.

VANTAGENS FISCAIS

As Obrigações gozam de isenção de Imposto Complementar, Imposto de Capitais e Imposto Sobre Sucessões e Doações.

PAGAMENTO DE JUROS

Ao semestre, em 15 de Fevereiro e 15 de Agosto, ocorrendo o pagamento do 1.º cupão em 15 de Fevereiro de 1988, pela importância correspondente ao período efectivamente decorrido.

REEMBOLSO

Ao par, de uma só vez, oito anos após o termo do período de subscrição.

ADMISSÃO A COTAÇÃO

Nas Bolsas de Valores de Lisboa e Porto.

UMA BOA OPÇÃO PARA AS SUAS POUPANÇAS



BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

No julgamento do segundo processo das "FP-25"

ADVOGADO DE NATÉRCIA OLIVEIRA CONSIDEROU UTILIZAÇÃO DOS ARREPENDIDOS COMO 'IGNÓBIL'

O advogado de Natércia dos Santos Oliveira, ré no 2.º processo das FP-25, actualmente em liberdade provisória, considerou ontem à tarde no Tribunal de Monsanto como «ignóbil» a utilização dos chamados «arrepentidos» por parte dos órgãos do poder judicial.

«Isto é, senhores jurados, das coisas mais ignóbeis que se estão a fazer judicialmente: reconhecer os denunciadores como cidadãos exemplares», afirmou o dr. João Nabais no período dedicado às alegações.

O defensor de Natércia Oliveira recordou ao tribunal a falta de unanimidade no veredicto do primeiro julgamento das FP-25, que terminou em Maio deste ano com penas de 15 e 17 anos para os alegados dirigentes e afirmou que «se houvesse um júri era o mínimo suficiente para haver novo julgamento».

«Actualmente encontra-se em marcha a maior monstruosidade judicial» — salientou o defensor, afirmando que o Ministério Público acusou todos os réus de associação criminosa tendo toda a sua materialidade de ser julgada em mais de cem processos espalhados por todo o País.

«Se for considerado culpado aqui, o réu tem de andar de terra em terra por um processo de rebentamento de bomba aqui, ou de assalto acolá», disse João Nabais, referindo que «por esta estratégia», o Ministério Público não larga os acusados pelos próximos anos.

Contestando acusações em relação à sua constituinte, João Nabais, salientou a sua personalidade, «afirmada no âmbito cultural e no trabalho

desempenhado em solidariedade para com os outros presos».

«Apelo aos jurados que vão ser chamados a responder a milhares de quesitos formulados pelo juiz-presidente, que do resultado de cada um depende o destino de cada réu. Os jurados estão indelevelmente a marcar com as suas respostas a determinação do futuro reservado a cada réu, de prisão ou de liberdade», acentuou o causídico. João Nabais acusou ainda a representante do Ministério Público de proferir nas suas alegações, que ocuparam quatrocenta e noventa e cinco páginas, afirmações «perfeitamente falsas».

Por seu lado, o defensor do réu Silvestre Estêvão Freitas, preso há dois anos, afirmou que nos mais de mil e quinhentos documentos constantes no processo, não existe qualquer referência ao seu constituinte. Considerando todos os réus inocentes, o causídico afirmou que as acusações sobre Silvestre Freitas, foram feitas com base nas declarações dos «delatores e mercenários» Macedo Correia e Guedes Monteiro, afirmando que este processo está prejudicado pela sentença do primeiro. «Todos os arguidos deveriam ter respondido num mesmo processo», afirmou o causídico.

Penas máximas de 18 a 19 anos

Ao concluir ontem cinco sessões consecutivas

de alegações, a representante do Ministério Público considerou «exuberantemente provada» a inserção dos trinta réus numa «organização terrorista» que visava «derrubar o regime democrático vigente pela via da insurreição armada», pedindo nesta perspectiva penas superiores a 13 anos de prisão para a maioria dos réus, e a isenção de pena para dois dos três «arrepentidos» (Mário Lamas e Luís Gomes).

Relativamente ao outro «arrepentido» (Amândio Ribeiro), o acusador público pediu apenas um atenuação da pena por aquele réu só ter manifestado a sua «disponibilidade para colaborar com a justiça» dois anos depois dos outros e após a sentença do primeiro processo.

As penas máximas — de 18 a 19 anos — foram pedidas para os réus Alberto Teixeira de Carvalho e Vítor Manuel Duarte das Neves, dois dos nove presumíveis dirigentes da organização, e Aldino Mendes Pinto, por acumulação com crimes por roubo, falsificação de documentos e detenção de arma proibida. Para os outros sete presumíveis dirigentes das «FP-25», o representante da acusação pediu entre 14 e 18 anos, e para 16 dos presumíveis aderentes da organização penas entre 8 a 17 anos. Sobre o réu António Godinho, o procurador admitiu que ele possa ser absolvido por insuficiência de provas.

O julgamento prossegue nesta tarde com as alegações dos defensores dos réus «arrepentidos» Mário Lamas e Luís Gomes.

Bancário acusado de sete mortes vai ser julgado em 23 de Novembro

Foi marcado para o próximo dia 23 de Novembro, no Tribunal Judicial de Leiria, o julgamento do empregado bancário Vitor Jorge Simões Lopes, de 38 anos, acusado de ter assassinado a tiros de caçadeira e à facada a mulher, uma filha e mais cinco jovens, que, na madrugada do passado dia 3 de Março, conseguira atrair, por razões ainda obscuras, à praia do Osso da Baleia, nas proximidades da Marinha Grande.

O autor de uma das chacinas mais numerosas da história recente da criminologia portuguesa, e que na altura emocionou a opinião pública, foi detido, cerca de 48 horas depois, escondido numa casa de eira, junto à residência dos seus avós maternos, onde passou parte da sua infância.

Encontrada morta a religiosa desaparecida em Vila da Feira

A freira Maria Joaquina, da Congregação de Nossa Senhora das Dores de Fátima, apareceu ontem morta, próximo da povoação de Silveirinha (São João de Ver), no concelho de Vila da Feira, onde no passado dia 27 de Setembro se deslocara para assistir ao funeral de um familiar, nunca mais tendo sido vista, tal como noticiámos.

O cadáver da religiosa não apresentava sinais aparentes de violência, tendo o hábito vestido e intactos os óculos, dinheiro e outros objectos pessoais.

Com 74 anos, a «irmã» Joaquina não tinha tarefa definida na comunidade a que pertencia devido à sua avançada idade e pelo facto de sofrer do mal de Parkinson, ajudando à limpeza e fazendo a adoração (período diário de meia hora na capela de Lausperre). Era natural de Casais Espertos, Vila Nova de Ourém, e pertencia ao primeiro grupo das religiosas de Nossa Senhora das Dores de Fátima, congregação de formação recente.

Falta de espaço cria conflito no Conservatório

Curso de Cinema considera-se ameaçado

Alunos e professores de Cinema do Conservatório de Lisboa abriram ontem o ano lectivo, à revelia da Comissão Coordenadora do Conservatório, como forma de oposição ao início de obras que, segundo alegam, vão impedir o normal funcionamento do seu curso.

O problema existe devido à falta de espaço no edifício do Conservatório que alberga cinco escolas: duas de Dança (Escola Superior de Dança e Escola de Dança de Lisboa, com ensino integrado de preparatório e secundário), duas de Música (de características semelhantes) e a de Teatro e Cinema.

A posição dos alunos e professores de Cinema deve-se a uma reestruturação nas distribuições de espaço que põe em perigo o espaço onde funciona o curso e «sem o qual não se pode assegurar o ensino do Cinema em Portugal», ao mesmo tempo que coloca as crianças do secundário e preparatório nas imediações das suas salas.

António Reis e Eduardo Gueda, professores na escola, apontam o facto de se colocar uma aula de dança ao lado de um estúdio de som e imagem onde se deve trabalhar em absoluto silêncio. Ou de se explicarem técnicas de som e problemas acústicos com crianças a passar ou brincar no corredor.

No fundo, um problema que todas as escolas do Conservatório sentem. Há aulas de trombone por cima de aulas de teatro, ou alunos que executam escalas de piano enquanto outros investigam na biblioteca.

Contudo, os estudantes de cinema queixam-se de que, no



primeiro ano em que o curso iria funcionar com os três anos normais, isso vai ser impedido devido à nova afectação de espaço. Mais, foram investidos milhares de contos em instalações, dinheiro que poderia ter ido para compra de material.

Segundo António Reis, este curso, que é o mais caro do ensino português, está a formar técnicos de alta craveira. «Hoje não haveria cinema em Portugal sem as pessoas formadas aqui. E há pessoas saídas desta escola que trabalham com grandes realizadores».

O problema agrava-se ainda quando se sabe que o Ministério da Educação ainda não decidiu quais as escolas que vão deixar o Conservatório, dentro de um ano. Entretanto, as restantes aulas da Escola de Dança de Lisboa ainda não abriram.

A presidente da Comissão Coordenadora, Vanda Ribeiro da Silva, afirma compreender as inquietações dos alunos de Cinema. A Escola Superior de Dança, que dirige, é «uma mesa,

numa sala onde há outras mesas a servirem de escola». Como a Escola Superior de Música. Para a dança é necessário alugar estúdios no exterior.

O edifício, toda a gente o reconhece, não chega. Mesmo a Escola de Dança de Lisboa, agora com espaço um pouco mais alargado, tem problemas do género de os alunos não poderem tomar duche depois de cinco horas de exercícios.

A sua directora, Ana Caldas, defende que o espaço vai, agora, ser todo aproveitado e o que se pretende é «circunscrever os alunos mais novos ao rés-do-chão para restringir o incómodo que possam causar às outras escolas» — que crianças de dez anos, ao fim de uma hora fechadas, necessariamente, fazem barulho.

Segundo Vanda Ribeiro da Silva, o departamento de Cinema vai perder apenas uma sala de professores, amputação feita com o acordo do director da Escola de Teatro e Cinema, Jorge Listopad, presentemente fora do País e de quem se espera tenha a solução para o conflito.

Mário Castrim



ACTO I

Marido e Mulher

MARIDO — Guida, já há muitos anos que levamos uma vida de cão.
MULHER — Lá isso é verdade. Nunca mais saímos da toca.
MARIDO — Da toca, dizes bem.
MULHER — Não é que me importe, mas.
MARIDO — Pois bem, mulher, chegou a hora da aventura. Que tal umas férias?
MULHER — Eu gostava muito, mas.
MARIDO — Qual mas, nem meias. Mas é masmorra. Nem é tarde, nem é cedo. Colegas meus que andam sempre na rambóia falaram-me de um hotel tranquilo à beira-mar. Passa-me aí o telefone.

ACTO II

Mesmos mais telefone

MARIDO — Está? É do hotel?
TELEFONE — Faixavor.
MARIDO — Desejava marcar quarto.
TEL. — Quanto tempo?
MARIDO — Cinco dias.
TEL. — Impossível.
MARIDO — Impossível?
MULHER — O homem, deixa lá, fica para a outra vez.
MARIDO — Desculpe. Eu compreendo. Nesse caso podia marcar-me para dez dias.
TEL. — Nada feito, meu caro senhor.
MARIDO — (Tapando o bocal) Tás a ver isto?
MULHER — Deixa, vamos para uma pensãozinha.
MARIDO — Qual quê!, o que eles pensam é que somos alguns pelintras. Está? Bom, nesse caso pode reservar-me o quarto para quinze dias.
TEL. — Não pode ser.
MARIDO — Como não pode?
Nem cinco nem dez nem quinze?
TEL. — De facto assim é.
MARIDO — Então qual é o mínimo?
TEL. — O mínimo é o máximo.
MARIDO — Então qual é o máximo?
TEL. — Uma noite. Com licença (Desligam Pausa).
MULHER — O que é que estás a olhar para mim?

ACTO III

Mesmos sem telefone

MARIDO — Veste-te. Depressa.
MULHER — Por que não partimos amanhã?
MARIDO — Começamos já hoje. Os meus colegas vão ficar de cara à banda...

(PANO)

Temporal de ontem fez seis mortos no Norte

VENTO SOPROU A 120 KM NA PONTE SOBRE O TEJO

●Trânsito esteve "cortado" na marginal até às 21 horas

O vento chegou a soprar ontem à noite a cerca de 120 quilómetros por hora na ponte sobre o Tejo, razão por que a Brigada de Trânsito da GNR desaconselhou a circulação de viaturas de caixa aberta, sobretudo as mais altas e leves, em qualquer dos sentidos. O temporal que se abateu sobre o País, de Norte a Sul e provocou seis mortos no Norte, além de duas crianças gravemente feridas, abateu-se também sobre a Estrada Marginal, entre Algés e Cascais, invadida por ondas que dificultaram o trânsito.

A Brigada de Trânsito aconselhou os automobilistas que diariamente fazem o trajecto entre Lisboa e Cascais, e vice-versa, pela marginal, a optarem pelas estradas do interior, com garantias de assim poderem chegar a casa sem problemas de maior, salvo o próprio atraso decorrente da alteração — disse esta manhã ao «DL» o oficial de dia à Brigada de Trânsito da GNR, tenente Rosa.

Ainda segundo aquele oficial da Guarda Nacional Republicana, o trânsito esteve, na prática, «cortado» na Ponte sobre o Tejo entre as 21 e as 22 horas aos carros de caixa aberta (com toldo e na estrada marginal, das 18 às 21 horas).

«As ondas invadiram as duas faixas de rodagem da marginal, tornando desaconselhável a sua utilização pela ameaça que o mar, que saltou para a estrada, constituía para todos os automobilistas», acrescentou o tenente Rosa.

Duas estradas nacionais, das inúmeras que ontem estavam «cortadas» ao trânsito, continuaram esta manhã intransitáveis, uma parcialmente e outra na totalidade: a EN n.º 15, aberta apenas numa faixa, entre Porto e Vila Real, devido a problemas no Alto de Espinho; e a EN 320, entre Penafiel e Marco de Canaveses, completamente fechada ao tráfego por uma causa de uma ponte que ficou submersa no Tâmega.

Évora e Coimbra com inundações

Inundações não faltaram, como sempre acontece quando chove demasiado em Portugal. Sentiram-se em muitas casas da parte baixa da capital, na zona da ribeira, no Porto, em Coimbra e Évora.

O mau tempo provocou várias inundações em residências e artérias de Coimbra, mas não se verificaram acidentes pessoais. O tempo esteve praticamente normal, durante todo o dia, mas ao fim da tarde e princípio da noite caiu chuva com grande intensidade e o vento chegou a soprar a mais de 70 km/h.

Um poste de electricidade caiu na zona do Pinheiro, nos arredores da cidade, devido à ventania, mas não provocou danos pessoais. Os BSB e os Voluntários acorreram a várias chamadas, inclusive a um

incêndio, ao que parece devido a um curto-circuito, numa casa da Rua Pinheiro Chagas.

As chuvas que desabaram sobre a área de Évora, ontem à noite, provocaram também estragos na cidade e periferia, em particular como resultado das inundações que ocasionaram.

Um elemento do piquete dos BV eborenses disse à Comunicação Social que os bombeiros haviam sido chamados para dez inundações que fustigaram os bairros de Santa Marta e Senhora da Glória, além das partes mais baixas da cidade, da Tapada do Ramalho.

Caves e residências de piso mais baixo foram os pontos mais afectados pelas chuvas que ontem à noite tornaram quase intransitáveis algumas artérias da cidade, nomeadamente a parte velha.

Número de mortos talvez seja de seis

Admite-se que o número de mortes em consequência do mau tempo que ontem se abateu, de Norte a Sul, sobre o País ascenda a seis, para além de dois feridos em estado crítico, na Guarda e em Vila Nova de Gaia.

Uma criança ficou gravemente ferida, ontem de manhã, ao regressar a casa, vinda da escola. Rosa Maria Teixeira Rodrigues, de oito anos, foi atingida por um fio de electricidade derrubado pelo temporal, sendo transportada para o Hospital de Vila Nova de Gaia, onde esta manhã se encontrava em estado crítico. O cabo da electricidade partiu-se quando a criança, residente nos Carvalhos, se tentava abrigar do vento forte e da chuva.

O outro ferido grave é Afonso Fernandes, vítima de acidente de viação — no qual morreu uma criança de dois anos, António José Paciência Fernandes, seu filho — à saída da Guarda para Vilar Formoso. O carro em que seguiam foi embater com um camião pesado, de três toneladas e meia, provocando um morto e cinco feridos, um deles (Afonso Fernandes) em estado delicado.

Os BV da Guarda afirmam

que o acidente foi consequência do mau tempo que ontem afectou toda a região guardense e que melhorou nas últimas horas.

Os outros cinco mortos

Um morto (o segundo do rol de seis, que acima referimos) e um desaparecido — que tudo indica não tenha sobrevivido é o balanço da queda de uma plataforma na construção da Ponte do Canal, no rio Tâmega, perto de Marco de Canaveses. O sinistro ocorreu quando os dois trabalhadores se desequilibraram de uma altura de mais de quarenta metros, no justo momento em que montavam o «zimbre» do fecho do tabuleiro da ponte. Em cima da ponte trabalhavam mais cerca de vinte operários, que nada sofreram.

Depois da casa roubada, tranças, na porta, diz o povo. Pois bem: embora não estejam ainda apuradas as causas do acidente, testemunhas criticam a falta de segurança em virtude do mau tempo, que subitamente fez subir o nível das águas do Tâmega depois do fecho da barragem do Torrão. Um companheiro de trabalho dos dois acidentados (Agostinho Aguiar da Silva, de 22 anos, morto e Evaristo Azeredo Lúcio de 25, dado como desaparecido, mas que tudo indica se encontre também sem vida) disse que a queda da plataforma se ficou a dever ao desequilíbrio das estruturas metálicas de apoio.

O desmoronamento de uma chaminé, ao que parece também por motivo do mau tempo, causou a quarta vítima mortal nesta listagem que o «DL» conseguiu esta manhã. Estão, contudo, ainda por esclarecer todas as circunstâncias que rodearam a morte de Manuel da Costa Dias, morador no lugar do Monte, Zadim da Graça, Braga. O jovem pedreiro ficou esmagado sob a chaminé da fábrica onde trabalhava, tendo morte imediata.

Mas na área de Braga, registou-se outro óbito: Manuel Joaquim Pereira Antunes, cuja morada se desconhecia esta manhã, mas nos asseguram ser do distrito, embateu com a sua motocicleta numa árvore, em consequência do piso escorregadio da estrada, e as rajadas de vento que assolaram a região, tendo morte quase imediata.

O último morto deste rol é de Viana do Castelo, motorista de profissão: uma rajada de vento de cem quilómetros/hora fez tombar uma árvore pesada sobre a estrada no momento em que nela circulava o motorista da AVIC na capital do Alto Minho, Manuel Joaquim Antunes, de 43 anos. O motorista da AVIC (empresa de transporte de passageiros com sede na Figueira da Foz) dirigia-se, de madrugada, para pegar ao serviço, pela AVIC quando foi apanhado pela queda de uma árvore de grande porte, perto da Portucel de Viana do Castelo.

Telefones afectados portos fechados

O mau tempo que ontem fustigou Portugal de lés-lés, além de ter provocado seis mortes e dois feridos em estado grave, bem como inundações nas principais cidades portuguesas, afectou os telefones das áreas do Porto, Braga, Viana do Castelo e Vila Real, ar-



rastando neste último distrito, terras para as estradas.

A corrente eléctrica também sofreu com o temporal, apesar da EDP ter seiscentos elementos de prevenção em vários pontos do País, os quais, pelo menos no Norte, não puderam subir aos postes, devido ao vento, que soprou a velocidades entre os 70 e os 120 quilómetros por hora.

As linhas do Norte e do Minho, em consequência do corte de árvores e da queda de barreiras, que se abateram sobre a via férrea, chegaram a estar interrompidas em vários pontos, havendo comboios naturalmente suprimidos.

Os portos de Aveiro, Figueira da Foz e Viana do Castelo fecharam ao tráfego marítimo devido às fortes rajadas de vento, que na Figueira se traduziram em vagas

com cerca de cinco metros de altura.

Animais mortos, em particular no Norte do País, e culturas destruídas reforçaram os prejuízos causados pelo temporal de ontem que, em Ponte de Lima, levou o Lima a subir até à altura do 1.º andar dos edifícios junto à marginal, enquanto em Ponte da Barca diversas famílias tiveram que ser evacuadas.



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Conselho de Gerência

COMUNICADO

CAIXAS DE DISTRIBUIÇÃO

A EDP informa que foram já retiradas todas as 174 caixas de média tensão isoladas a óleo existentes na rede da grande Lisboa.

Não subsiste assim mais nenhum equipamento do tipo do que provocou graves acidentes em Mosca-vide e na Av. de Roma.

Prossegue entretanto o inquérito técnico para apurar as causas das anomalias verificadas.

Lisboa, 87/10/15

O Conselho de Gerência da EDP



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública



O Primeiro-Ministro belga Wilfred Martens, à sua chegada ao Palácio Real de Bruxelas, após ter anunciado a demissão do Governo que lidera. A polémica entre as duas comunidades linguísticas da Bélgica, os flamengos e os valões, relativamente à pequena localidade de Fouron esteve novamente na origem da crise da coligação de seis partidos que integravam o Governo.

O sistemático consumo de cocaína pode ser uma das razões para a inflamação das artérias que conduzem sangue para o cérebro, por cuja causa a vítima pode ficar paralisada, segundo informação da Associação Médica Americana. A revista desta associação, na sua edição de hoje, esclarece os efeitos fulminantes sobre o sistema sanguíneo do consumo regular de cocaína, como são os ataques cardíacos e a paralisia das pernas e braços. O artigo especifica que esse tipo de efeitos são provocados por uma intensa inflamação dos vasos sanguíneos, conhecida como vaculitis, e que é uma das causas frequentes da paralisia das extremidades. A informação médica foi elaborada tendo como base resultados de numerosas investigações e observações com drogados de cocaína.



O Presidente da Argentina, Raul Alfonsín, ao povo argentino para o ajudar no combate à inflação.

Afeganistão: as condições da retirada soviética

Um magnata norte-americano do petróleo disse hoje, em Telavive, que os líderes soviéticos lhe revelaram que retirariam as tropas do Afeganistão, dentro de um ano a partir da assinatura de um acordo de paz entre Cabul e os «mujhaedines». O norte-americano Armando Namer, em Israel proveniente de Moscovo, disse que está a viajar entre a União Soviética, o Afeganistão, o Paquistão e a França, a pedido do ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduardo Shevardnadze, para tentar mediar tréguas na guerra do Afeganistão. Shevardnadze terá dito que o líder da Kremlin, Mikhail Gorbachev, estava pronto a retirar do Afeganistão cerca de 115.000 soldados que ainda lá se encontram, logo que se estabeleça em Cabul um governo de coligação com líderes rebeldes. Ele disse que Gorbachev indicou que dentro de um ano sairiam, e o senhor Gorbachev cumpre sempre a sua palavra, disse Hammer, presidente da Ocidental Petroleum. O líder comunista afgão, Najibullah disse a Hammer que o antigo rei Mohammed Zahir Shar, deposto em 1973, poderia desempenhar um papel-chave num governo futuro e que Cabul estava disposto a dar a maioria dos lugares no governo a partidos da oposição. Najibullah aceitaria o afilhado do rei como primeiro-ministro de um tal governo, acrescentou. Hammer, de 89 anos, cujas relações com os soviéticos datam dos tempos de Lenine, disse que iria ao Paquistão domingo para discutir um acordo com o presidente Mohammad Zia-Ul-Haq, de onde seguiria para Paris, a fim de se encontrar com Zahir Shar, no exílio.

Família de Barschel não aceita hipótese de «suicídio»

Um advogado de Genebra pediu um novo exame médico ao corpo do político Uwe Barschel, da Alemanha Federal, encontrado morto num hotel daquela cidade, no domingo. Tal como fora anunciado pelo irmão de Barschel, Eike Barschel, na segunda-feira, a primeira medida do advogado encarregado de representar a família foi o pedido de nova autópsia, o qual foi aceite pela juiz instrutora. As primeiras análises químicas e tóxicas revelaram a existência de suporíferos e tranquilizantes no estômago e no sangue, «em quantidades suficientes para produzir a morte». A família insiste em que não aceita a hipótese de suicídio. A autópsia revelou que Barschel morreu em consequência de um ataque do coração. Em conjunto com as autoridades do estado de Schleswig-Holstein, de que Barschel foi primeiro-ministro até ter de se demitir em Setembro em consequência de um escândalo político, a família organizou já o funeral.

UNESCO: RFA apoia candidato espanhol

O governo de Bona anunciou que a Alemanha Federal abandonará a UNESCO se o actual director-geral da agência das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, o senegalês Amadou Mahtar M'Bow, for reeleito. O secretário de Estado da presidência do governo de Bona, Lutz Stavenhagen, disse na capital alemã-federal, na véspera da quinta e decisiva votação para a eleição do futuro director-geral da UNESCO no conselho directivo da organização, que os dois mandatos de M'Bow foram exercidos com «arrogância imperialista» e desacreditaram ideologicamente a instituição. Stavenhagen disse que os representantes da Alemanha Federal trabalham «intensamente» para impedir a reeleição de M'Bow, tentando reunir apoios a favor do candidato espanhol, Federico Mayor Zaragoza, que «conta com o total apoio do governo de Bona».

Presidente Sankara morre no tiroteio

GOLPE DE ESTADO NO BURKINA FASO LIDERADO PELO Nº 2 DO REGIME

O Presidente do Burkina Faso, Thomas Sankara, ontem derrubado por um golpe de Estado, foi morto pelos golpistas, anunciou em Paris a rádio France Internacional. A morte de Sankara ocorreu durante uma sangrenta troca de tiros que se seguiu ao derrube do seu Governo, acrescentou a mesma fonte. O golpe foi encabeçado pelo capitão Blaise Compaore, ex-ministro de Estado e da Justiça, que lidera a «Frente Popular do 15 de Outubro».

Thomas Sankara, de 37 anos, foi morto com mais 11 pessoas durante os confrontos que se seguiram ao golpe de Estado, entre a sua guarda pessoal e apoiantes do então seu principal conselheiro e na altura segundo homem do regime.

Sankara, que alterou o nome do país de Alto Volta para

Burkina Faso, «Terra dos homens incorruptíveis», foi substituído pelo capitão Blaise Compaore, de 35 anos.

Segundo a embaixada francesa na capital do país, Abidjan, a situação estava esta manhã calma no Burkina Faso.

«A Frente Popular decidiu pôr termo ao Governo autocrático de Sankara», anunciou a

rádio do país.

O comunicado acusa Sankara de ser «traidor», «renegado» e responsável por um regresso ao neocolonialismo e promete o restabelecimento da democracia no país.

O Governo e o Conselho Revolucionário Nacional foram dissolvidos e ontem vigorava um recolher obrigatório, estando as fronteiras encerradas «até a situação ficar completamente normalizada».

Ontem em Paris fontes oficiais haviam anunciado que a França estava a investigar as informações de Uagadugu, segundo as quais Compaore, considerado um militante esquerdista, liderou o golpe de Estado.

O quinto golpe

O golpe que derrubou Sankara foi o quinto verificado naquele país da África Austral, que ascendeu à independência em Agosto de 1960, então como o nome de Alto Volta.

De resto, todos os regimes da ex-colónia francesa vieram abruptamente terminados os seus mandatos com golpes de Estado.

A República Democrática e Popular do Burkina Faso está incluída entre os 25 países mais pobres do mundo e é uma das principais vítimas da desertificação provocada pelas areias do Sahel.

Com 274.200 quilómetros quadrados de área e sem saída

Espanha

Militares insatisfeitos com sistema de promoções

Alguns comandos do Exército espanhol mostram-se contrários à futura lei da função militar que afectará o sistema de promoções e retribuições — diz uma sondagem confidencial feita em Madrid e referida ontem pelo «Diário 16».

A futura lei sobre a função militar prevê novos sistemas de promoções e retribuições, que, segundo a sondagem a que se refere o «Diário 16», provocou «inquietação e mal-estar» em 60 por cento dos comandos do Exército na zona de Madrid.

Em virtude da futura lei, um capitão destacado numa unidade importante pode ganhar mais do que um comandante com funções burocráticas — sublinha o periódico.

Quanto a promoções para

altos cargos militares, a nova lei permitirá, ao que parece, certa flexibilidade no que respeita aos quadros tradicionais.

Por outro lado, vários diários espanhóis comentaram a destituição do governador militar de Saragoça, achando-a desconforme com recentes promoções e nomeações no Exército.

O governador militar de Saragoça, general de divisão, Joaquín Segura, de 61 anos, foi destituído na quarta-feira após mostrar o seu desacordo pela nomeação do novo capitão general da IV região, tenente-general José Carrasco Lanzas.

«Vejo cerceadas as minhas aspirações de ocupar o destino que tu ocupas» — disse Segura no discurso de boas-vindas ao

novo capitão general, que avisou imediatamente o chefe do Estado-Maior do Exército, e este por sua vez o ministro da Defesa, Narcis Serra, o qual destituiu Segura como governador militar por o considerar «um cargo de confiança».

O ministro da Defesa, Narcis Serra, opoiou há tempo por romper com o antigo sistema de promoções na cúpula militar, o qual, segundo o jornal «El País», originou «surpresas e frustrações especialmente entre os generais que viam perto os cargos superiores da sua carreira».

Desde 1983, por promoções controversas e outras razões, alguns generais pediram a passagem à reserva e sete deles foram destituídos dos seus postos.

Filipinas

Rebeldes 'pretendem' Corazón Aquino

Soldados rebeldes, que quase sidente Aquino em Agosto, pretendem hoje o secretário de Imprensa

Teodoro Benigno disse que as de direita estavam a ser levadas brincamos sobre o assunto por

«É a única maneira de se v propósito, o secretário presiden

Benigno afirmou ainda que os ocial ocultaram pormenores de um do por militares leais ao coronel mais séria tentativa de golpe filipina, em 28 de Agosto.

Aquino disse na altura que os à sua família durante o combate palácio.

Honasan negou ter tentado n anos, durante a revolta que durou pessoas.

Interrogada sobre as ameaças «Sempre existiram desde que m dos riscos das funções».

O cessar-fogo no Golfo

Cuellar apresenta ultimato ao Irão e ao Iraque

O secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, estabeleceu um prazo limite até ao fim deste mês para que o Irão e o Iraque respondam a um plano pormenorizado de cessar-fogo no conflito do golfo, foi anunciado em Nova Iorque.

Perez de Cuellar disse aos jornalistas que o Conselho de Segurança da ONU, que em 20 de Julho último aprovou uma resolução para pôr fim às hostilidades no golfo, lhe deu novas instruções com vista a retomar os esforços de paz para a região.

Entretanto, o presidente Reagan deixou em aberto a possibilidade de retaliação ao ataque da madrugada de ontem com um míssil iraniano a um petroleiro norte-americano em águas territoriais do Kuwait.

«Acabei de saber do ocorrido e ainda não falei com os chefes militares, mas sem dúvida que a nossa política é defendermo-nos em caso de ataque», afirmou Reagan, referindo-se ao ataque ontem perpetrado no golfo.

Rádio Teerão deu já informações do ataque, mas não foi divulgado qualquer comunicado das autoridades iranianas.

Em comentário ao ataque, a rádio, captada em Nicósia, disse que a entrada de «forças estrangeiras no golfo fez aumentar a tensão na região».

A mesma rádio diria ainda que o objectivo real da presença norte-americana no golfo «é pressionar o Irão e a revolução islâmica».

Recusando submeter-se à pres-

são norte-americana, Rádio Teerão disse que o Irão continuará a insistir em não aceitar qualquer cessar-fogo para o conflito no golfo antes de o Iraque se declarar o agressor na guerra que opõe os dois países desde 1980.

O navio atacado pelo Irão foi identificado como o «Sea Isle City», um dos 11 petroleiros kuwaitis registados como norte-americanos e que gozam de protecção naval dos Estados Unidos no golfo Pérsico.

A agência noticiosa do Kuwait referiu terem-se verificado 12 vítimas em consequência do ataque.

EUA devolvem prisioneiros

Os Estados Unidos vão devolver amanhã ao Irão quatro marinheiros capturados durante um tiroteio ocorrido na semana passada, no golfo Pérsico, entre barcos armados iranianos e helicópteros norte-americanos — anunciaram fontes oficiais em Omã.

Diplomatas norte-americanos disseram que os cadáveres de dois marinheiros que morreram em consequência do incidente de 8 de Outubro também serão devolvidos ao Irão.

A entrega ocorrerá no aeroporto de Seed, 40 quilómetros a noroeste de Muscate, e será observada pelo governo de Omã e um funcionário superior da comissão internacional da Cruz Vermelha.

Fontes diplomáticas adiaram que os iranianos serão transportados num helicóptero a partir do navio-almirante norte-americano no golfo, o «USS Lasalle», onde os homens se encontram sob observação médica.

Liga Árabe responsabiliza Irão

A Liga Árabe responsabiliza o Irão pelos sangrentos incidentes ocorridos em Meca, cidade santa dos muçulmanos, e durante os quais cerca de 400 pessoas perderam a vida.

No fim da sua terceira conferência, realizada precisamente em Meca, a liga emitiu um comunicado, segundo informa a agência tunisina Tap, no qual precisa que os incidentes deste Verão «não são mais que uma pequena imagem do regime de Khomeiny, que se alimenta com o sangue dos muçulmanos inocentes e se mantém pela tirania».

Directório dos "contras" vai a Manágua para negociar cessar-fogo com os sandinistas

A resistência nicaraguense (RN) anunciou que antes de 7 de Novembro enviará a Manágua uma delegação ao mais alto nível para negociar com os sandinistas um cessar-fogo sem condições prévias.

Pedro Joaquim Chamorro, membro do directório dos «Contras», leu em conferência de Imprensa um comunicado no qual se diz que o objectivo da viagem «é exigir à Frente Sandinista um diálogo directo com a resistência a fim de se conseguir um imediato cessar-fogo tal como previsto no acordo de paz» da Guatemala.

Chamorro disse que tinham informado os presidentes dos países signatários do acordo e que estes tinham manifestado o seu apoio.

Chamorro afirmou que a viagem a Manágua não significa a aceitação da amnistia ou de outras condições.

Entretanto, o Governo norte-americano «apoia» a decisão dos «Contras» enviarem à Nicarágua uma delegação dos seus líderes, antes de 7 de Novembro.

«O que é necessário são negociações entre os sandinistas e a resistência», declarou um porta-voz da Casa Branca.

Kohl anuncia para breve encontro com Gorbachev

O chanceler Helmut Kohl anunciou que se encontrará com o líder soviético Mikhail Gorbachev em data muito próxima.

Em discurso pronunciado perante o Parlamento de Bona no início da nova sessão legislativa, o chefe do governo de Bona considerou que o ano anterior significou um momento de viragem nas relações entre os Estados Unidos e a União Soviética, entre Leste e Oeste.

O dirigente democrata-cristão alemão-federal citou, como exemplo das mudanças verificadas, o acordo estabelecido entre Washington e Moscovo para a eliminação dos mísseis nucleares de alcance intermédio e a recente visita do presidente da República Democrática Alemã, Erich Honecker, a

Por seu turno, o presidente nicaraguense Daniel Ortega disse ontem em Manágua que «a delegação dos rebeldes deve visitar o país no âmbito da amnistia decretada pelo Governo, caso contrário será detida».

Mais de mil mortos

Pelo menos 1400 pessoas morreram em combates registados na Nicarágua desde a assinatura dos acordos da Guatemala, em 7 de Agosto, informou o ministro nicaraguense da Defesa, general Humberto Ortega.

Num acto público realizado em Masaya, localidade situada a 30 quilómetros de Manágua, Ortega precisou que 783 baixas são dos «Contras», 224 pertencem ao exército sandinista e 365 eram civis.

O ministro nicaraguense afirmou que os Estados Unidos têm actualmente 18 600 soldados na zona, parte deles (cerca de 3000) nas ilhas hondurenhas do Cisne e Aguacate, que servem de base para as operações dos «Contras».

Bona.

Kohl disse que um acordo como o que se espera que seja assinado em Washington no próximo mês de Novembro era «impensável» há ainda bem poucos anos, mas que era apenas um primeiro passo na via do desarmamento, que Bona deseja ver alargada a todos os tipos de armamentos, nomeadamente às armas convencionais.

O chanceler salientou que o governo de Bona tinha dado um importante contributo para que seja possível a conclusão do acordo sobre mísseis de alcance intermédio e acrescentou que a Alemanha Federal está disposta ao diálogo e à cooperação com os seus vizinhos do Leste, com base em garantias controláveis em matéria de segurança e defesa.

24 HORAS

Queda de avião: 37 mortos

Os 37 passageiros e tripulantes que se encontravam a bordo de um avião italiano morreram quando o aparelho embateu numa montanha do Norte de Itália, anunciou hoje a Polícia. Um porta-voz da guarnição do grupo paramilitar de carabinieri de Como disse à agência Reuter que equipas de salvamento chegaram ao local onde caiu o turbopropulsor ATR 42, em Conca Di Crezzo, e que só encontraram destroços. «Não há sobreviventes» — disse um porta-voz dos carabinieri, acrescentando: «pensamos que o avião perdeu altura e esbarrou na montanha».

Sri Lanka: tâmeles matam 35

Rebeldes tâmeles mataram 35 soldados e civis em novos ataques no Leste do Sri Lanka, enquanto tropas indianas mantêm a pressão sobre o bastião tâmil de Jaffna, no norte da ilha. Mais de um milhar de soldados indianos foram aerotransportados para a península de Jaffna, onde se juntaram a 6000 outros na ofensiva contra os separatistas tâmeles, indicaram fontes em Nova Deli. Os rebeldes, liderados pelos Tigres da Libertação de Tamil Eelam, teriam cerca de 2500 homens na cidade de Jaffna, 300 quilómetros a norte de Colombo.

Demissão do governador das Fiji

A rainha Isabel II de Inglaterra aceitou a demissão do governador-geral das ilhas Fiji, nomeado pelas autoridades britânicas, anunciou o Palácio de Buckingham. O comunicado, divulgado durante uma cimeira da Comunidade Britânica na cidade canadiana de Vancouver, segue-se a meses de indecisão constitucional no arquipélago do Pacífico Sul, e à instituição da República na sequência do segundo golpe de Estado, em cinco meses, perpetrado pelo coronel Sitiveni Rabuka. «A rainha aceita que deve ser o povo das Fiji a decidir o seu próprio futuro e espera que a paz se consiga entre os povos de todas as raças do país», salienta o documento.

Os massacres na Colômbia

O Parlamento Europeu condenou o «assassinio de 477 cidadãos colombianos» entre Março de 1986 e Outubro de 1987, e pediu ao Governo de Bogotá para «pôr fim imediatamente aos massacres». A moção, apresentada pelos grupos socialista e comunista do Parlamento de Estrasburgo, condena especialmente os «recentes assassinios dos senadores Pedro Luis Valência e Jaime Leal» e manifesta «forte preocupação perante as medidas tomadas contra outros defensores da democratização da vida pública colombiana».



INATEL

TEATRO DA TRINDADE

IV FESTIVAL DE MÚSICA POPULAR

Dia 17 de Outubro às 18 Horas
MÚSICA CORAL
Coral Beul-Heupelzen da R.F.A.
Choral Phidellius

Dia 18 de Outubro às 16 Horas
CONCERTO
Banda da Guarda Nacional Republicana

ENTRADA GRATUITA

CGTP apela à defesa das empresas públicas

José Ernesto Cartaxo, membro do executivo da CGTP, apelou ontem para as «forças democráticas representadas na Assembleia da República» no sentido de «impedirem a destruição do Sector Empresarial do Estado» (SEE) na revisão constitucional.

Na abertura do encontro de representantes dos trabalhadores do SEE, ontem realizado em Lisboa, o dirigente da Intersindical disse que «a campanha lançada pelo patronato e governo contra o sector público, para o entregar aos grandes grupos nacionais e estrangeiros, tem de merecer resposta adequada».

Acrescentou que os objectivos daquele entrega são «colocar nas mãos dos grandes grupos económicos privados os sectores básicos da nossa economia» para se chegar «à completa subordinação do poder político ao poder económico».

José Ernesto Cartaxo afirmou que só a banca, Cimpor, Portucel, Tabaqueira e Centralcer transferiram para o Orçamento do Estado (OE) 313 milhões de contos nos últimos anos e deram 105 milhões de contos de lucro, salientando que as privatizações seriam «um atentado aos interesses nacionais».

Apontou os exemplos da EPAC, Somincor e Covina, «onde a perda de posições públicas no capital das empresas se fez em favor de empresas multinacionais».

O dirigente da CGTP criticou a degradação «intencional» de serviços públicos como os de saúde e hospitalares e os de transportes, afirmando que se «esconde ao povo quem são os responsáveis pela situação degradada em que se encontram algumas empresas públicas».

Essa degradação, segundo José Cartaxo, está ligada «à utilização das EP's para satisfazer clientelas políticas e partidárias», à «política de elevadas taxas de juro e de obtenção de empréstimos no mercado externo» e à «manipulação das taxas de câmbio» do escudo.

No encontro estão a ser analisadas conclusões segundo as quais só os bancos e seguradoras públicas tiveram lucros de 90 milhões de contos entre 1976 e 1986 e transferiram mais de 100 milhões para o OE, o que equivale a mais de 600 milhões de contos a preços de 1987, enquanto as empresas da indústria e energia entregaram 188 milhões de contos ao OE entre 1979 e 1983.

Afirma-se nos mesmos documentos que «as empresas nacionalizadas têm funcionado como banca quer do Estado quer do sector privado», sublinhando que em 1985 «as dívidas do Estado a empresas nacionalizadas ultrapassavam 650 milhões de contos» e à EDP os privados deviam cerca de 50 milhões.

Sustenta-se também que se o Governo concretizar a venda das EP's rentáveis, «ficando com as que dão prejuízo porque nenhum capitalista as comprará», a situação do Estado agravar-se-á ainda mais com a perda daquela fonte de receitas.

Descida das taxas de juro em vigor desde hoje

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS ANUNCIA MEDIDAS MONETÁRIAS E CAMBIAIS

O Ministério das Finanças anunciou ontem a adopção de um conjunto de medidas de política monetária e cambial que incluem a diminuição das taxas de juro e de referência, o abrandamento da desvalorização deslizante do escudo e o vencimento de juros nos depósitos à ordem das sociedades. Simultaneamente serão mantidos os limites da evolução mensal do crédito, por forma a evitar que a procura interna cresça em excesso pela via do consumo.

As taxas de juro, segundo um comunicado divulgado pelo gabinete de Miguel Cadilhe com o essencial da exposição ontem feita pelo ministro no plenário governamental, baixam já a partir de hoje. Para as operações activas (empréstimos) a taxa máxima desce um ponto percentual, passando para 18,5 por cento. Em relação às operações passivas (depósitos) regista-se uma queda de meio ponto, fixando-se a taxa mínima em 14 por cento. A taxa de referência do mercado de títulos baixa também meio ponto percentual, ficando nos 16 por cento.

De acordo com o ministro das Finanças, as presentes alterações das taxas de juro têm repercussões no sector bancário, mas este «acomodarse-á facilmente aos efeitos da diminuição da margem entre as taxas activas e passivas, resultante da presente alteração». «De facto, as condições de ex-

ploração das instituições de crédito melhoraram significativamente nos últimos dois anos e o continuado crescimento da economia portuguesa assegurará novas melhorias», afirma Cadilhe. O documento acrescenta que «não estão ainda reunidas as condições para que as taxas de juro sejam determinadas exclusiva e totalmente pelo mercado, mas caminha-se nesse sentido».

Na sua exposição ao conselho de ministros, Cadilhe traçou um panorama extremamente favorável da evolução da economia portuguesa, referindo-se ao crescimento económico, ao investimento produtivo (que qualificou de «fortíssimo»), melhoria do emprego, diminuição do peso da dívida externa e diminuição da inflação.

A partir de Janeiro de 1988 o escudo afrouxará o ritmo da sua desvalorização deslizante (crawling peg), no

seguimento do que, gradualmente, tem vindo a ser feito desde Novembro de 1985.

A chamada «taxa de câmbio efectiva» passará a evoluir a um ritmo médio de 0,4 por cento em Janeiro, regredindo ao longo do ano de modo a cumprir um limite anual de 3,5 por cento de desvalorização em 1988. Durante 1987, a desvalorização tem-se processado ao ritmo médio mensal de 0,5 por cento, esperando-se para o total acumulado do ano um valor de 6 por cento.

Segundo Cadilhe, «é a diminuição da inflação que tem permitido baixar as taxas de juro e diminuir gradualmente a desvalorização deslizante», ao mesmo tempo que «estas baixas, por sua vez, têm contribuído para o próprio abrandamento da inflação». Este rompimento do ciclo vicioso inflação-desvalorização-inflação terá de ser adoptado «até que a inflação em Portugal esteja estabilizada a um nível próximo da média dos países da CEE», acrescenta Cadilhe.

O ministro das Finanças considera ainda que as medidas agora tomadas se inserem na «estratégia de progresso controlado», concretizada no PCEDED (Plano de Correção Estrutural do Déficit Externo e do Desemprego) e no programa do

Governo, e que tem vindo a ser prosseguida desde Novembro de 1985. O ministro definiu esta estratégia como «a utilização integrada de várias políticas - monetária, cambial, de rendimentos e concertação social orçamental e fiscal - com vista à conquista gradual, mas segura, dos objectivos definidos».

Outra medida anunciada é a autorização para que as contas de depósito à ordem das sociedades passem a vencer juros. A partir de agora, apenas continuam a não poder vencer juros os depósitos à ordem das organizações internacionais de natureza essencialmente financeira ou monetário-cambial.

Além disso, as sobretaxas destinadas ao fundo de compensação e que incidam sobre certas operações de crédito ao consumo serão acrescidas em um ponto percentual.

Cadilhe sublinhou todavia que o Governo «não quer porém que a procura interna pela via do consumo cresça em excesso», razão porque o Banco de Portugal «manterá os limites de evolução mensal do crédito». De igual modo, «o Orçamento do Estado para 1988 não será expansionista, quer do lado das receitas fiscais, quer do lado das despesas públicas».

COTAÇÕES DE NOTAS DE MOEDAS E CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	55\$15	61\$15
ALEMANHA FED. (marco)	78\$25	79\$45
ÁUSTRIA (xelim)	11\$10	11\$30
BÉLGICA (franco)	3\$553	3\$803
BRASIL (cruzado)	1\$350	2\$350
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	108\$35	110\$85
(notas de 5 a 1000)	108\$85	111\$35
DINAMARCA (coroa)	20\$40	20\$20
ESPAÑA (peseta)	1\$158	1\$278
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	140\$90	144\$40
(notas de 5 a 1000)	141\$40	144\$90
FINLÂNDIA (marka)	32\$45	33\$05
FRANÇA (franco)	23\$45	24\$15
HOLANDA (florim)	69\$55	70\$65
IRLÂNDIA (libra)	210\$70	214\$70
ITALIA (lira)	\$098	\$113
JAPÃO (iene)	\$951	\$1006
NORUEGA (coroa)	21\$35	21\$85
REINO UNIDO (libra)	235\$50	240\$00
SUÉCIA (coroa)	22\$25	22\$75
SUIÇA (franco)	94\$50	96\$00
VENEZUELA (bolívar)	3\$414	4\$414

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Bolsa de Lisboa continua em baixa

A sessão de ontem da Bolsa de Valores de Lisboa, interrompida às 20 horas para o jantar e adiada para hoje de manhã, apontou para uma forte tendência à «baixa» das cotações formadas.

No caminho, ficaram por cotar 40 empresas do mercado oficial - entre as quais sociedades parabancárias, geralmente responsáveis por grande número de transacções - e dos 48 papéis transaccionados, 32 desceram, entre eles 29 ao máximo da variação permitida. Semelhante clima verificou-se igualmente no mercado não oficial de cautelas e acções e de títulos de participação que fecharam também em «baixa», só se registando uma subida nas duas emissões do BPA.

De acordo com fontes bancárias contactadas pelo «DL», o movimento de baixa agora registado não apresenta sintomas de comportamento extraordinário, já que a realização na próxima segunda-feira de cinco OPVs mobilizará montantes significativos de liquidez, à semelhança das realizadas da passada segunda que totalizaram cerca de 16 milhões de contos.

«Baixa é saudável»

A quebra de cotações não preocupa as entidades res-

ponsáveis pela política económica, apresentando-se mesmo como um aspecto saudável comparado com uma evolução recente em clima «altista», com características especulativas. O próprio primeiro ministro que em entrevista à RTP reconheceu haver cotações que não corresponderiam ao seu valor real, afirmou ficar satisfeito se as suas afirmações «tivessem um efeito corrector».

No mesmo sentido vai o pensamento do secretário de Estado do Tesouro, Carvalho Fernandes que considerou qualquer descida como «saudável», embora acrescentasse que o Governo «não pode intervir na Bolsa para provocar a baixa dos preços das acções».

O secretário de Estado que falava à chegada ao Funchal onde vai participar na reunião da comissão executiva do fundo EFTA para o desenvolvimento industrial, revelou ainda que, integrado nas medidas para um funcionamento «sem vícios» do mercado de títulos, o preço base das OPVs «passará a ser controlado», embora cada cidadão pagará o que quiser.

A propósito da alteração dos mecanismos das propostas de compra nas OPVs, Carvalho Fernandes adiantou que qualquer comprador poderá entregar as suas propos-

tas, num subscrito, «saindo assim do circuito dos correctores».

«Disseminação é demagogia»

A disseminação do capital das empresas públicas e as virtualidades da sua entrada no mercado de títulos, defendidas pela equipa governamental, foi considerada de «demagógica» pelo coordenador da comissão executiva da CGTP.

Discursando na sessão de encerramento do plenário das organizações de trabalhadores do Sector Empresarial do Estado, ontem realizado, Carvalho da Silva considerou ser possível distribuir o capital das empresas em causa, sem que se levasse a cabo a sua privatização e mantendo-se uma gestão competente.

Na sua opinião, a privatização dessas empresas, nomeadamente as relacionadas com a comunicação social, e a sua entrega a grupos económicos privados conduzirá ao uso especulativo nos mercados de capitais, sem efectiva repercussão no investimento, permitindo ainda a posse de importantes instrumentos de exercício de «controlo político e cultural sobre largas camadas da população».

Segundo a UGT

Rendas aumentarão 7,4% em 1988

A UGT anunciou ontem que as rendas de casa vão aumentar 7,4 por cento a partir de Janeiro, nos termos do acordo obtido com o Governo no âmbito do Conselho Permanente de Concertação Social (CPCS).

Em comunicado, a UGT disse assim notícias recentes de que as rendas de casa iriam sofrer um aumento de 8,5 por cento, de acordo com um projecto do Governo enviado ao CPCS.

A central sindical afirma que o Governo propôs 8,5 por cento de aumento, mas este número «baixou para 7,4 por cento após negociação no Conselho permanente de Concertação Social entre representantes do Governo, empresários e trabalhadores, estes através da UGT».

A proposta inicial do Governo foi de 8,5 por cento para as rendas livres e de 9 por cento para as rendas condicionadas, refere a UGT.

«A decisão do CPCS é inequívoca, pelo que a UGT não acredita que o Executivo desrespeite agora o que dias antes livremente negociou com todos os parceiros sociais», conclui o comunicado.

Como irá reagir a FIFA?

CONFLITO NO FUTEBOL BRASILEIRO PASSA PELO PODER JUDICIAL

A Justiça brasileira ordenou à Confederação Brasileira de Futebol (CBF) a convocação de uma assembleia geral no prazo de 48 horas, pedida pelas 21 federações regionais, e que poderá determinar a demissão dos seus dirigentes.

O Tribunal Federal de Recursos (última instância) concedeu o direito às federações regionais de se reunirem em assembleia, para exigir a demissão do presidente e do vice-presidente da CBF, Octávio Pinto Guimarães e Nabi Abi Chedid, acusados de incompetência e corrupção.

As federações, que em Janeiro

de 1986 elegeram a actual direcção num polémico e conflituoso acto eleitoral, recorreram à Justiça ordinária, depois da CBF recusar convocar a assembleia geral.

As divergências entre os dirigentes do futebol brasileiro surgiram na sequência da organização do campeonato nacional, que foi praticamente imposto pelo «grupo dos 13», que reúne os melhores clubes do país, e que tiveram, também, conflitos com os dirigentes da CBF.

Por outro lado, o presidente do Conselho Nacional de Desportos, Manuel Tubino, máxima au-

toridade desportiva no Brasil, afirmou publicamente que não simpatiza com a actual direcção da CBF e defendeu a sua substituição, «desde que passe a ser orientada por desportistas sem interesses políticos».

Tubino sublinhou que «a CBF necessita de novos dirigentes», dizendo ter «boa impressão» do empresário Ricardo Teixeira, genro do presidente da FIFA, João Havelange, que há poucos dias anunciou ser candidato à presidência da CBF.

Outros dois candidatos ao cargo são Miguel Aidar e Márcio Braga, respectivamente presi-

dentos do São Paulo e do Flamengo, fazendo prever uma nova e acesa disputa pelo poder no futebol brasileiro.

Curiosamente, o «grupo dos 13» que antes havia pedido a destituição de Guimarães e Chedid, manifestou agora a sua preocupação perante a iminência de alterações na cúpula da CBF.

A FIFA ainda recentemente remeteu a todas as federações nacionais suas filiadas, um extenso comunicado em que dá conta da proibição de ser consentida a intromissão de tribunais civis nas questões emer-

gentes entre os agentes do futebol e o seu Estatuto consubstancia a hipótese de afastar a filiação das federações que se mostrem impotentes para impedir decisões tomadas pelo poder político ou judicial. Porque João Havelange é brasileiro e presidente da FIFA e anuncia como peça do conflito entre a CBF e algumas federações regionais, é com alguma expectativa que ficamos a aguardar o que sobre esta questão irá ser resolvido pelo organismo que rege e coordena o futebol mundial. Recorde-se

que, ainda recentemente, os dirigentes da FPF chamaram a atenção para o risco em que Portugal poderia incorrer no caso em que a Associação de Futebol de Setúbal resolver mover uma acção judicial contra a FPF junto do Tribunal Cível. Vamos aguardar para se conhecer a independência, isenção e coerência com que se define o mais alto organismo da hierarquia futebolística mundial e qual a atitude a tomar por Havelange relativamente a uma causa ocorrida no seu país.

A.H.

Microscópio

Ténis de mesa:

Portugal-Espanha amanhã em Valongo

A contar para a Liga Europeia da II Divisão, realiza-se amanhã, no Pavilhão Municipal de Valongo, o encontro entre as selecções de Portugal, e Espanha, que terá início pelas 16 horas. A turma lusa (treinada por Yi Zhenhua) é formada pelos seguintes elementos: Diamantino Pinto (FC Porto), Paulo Fernandes (Estrela da Amadora), Rogério Alfar (Benfica), Mónica Salgado (Casa Pia) e Luísa Lopes (Sporting).

Halterofilismo:

Técnico cubano em Portugal

A Federação Portuguesa de Halterofilismo, através da colaboração da sua congénere cubana e com o apoio do Comité Olímpico Português, conseguiu a permanência em Portugal, por um período de seis meses, do técnico cubano de halterofilismo Alfredo Gonzalez Pita.

Trata-se de um licenciado em Educação Física, professor auxiliar e assessor técnico do Instituto Superior de Cultura Física, de Havana.

Em mais de 20 anos de experiência profissional, entre docência, investigação e treino de jovens atletas a atletas de alta competição, Alfredo Pita tem, em Cuba, a responsabilidade de supervisionar toda a formação de treinadores da modalidade, tendo sido prelector em múltiplas actividades de carácter científico e, fora do seu país, foi prelector em acções de formação, na Bulgária, RDA e Venezuela.

Em Portugal, a sua presença irá, sobretudo, ser dirigida no apoio aos treinadores nacionais, no apoio directo aos atletas de alta competição e em acções de aperfeiçoamento técnico, dirigidas aos atletas nacionais, de diferentes escalões e níveis de rendimento.

III Meia Maratona de Vila F.Xira

A III Meia Maratona de V.F.Xira, promovida pela Câmara Municipal, vai realizar-se no próximo dia 18 a partir das 9.30 horas.

O percurso inicia-se em Alhandra (junto à estação da CP), passando por Alverca, Verdelha, Forte da Casa, retornando a V. Franca (pela EN 10), onde está instalada a meta na Av. Pedro Vítor.

As inscrições para a prova estão abertas até sexta-feira (dia 16), estando neste momento inscritos cerca de 400 atletas masculinos e cerca de uma dezena femininos.

Qualquer atleta com mais de 17 anos pode inscrever-se imediatamente ou em representação de clubes populares ou federados, desde que o faça no respectivo escalão etário, que se divide em A-juniões (18 e 19 anos), B-seniores (20 a 39 anos), C-veteranos I (40 a 49 anos), D-veteranos II (50 a 55 anos), E-veteranos III (56 a 60 anos).

Bibliografia

«Élan»

O jornalista Alexandre Pais continua a dirigir a «Élan», revista-fogo que rasgou um novo caminho na nossa Comunicação Social. Essencialmente debruçada sobre esbeltos corpos femininos, a «Élan» também se valoriza ao incluir uma magnífica reportagem em Angola (com texto e fotos do nosso colaborador Carlos Gil). Uma extensa conversa de Luís Pinheiro de Almeida com Raul Solnado é outra bela peça desta «Élan» repleta de mulheres bonitas.

E P

	1.6 h	Min	Max	As 13 h
Bragança	9	9	0,0	Ag. Fort.
V. Castelo	15	13	0,0	M. nub.
Vila Real	11	11	0,0	Chuva
Porto	15	13	0,0	M. nub.
Coimbra	13	13	0,0	P. nub.
C. Carvoeiro ..	17	16	0,0	M. nub.
C. Branco	12	12	0,0	P. nub.
Portalegre	10	10	0,0	Nevoeiro
Lisboa	15	15	0,0	P. nub.
Evora	13	13	0,0	P. nub.
Beja	13	13	0,0	P. nub.
Sagres	17	17	0,0	M. nub.
P. Delgada	12	12	0,0	Limp.
Funchal				

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 20, Porto 17, Faro 21, Ponta Delgada 19, Funchal 24.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

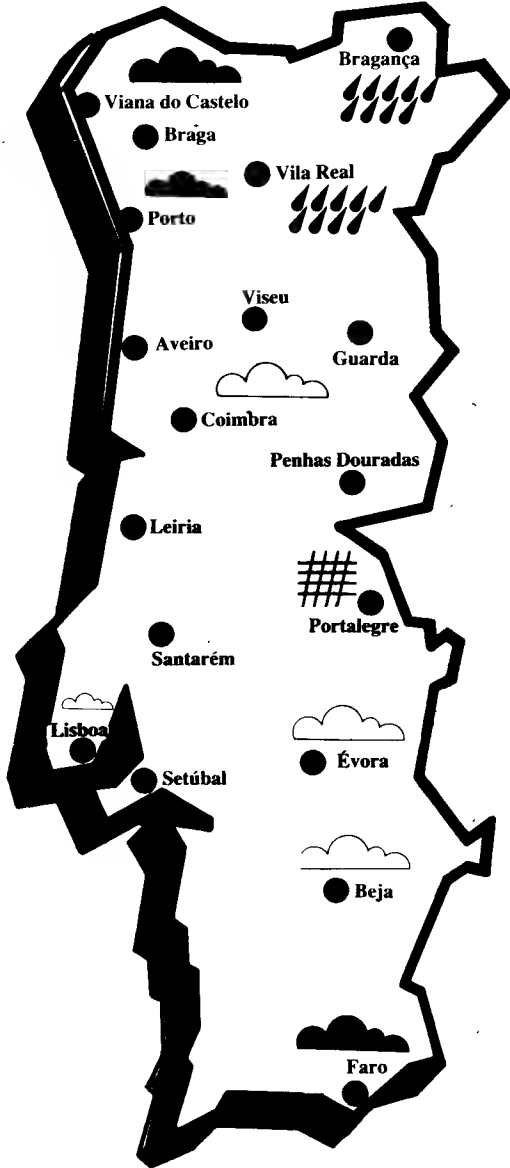
NA EUROPA

	1.7 h	Min	Max	As 13 h
Madrid	14	14		Chuvisco
Londres	8	8		Chuva
Paris	14	14		Muito nub.
Bruxelas	16	15		Chuva
Amsterdão	18	17		Muito nub.
Genebra	19	13		Muito nub.
Roma	21	20		Muito nub.
Oslo	12	10		Chuva
Copenhaga	13	12		Chuva
Estocolmo	11	10		Chuva
Berlim	15	13		Muito nub.
Viena	14	13		Muito nub.
Varsóvia	9	8		Pouco nub.
Atenas	17	15		Muito nub.
Moscovo				Muito nub.

NO MUNDO

	Min	Max	As 13 h
Caracas	20	29	Nublado
Joanesburgo ..	10	23	Nublado
Los Angeles	16	22	Nublado
Montreal	1	15	Nublado
Nova Deli	22	36	Limp.
Nova Iorque	6	16	Limp.
R. de Janeiro ..	17	26	Nublado
S. Francisco	12	20	Nublado
São Paulo	17	20	Chuva
Tóquio	17	21	Chuva

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado do quadrante Oeste por vezes com rajadas. Aguaceiros mais intensos nas regiões do Norte diminuindo depois ao longo do dia. Pequena descida da temperatura.

Estado do Mar: Costa Ocidental - Mar de pequena vaga a cavado com ondulação de noroeste de três a cinco metros, diminuindo.

Costa Sul - Mar de pequena vaga com ondulação de sudoeste de um a dois metros.

Nos Açores: Períodos de céu muito nublado. Vento noroeste bonançoso a moderado. Aguaceiros.

Estado do Mar: Mar a cavado a grosso. Ondulação noroeste de quatro a cinco metros, diminuindo.

Na Madeira:

Céu geralmente muito nublado. Vento norte moderado. Períodos de chuva durante a madrugada e manhã.

Estado do mar: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação noroeste de três metros, na costa Norte e on-

dulação de um metro na costa Sul.

AMANHÃ

Regiões do Norte e Centro: Períodos de céu muito nublado. Vento sudoeste moderado, soprando por vezes forte a partir da tarde.

Regiões do Sul: Céu geralmente pouco nublado e vento fraco.

DEPOIS

Nas regiões do Norte e Centro: Céu muito nublado. Vento sudoeste moderado a forte com rajadas. Períodos de chuva mais intensas a partir da tarde.

Regiões do Sul: Céu pouco nublado tornando-se muito nublado a partir da tarde. Vento sudoeste moderado soprando por vezes forte também a partir da tarde. Períodos de chuva a partir do fim do dia.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar	Baixa-Mar
10.34 3,2 m	3.47 2,1 m
23.22 3,1 m	16.59 1,9 m

Amanhã

11.40 3,4 m	5.07 2,0 m
...	17.48 1,7 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

Informação da agência Lusa

Fórmula Um

MÉXICO PODE ARRUMAR A QUESTÃO

O brasileiro Nelson Piquet e o inglês Nigel Mansell têm domingo, no Grande Prémio do México de Fórmula 1, a possibilidade de «tirar teimas» quanto ao título mundial.

Piquet, que desfruta actualmente no Mundial de uma vantagem de 18 pontos sobre o seu companheiro de equipa Mansell, reúne maior favoritismo numa prova a ser disputada a mais de 2200 metros de altitude e onde o comportamento dos bólides sofre algumas alterações importantes.

O piloto brasileiro da escuderia de Frank Williams poderá arrebatar o ceptro mundial no México no caso de ganhar a prova e Mansell não ficar em 2.º lugar, ou ser segundo, desde que o vencedor do Grande Prémio não seja Ayrton Senna, segundo no Mundial com 51 pontos, ou Alain Prost, 3.º, com 46.

No caso de o bicampeão mundial, o francês Alain Prost, ganhar no México e o brasileiro Ayrton Senna ficar em segundo, Piquet terá que ser «implacável» no Grande Prémio do Japão, a 1

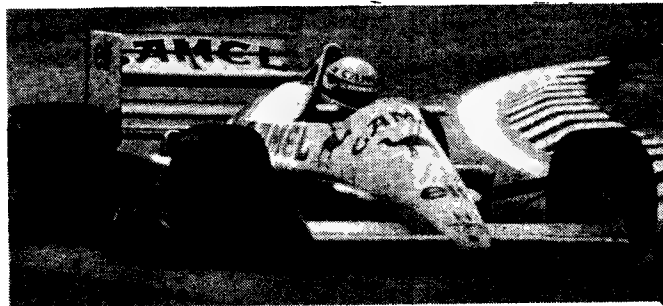
de Novembro, onde certamente contará com o apoio «prioritário» da Honda para poder vencer uma vez que o piloto brasileiro continuará a dispor dos motores nipónicos da próxima época.

Apesar do duelo pelo título mundial de condutores envolver directamente Piquet e Mansell, não é de excluir dois potenciais candidatos ao ceptro — Senna, da Lotus, e Prost, da McLaren.

Senna, que o ano passado ficou em 2.º lugar na prova mexicana atrás do piloto austríaco da Benetton, Gerhard Berger, afir-

ma que vai continuar a lutar pelo título «até ao final da última corrida». Para Senna, o circuito mexicano, com um traçado sinuoso, «é relativamente fácil, por causa da longa recta que dá hipóteses de descansar, e não é duro para os pneus. Por outro lado, é duro por causa da altitude, que exige muito dos motores, e também do clima bastante quente».

Prost, que ao vencer o Grande Prémio de Portugal lançou-se na corrida para o título mundial terá mais dificuldades, pois necessita



Ayrton Senna: o piloto da Camel/Lotus/Honda promete lutar até ao final da última corrida

de estar entre os primeiros e se possível ganhar as últimas três provas desta época — México, Japão e Austrália.

Os bólides da Camel/Lotus/Honda serão os únicos a utilizar a suspensão activa no Mé-

xico, após a Williams ter anunciado que não utilizará mais esta suspensão até ao final da época.

A Williams, que já garantiu a conquista do título do mundial de construtores, irá agora utilizar nas três últimas provas a suspensão clássica.



MUNICÍPIO DE LISBOA

EMPREITADA DE «RECONSTRUÇÃO DA AVENIDA RIBEIRA DAS NAUS E LADO SUL DA PRAÇA DO COMÉRCIO»

ANÚNCIO N.º 116/87

- 1 - Concurso público promovido pela Câmara Municipal de Lisboa - DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE OBRAS - 1.ª Rep.ª - Construção e Reconstrução de Arruamentos - Rua da Palma, 169 - Lisboa, Telef. 86 31 61.
- 2 - Concurso público nos termos do Art.º 49.º do Dec.-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.
- 3 - a) - Local de execução - AV.ª RIBEIRA DAS NAUS E LADO SUL DA PRAÇA DO COMÉRCIO.
b) - EMPREITADA DE «RECONSTRUÇÃO DA AVENIDA RIBEIRA DAS NAUS E LADO SUL DA PRAÇA DO COMÉRCIO».
c) - O preço base do concurso é de 35 500 000\$00 sendo as parcelas relativas à empreitada por preço global de 24 500 000\$00 e por série de preços de 11 000 000\$00, com exclusão do IVA.
4 - O prazo de execução da obra é de 8 semanas.
- 5 - a) - O processo de concurso e documentos complementares podem ser adquiridos ou examinados, todos os dias úteis, na 1.ª Repartição da DSTE - Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente. Também estão patentes as peças do referido processo de concurso, a fim de poderem ser examinados, na DSO - 1.ª Rep.ª (Construção e Reconstrução de Arruamentos) sita na Rua da Palma, 169, dentro das horas de expediente.
b) - O pedido do processo pode ser feito até 8 dias antes da data do acto público do concurso.
c) - O montante a pagar pelo fornecimento do processo de concurso é de 3040\$00.
- 6 - a) - As propostas deverão ser apresentadas até às 17.30 horas do 30.º dia contado a partir do dia seguinte à data da publicação deste anúncio no «Diário da República».
b) - A sua entrega far-se-á na 1.ª Rep.ª - Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção de Serviços Técnico-Especiais - Av.ª 24 de Julho, 171-C - Lisboa.
c) - As propostas deverão ser redigidas em português.
- 7 - a) - Poderão intervir no acto público do concurso representantes dos concorrentes devidamente mandatados para o efeito.
b) - O acto público do concurso terá lugar na morada indicada no n.º 6-b), às 15.00 horas, do dia útil seguinte ao da entrega das propostas.
- 8 - A caução é de 5% do preço total da adjudicação e terá de ser prestada pelo concorrente preferido no prazo de 8 dias a contar da data da notificação da adjudicação.
A caução será prestada por depósito em dinheiro ou títulos emitidos ou garantidos pelo Estado, ou mediante garantia bancária ou seguro caução, conforme escolha do adjudicatário.
- 9 - O tipo de empreitada é por Preço Global e Série de preços sendo as modalidades de pagamento as estipuladas no n.º 4 do art.º 16 e art.º 21 do Dec.-Lei 235/86 de 18 de Agosto.
- 10 - Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária tendo em vista a celebração do contrato.
- 11 - Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como Empreiteiros de Obras Públicas na IV e V categorias ou 1.ª subcategoria da IV categoria e 4.ª subcategoria da V categoria e da classe correspondente ao (s) valor (s) da (s) proposta (s).
- 12 - O prazo de validade das propostas é de noventa dias, contados a partir da data do acto público do concurso.
- 13 - A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo-se aos seguintes critérios, por ordem decrescente da sua importância:
1.º - Garantia de boa execução e qualidade técnica
2.º - Preço da proposta e plano de pagamentos
3.º - Prazo global
4.º - Análise dos preços unitários da empreitada por série de preços

Paços do Concelho de Lisboa, 1987/09/25

O VEREADOR,
(PEDRO JOSÉ DEL-NEGRO FEIST)

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LOURES ANÚNCIO

CARTA PRECATÓRIA N.º 334 - 1.ª
Secção - 1.º Juízo

No próximo dia 29 de Outubro, pelas 10 horas no Tribunal Judicial da Comarca de Loures, nos autos de Carta precatória vindos do 5.º Juízo Cível - 2.ª Secção e extraída do processo n.º 6733/B em que é Exequente COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO E.P. e Executada JOSÉ FRANCISCO COELHO VARELA, residente na Rua do Cimo da Vila, n.º 22 em Unhos, hão-de ser postos em praça para se arrematarem ao maior lance oferecido acima do valor indicado, os seguintes bens móveis: uma mobília de sala de jantar composta por mesa desdobrável, oito cadeiras com fundo empilhado, cristaleira com gavetas e quatro armários em baixo e outros quatro em cima, de estilo D. Maria, em bom estado de conservação, um frigorífico tipo arca congeladora vertical, marca Philips, com seis gavetas em médio estado de conservação, um móvel de sala de estar, com cinco elementos de linhas direitas, de cor castanha, com uma cristaleira bar e três gavetas, roupeiro e cama, em médio estado de conservação, um jogo de sofás em veludo de cor castanha composto por sofá cama e dois maples, em mau estado de conservação, um radiador a óleo marca Ibiza, com dez elementos, uma mesa de centro de estrutura metálica cromada de tampo de vidro de 10 mm de espessura, em médio estado de conservação, um aparelho de televisão, a preto e branco, marca Philips com ecrã de 51 cm, bastante usado, um guarda-fato de cor preta, estilo antigo, com três portas, em regular estado de conservação, para garantia de pagamento da quantia exequenda de Esc. 114 521\$00, havendo ainda um crédito reclamado pelo Centro Regional de Segurança Social de Lisboa, no valor de 100 000\$00.

Dos bens é fiel depositária JOAQUINA MARGARIDA REBOXO VARELA, residente na Rua Cimo de Vila, n.º 22 - Unhos.

Loures, 1 de Outubro de 1987

O JUIZ DE DIREITO,
(Rui Hilário Maurício)

A Escrição Adjunta,
(Maria João Real Silva)

D.L. 16/10/87 - 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 4.º JUÍZO ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que começará a contar da data da 2.ª e última publicação do presente anúncio.

Execução de Sentença n.º 10688/B 1.ª Secção.

Exequentes: C.ª de Seguros Império, E.P.

Executado: SOCIEDADE AGROPECUÁRIA CAMPINA DA IDANHA, LDA., com sede em Ladoeiro - Idanha-a-Nova.

Lisboa, 1 de Outubro de 1987.

O Juiz de Direito,
José David Pimentel Marcos

O Escrição Adjunto,
Francisco Antunes do Nascimento

«D.L.» - 16/10/87 - 2.ª Pub.

Após vitória em S. Remo

BIASION LIDERA "MUNDIAL" DE RALIS

O italiano Massimo Biasion assumiu o comando do mundial de pilotos ao ganhar o Rali de San Remo, mas está impossibilitado de defender a liderança no Rali da Grã-Bretanha, última prova da temporada.

Biasion cumpriu já os sete ralis reservados pela Lancia a cada um dos seus pilotos, pelo que estará ausente na Grã-Bretanha, onde a defesa das cores da escuderia italiana estará a cargo dos finlandeses Markku Alen e Juha Kankkunen.

Alen, que desistiu durante a segunda etapa em San Remo, e Kankkunen, piloto da Lancia excluído durante a prova Itália, disputaram até agora apenas seis ralis.

Com a vitória em San Remo (a 3.ª da temporada) após os triunfos em Monte Carlo e na Argentina, Biasion totaliza 94 pontos, mais 14 que Alen e Kankkunen.

segundos classificados, que poderão ultrapassar o piloto italiano na Grã-Bretanha, cujo vencedor somará 20 pontos.

Biasion, em Lancia Delta, que comandou a prova durante as quatro etapas, concluiu o rali com 5 minutos e 11 segundos de vantagem sobre o segundo classificado, o francês Bruno Saby, seu colega na Lancia, enquanto no 3.º posto ficou outro piloto francês, Jean Ragnotti, em Renault Turbo, a 7 minutos e 36 segundos de Biasion.

Classificação do mundial de pilotos, quando falta disputar apenas o Rali da Grã-Bretanha, de 23 a 25 de Novembro: 1.º Massimo Biasion (Itália), 94 pontos; 2.ºs Markku Alen (Finlândia), 80; Juha Kankkunen (Finlândia), 80; 4.º Kenneth Eriksson (Suécia), 68 e 5.º Jean Ragnotti (França), 51.

Hóquei em patins

Portugal bisa triunfo no Torneio de Montreux

Portugal averbou a sua segunda vitória no torneio de Montreux em hóquei em patins, ao derrotar os Estados Unidos por 4-2.

Portugal, que na véspera havia triunfado por 7-0 frente à RFA, chegou em desvantagem ao intervalo, mas uma boa exibição no segundo tempo permitiu o volta-face no resultado.

Os resultados completos da ronda foram os seguintes:
Espanha - França, 4-4; EUA -

Moçambique, 5-4; Argentina - RFA, 4-0; Montreux - Angola, 3-0; Espanha - Moçambique, 3-1; Argentina - França, 11-1; Montreux - RFA, 2-3 e Portugal - EUA, 4-2.

Classificação: 1.º Argentina, 6 pontos; 2.º Espanha, 5; 3.º Portugal, 4 (menos um jogo); 4.º Montreux e Estados Unidos, 3; 6.º RFA, 2; 7.º França, 1 (menos um jogo) e 8.º Angola e Moçambique, 0.

Pavilhão da Ajuda reabre

O Pavilhão da Ajuda é reaberto amanhã, depois de mais de um ano de obras de beneficiação, com a realização de jogos de andebol e basquetebol.

A inauguração em início às 15 horas com a realização da Supertaça de andebol feminino (Benfica-Ginásio do Sul), seguindo-se às 16.30 horas a Supertaça de basquetebol feminino (CIF - Algés).

A finalizar, a selecção nacional de andebol, que em Fevereiro disputa o «mundial», grupo «C», participa num jogo de exibição em que defrontará uma selecção de jogadores estrangeiros que actuam em Portugal, cuja escolha foi feita pela Associação de Andebol de Braga.

Chalana convocado por Skovdahl

O REGRESSO DO PEQUENO GENIAL PODERÁ OCORRER FRENTE AO SALGUEIROS

Fernando Chalana poderá constituir motivo para que o Estádio da Luz registe, na tarde de amanhã, forte plateia, já que tudo se conjuga para que Ebbe Skovdahl faça integrar o grande e genial futebolista no onze inicial do confronto com o Salgueiros.

Chalana tem vindo a treinar com regularidade e depois dos testes feitos nos encontros com o Estrela da Amadora e (ontem) no Estoril, não restam dúvidas de que se encontra apto ao retorno como figura central do espectáculo futebolístico. Obviamente que lhe faltará o ritmo da competição e aqui fica a «advertência» no sentido de ser outorgado todo o sentimento de tolerância e compreensão para eventuais «hiatos» que o «pequeno genial» possa rubricar.

Gomes continua de fora

O técnico Tomislav Ivic teima em manter Fernando Gomes fora do lote dos elementos que escalam para os jogos do «nacional» já que, para o jogo de amanhã com o Portimonense, Fernando Gomes ficou novamente fora do grupo dos dezasseis. Ou nos enganamos muito ou o balão deve estar prestes a estoirar. Aguardemos.

Feijão estreia-se com TV

O brasileiro Rubens Feijão — última aquisição do Boavista — deverá fazer amanhã a sua apresentação no encontro com o Sporting que a RTP transmitirá directamente.

Juca: espião em Berna

O seleccionador-treinador Juca estará presente, amanhã, em Berna para observar o confronto Suíça - Itália a contar para o grupo 2 da fase de qualificação para o «Europeu-88», do qual faz parte Portugal.

Recorde-se que, para continuarmos a «sonhar com a presença na RFA, importa que os suíços vençam a turma italiana.

Zivkovic no Fortuna de Dusseldorf

O jugoslavo Zivkovic, recentemente dispensado pelo Benfi-



A caminho da «recuperação»

ca, acaba de firmar contrato com o Fortuna de Dusseldorf.

Reservas da AFL

Disputaram-se ontem três encontros a contar para o torneio de «reservas» organizado pela AFL e que registou os seguintes desfechos. Estoril, 2-Benfica, 1; Belenenses, 1-Sporting, 0 e Oriental, 0-Atlético, 0. O Torreense e o Estrela da Amadora comandam com 10 pontos.

Castigos federativos

Na sua reunião de ontem, o Conselho de Disciplina da FPF aplicou as seguintes penalizações: Fernando Oliveira (presidente do Vitória de Setúbal): 20 dias de suspensão; Malcolm Allison (treinador sadino): 15 dias e 5 000\$00 de multa; René Simões (ex-treinador do V. Guimarães): 10 dias e 5 notas de mil; André (futebolista do FC Porto): 2 jogos de suspensão. Quanto a clubes, terão que abrir os cordões à bolsa os seguintes: Espinho (2 000\$00), Salgueiros (1 000\$00), Chaves (10 000\$00) e Sporting (3 000\$00). Jogadores punidos com advertência foram 27.

Marrocos lança apelo ao Penafiel

A Federação Marroquina de Futebol continua a desenvolver esforços para conseguir junto do Penafiel a cedência do jogador marroquino Mustapha Byiaz

rense Lafombo, avançado que actuava numa equipa da primeira divisão do seu país, disse o dirigente do clube alentejano. Massano Simões referiu que Lafombo se encontrava há cerca de um mês à experiência no clube.

Aquele dirigente revelou ainda que o clube elvense também contratou o brasileiro Edmilson, um defesa que jogava na turma do Ferroviário de Araquara, da primeira divisão de São Paulo (Brasil), e que chegará a Elvas na próxima semana.

Milutinovic no Udinese

O jugoslavo Velibor «Bora» Milutinovic, ex-treinador da selecção mexicana de futebol, é o novo técnico do Udinese, clube que esta época milita na segunda divisão italiana.

Milutinovic, 43 anos, abandonou o México após o campeonato do Mundo e passou a comandar a equipa de futebol do San Lorenzo, Argentina, com quem rescindiu contrato recentemente, apesar de o clube ter vencido o Boca Juniors e ocupar a 2ª posição na tabela classificativa.

O Udinese desceu a época passada à segunda divisão e na presente temporada só alcançou uma vitória em cinco jogos.

«Bora» Milutinovic foi jogador do Partizan de Belgrado, Nice e Mónaco, de França, Wintertur, da Suíça, e Universidade do México, além de ter jogado em equipas norte-americanas.

Como treinador, Milutinovic iniciou carreira no Universidade do México, onde esteve cinco temporadas.

para representar a selecção do seu país.

A selecção de Marrocos, que deverá defrontar a Costa do Marfim no dia 1 de Novembro, necessita de sete dos seus jogadores que estão contratados no estrangeiro, entre os quais Byiaz.

Campomaiorense tem novo técnico

Alvaro Lima é o novo técnico do Sporting Clube Campomaiorense, da III divisão (série E) nacional de futebol.

O novo técnico do Campomaiorense treinava o Tondela, equipa que ocupa o 1º lugar da (série C) do nacional da IIIª divisão e substituiu Jacinto Marques, com o qual o clube alentejano rescindiu amigavelmente o contrato há alguns dias.

Zairense e brasileiro ingressam no Elvas

O Elvas assinou contrato por uma época com o futebolista zai-

Jornalistas italianos distinguem Ben Johnson e Stephen Roche

O velocista canadiano Ben Johnson e o ciclista irlandês Stephen Roche ganharam «exaequo» o galardão de «atleta de ouro» de 1987 numa votação entre jornalistas desportivos italianos.

O futebolista francês Michel Plantini, já retirado das competições, ganhou um prémio especial devido ao seu invejável palmarés desportivo.

Johnson bateu o recorde mundial dos 100 metros com a marca de 9,93 segundos nos últimos mundiais em Roma, onde derrotou o norte-americano Carl Lewis, enquanto Roche conquistou o título mundial de estrada, o «Tour» de França e o Giro, igualando a proeza do belga Eddy Merckx.

e serão acompanhados por dois professores, sócios do clube, que colaboram graciosamente.

Por outro lado, os futebolistas profissionais que não estudavam foram matriculados em institutos de línguas. Esta política escolar da AAC/DAF aposta essencialmente na formação dos nossos jogadores e é no fundo um retorno à característica estudantil da Académica, embora com os condicionamentos actuais, disse Pinto Basto.

Para este dirigente académico, o profissionalismo «não é tudo» e defendendo a valorização dos jogadores do clube no capítulo da formação humana, cultural e profissional, para além do futebol. Com esta política queremos dar aos pais dos jogadores a garantia de que nos interessamos pela formação escolar, sublinhou Pinto Basto.

Recorde-se que, do actual plantel da Académica, vários jogadores frequentam o ensino universitário e secundário,

mas a percentagem não se aproxima de outros tempos.

E valerá a pena também lembrar que, dos anos 60 até hoje, saíram da «briosa» com um título jogadores como Jorge Humberto, os irmãos Campos, Gervásio, Castro, Ernesto, Rogério, Vítor Manuel, Camilo, Marrafa, entre outros e actualmente, Tomás, Mito, Germano e Hamilton, frequentam o ensino superior e uma grande parte dos restantes estão no ensino secundário.



Caminhos de Ferro Portugueses

INFORMAÇÃO

A CP informa por este meio que, a partir desta data, a sua Divisão de Fiscalização das Receitas se encontra instalada no seguinte endereço:

Edifício Principal da Estação de Alcântara-Terra
Avenida de Ceuta
1300 LISBOA

Telefones: 63 07 94, 64 83 03/4/5, 64 79 40

RETUR - RESIDÊNCIAS TURÍSTICAS, S.A.

Certifico que me foi exibido um livro de actas da assembleia geral da sociedade anónima denominada RETUR - Residências Turísticas, S.A., com sede em Lisboa, na Rua Rodrigo da Fonseca, 56, 1.º, com o capital social de 50 000 000\$, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 34 507 e com o cartão de pessoa colectiva n.º 500231460, do qual me foi pedido para extrair pública-forma parcial da acta n.º 32 da reunião de 25 de Maio de 1987, pelo que se extrai o seguinte:

Pública-forma

2 - Ratificação da cooptação de um membro do conselho de administração.
3 - Eleição de dois membros efectivos e de um suplente (revisor oficial de contas) do conselho fiscal para o triénio de 1987 a 1989.

Entrou-se depois no segundo ponto da ordem dos trabalhos, tendo o presidente da mesa concedido a palavra ao Dr. Ricardo Faria Blanc.

Este comunicou que na assembleia geral de 26 de Janeiro fora eleito o Dr. João Manuel Plácido Pires para membro do conselho de administração, pessoa que não pôde assumir as suas funções por ter sido nomeado gestor da EDP. Nestas condições e nos termos legais, em reunião do conselho de administração de 5 de Março, procedeu-se à sua substituição por cooptação, tendo sido designado para o efeito o engenheiro Fernando José Batista Saraiva. Solicita, assim, que a assembleia geral ratifique essa designação. Ninguém quis usar da palavra sobre o assunto, pelo que o presidente da mesa pôs o caso à votação. Foi ratificado por unanimidade.

O presidente da mesa declarou em seguida que se encontrava no terceiro e último ponto da ordem de trabalhos. Perguntou se havia alguma lista ou proposta de eleição, tendo-lhe sido entregue a seguinte pelo accionista maioritário TORRALTA, que leu: «Para cumprimento do ponto n.º 3, proponho a eleição dos seguintes membros efectivos: Dr. Vicente Pereira Gomes Marques e Manuel Branco Paulino, suplente: Pires, Maia & Baeta, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, representada pelo Sr. João Pedro Prestes Maia e Silva».

Lisboa, 25 de Maio de 1987. - Pela Torralta, S. A., Ricardo Faria Blanc»
Posta à discussão, ninguém se mostrou interessado nela. Posta a proposta à votação, foi aprovada por unanimidade, isto é, foram eleitos os referidos membros do conselho fiscal para o triénio de 1987-1989 com 725 votos cada.

A propósito deste ponto, o Dr. Faria Blanc, usando novamente da palavra, lembrou que na acta da reunião anterior consta como suplente do conselho fiscal a firma Brilhante, Chaves e Associados, Revisor Oficial de Contas, quando a designação exacta é a de Simões Pedro, Chaves Brilhante & Associados, Revisor Oficial de Contas, pelo que conviria ser rectificada. Posto o assunto à consideração da assembleia, ninguém se opôs.

Está conforme.
6.º Cartório Notarial de Lisboa, 23 de Setembro de 1987. - O Ajudante, (assinatura ilegível).

DL 16/10/1987

RETUR - RESIDÊNCIAS TURÍSTICAS, S.A.

Certifico que me foi exibido um livro de actas da assembleia geral da sociedade anónima denominada RETUR - Residências Turísticas, S.A., com sede em Lisboa, na Rua de Rodrigo da Fonseca, 56, 1.º, com o capital social de 50 000 000\$, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 34 507 e com o cartão de pessoa colectiva n.º 500231460, do qual me foi pedido para extrair pública-forma parcial da acta n.º 31 da reunião de 26 de Janeiro de 1987, pelo que se extrai o seguinte:

Pública-forma

Eleição do conselho de administração e do conselho fiscal para o triénio de 1987-1989, por se ter verificado a renúncia dos actuais membros.

Informou, seguidamente, que tinha já na mesa uma proposta de lista para as eleições e, depois de aguardar algum tempo pelo eventual surgimento de outras listas, o que não se verificou, pôs à votação a única lista recebida. Realizada esta e feito o escrutínio pelos componentes da mesa, verificou-se que foi aprovada por unanimidade, pelo que o presidente da mesa declarou eleitos os seguintes elementos para o triénio de 1987-1989, todos com o mesmo número de votos, ou seja, 713 cada um:

Conselho de administração: Dr. Ricardo Augusto Pereira de Faria Blanc, Dr. João Manuel Plácido Pires, arquitecto Nicolay Fikoff, TORRALTA - Club Internacional de Férias, S.A., HOTELCAR - Investimentos Hoteleiros e Transportes Turísticos, S.A.

Conselho fiscal: Oliveira, Reis & Associados - Sociedade Revisora Oficial de Contas Manuel Branco Paulino; Diamantino Branco; suplente: Brilhante, Chaves & Associados - Sociedade Revisora Oficial de Contas.

Posto isto e como ninguém desejasse fazer qualquer declaração, o presidente da mesa declarou concluída a ordem de trabalhos, informando que iria encerrar a sessão.

Está conforme.

6.º Cartório Notarial de Lisboa, 23 de Setembro de 1987. - O Ajudante, (Assinatura ilegível).

D.L. - 16/10/1987

Académica: um exemplo que se saúda

A Associação Académica de Coimbra/Organismo Autónomo de Futebol criou uma sala de estudos para os seus futebolistas de todas as camadas, incluindo os profissionais revelou o dirigente Pinto Basto.

Esta iniciativa em Portugal, desenvolve-se em dois vectores, consoante os futebolistas já sejam estudantes ou não. De facto, os actuais futebolistas estudantes da Académica das 21 às 23 horas, em instalações anexas ao bingo do clube

AOS PAIS



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Transporte sempre ao, orientado no banco de trás



ANO QUINTO DA MEMÓRIA DE ADRIANO

Há dois anos, quando amigos e companheiros das canções e de luta de Adriano Correia de Oliveira o foram evocar e saudar na encantada Avintes junto ao Douro (quantas vezes o «piquei» com a minha Crestuma, mesmo ao lado, também a correr para o rio, e ele divertido a despachar-me com a história da barragem de Lever...), Vital Moreira contou que «cada ano decorrido sobre a morte de Adriano não faz mais do que aumentar o peso da sua memória e crescer o valor da sua herança».

Passa hoje mais um ano. E o peso da memória e o valor da herança de Adriano, que se despediu da terra e da vida no regaço da própria mãe, assumem já, como também acentuou Vital Moreira, «o perfil da autêntica legenda».

As novas gerações desconhecem-no porque o tempo que vivemos não favorece a memória dos homens frateros, coerentes, corajosos e militantes da causa dos deserdados. Ainda Vital: «De pouco precisou para ser grande: a voz e a viola, talento inato, rara sensibilidade, inextinguível generosidade. Deu voz nova a poetas, emprestou força redobrada a cantigas populares, cantou com ganas a liberdade e a justiça, exaltou os ideais que desde há séculos animam o combate dos explorados e dos oprimidos por uma sociedade melhor. Ele foi o trovador militante».

«Há sempre alguém...»

Noutro belo e extenso texto dedicado a Adriano, Oscar Lopes recordou o seu «ponto de partida mais reconhecível no fado estudantil coimbrão, lírico, predominantemente elegíaco» mas assumidamente vinculado aos temas mais caros à juventude académica, como a

guerra colonial e a luta pela liberdade.

Das cantigas de amigo de Martim Codax à «praça da canção» de Manuel Alegre à «Rosa de Sangue» (Catarina Eufémia) de Ferreira Guedes a «Montemaior» e ao «Tejo que levava as águas» de Manuel da Fonseca, passando pela lírica apaixonada de Bernardim Ribeiro ou a saga galega da emigração de Rosália de Castro, Adriano procurou — frisará também Oscar Lopes — «a mais íntima associação entre o amor, o companheirismo caloroso, a devoção pátria e a solidariedade com o povo explorado, a solidariedade com a mó de baixo da nossa sociedade de classes...».

«Há sempre alguém que resiste/ há sempre alguém que diz não», cantou Adriano, ora só, ora com Zeca, nos incontáveis convívios de estudantes dos anos 60, quando as capas negras eram «bandeiras de liberdade, convidando ao combate, à firmeza dos princípios e à coragem das ideias perseguidas. E hoje, como há 20 anos, como em Abril, como depois dos cravos inclinados, Adriano cantou e cantará: «Venho dizer-vos que não tenho medo...».

Cantador e caminheiro Louzã Henriques, um ma-



ravilhoso (embora secreto) poeta de Coimbra, disse de Adriano nessa mesma evocação: «Trouxe-nos o vinho do Douro, onde fez os seus olhos e primeiro coração e, talvez os pássaros que ouviu, uma razão cantante, início de viagem e caminho certo. Aprendeu trabalhos e coisas dos homens vivos, aqueles que são terra da terra, que mourejam e amam e onde também dançam e morrem. De viola acordada desceu à Coimbra de 60 com seus farrapos e luars, onde a voz ganhava voz em pedaços de semente e águas claras, na súbita e quase irónica esperança juvenil, primeira carnal das guitarras. Com um e outro e outro multidão se fez e Mondegos de ternura de destino caminheiro».

«O canto ultrapassava o limite das casas e dos eventos, o metal crescia em sinais enormes no espaço nocturno de então e ainda. E porque irmão dos rios de Portugal, e porque cantador, caminheiro e comunista, Tejos e Tejos de muitas chuvas no canto levou aos cantos da velha pátria, pátria de um povo sublime e deserdado, um povo de velas sedes e sal de mares. Sabê-mo-lo vivo e morto, sabê-mo-lo irmão e camarada, mas sabemos sobretudo que agora e sempre em pleno Inverno cantará Abril».

Hoje, ano quinto da memória de Adriano, Paulo Sucena, seu velho companheiro: «Os amigos despedem-se lentamente...».

Eugénio Alves

Jovens artistas portugueses: originalidade precisa-se

Os júris que apreciaram as obras concorrentes à primeira Mostra Portuguesa de Artes e Ideias constatarem nos candidatos «falta de originalidade» e «preocupação em agradarem a 'lobbies' culturais».

A afirmação pertence a Jorge Barreto Xavier, director da Mostra Portuguesa de Artes e Ideias, a primeira Bienal de Artes Juvenis com âmbito nacional realizada em Portugal, e que teve início quinta-feira.

As conclusões dos júris dos concursos das 18 modalidades artísticas abrangidas pelo certame levaram a organização a promover, no âmbito da mostra, uma conferência sobre «A Originalidade» na qual são oradores Tomás Taveira, Agustina Bessa Luís, António Pedro de Vasconcelos e Ana Salazar, acrescentou Jorge Barreto Xavier.

Cerca de mil trabalhos desde a dança clássica e moderna, ao cinema, vídeo, pintura, desenho, escultura, «design» gráfico e banda desenhada, subordinados ao tema genérico «Portugal», concorreram à primeira Mostra Portuguesa de Artes e Ideias.

Os concursos destinaram-se apenas a jovens artistas de nacionalidade portuguesa, entre os 16 e os 30 anos, cujas produções serão divulgadas em espectáculo e exposições a realizar no Forum de Picoas, no Instituto Franco-Português e no Teatro Nacional D. Maria II, de 15 a 30 de Outubro.

Os principais objectivos da primeira Mostra Portuguesa de Artes e Ideias são «fazer o ponto da situação artística jovem» e «promover aqueles que não têm acesso aos meios habituais de divulgação».

A primeira Mostra Portuguesa de Artes e Ideias é também a maior Bienal de Artes Juvenis, realizada a nível do Conselho da Europa, este ano.

Na preparação desta iniciativa, trinta jovens trabalharam, a tempo inteiro durante um ano e meio, a título gratuito, abandonando estudos e actividades profissionais.

Jorge Barreto Xavier, 21 anos, poeta e fotógrafo nas horas vagas, interrompeu o curso de Direito, para se dedicar, inteiramente, à iniciativa que constitui uma dinamização do processo de criação artística juvenil.

Encontro de Teatro de Fantoques: encerramento em Viana

A necessidade de criação de um «atelier» de encenação de marionetas e de formação de técnicos especializados na montagem daquele tipo de espectáculos foi defendida em Viana do Castelo no XI Encontro Nacional de Teatro de Fantoques.

O encontro, que reuniu 30 grupos amadores e cinco companhias profissionais de Espanha e Portugal, foi promovido pelo FAOJ, Governo Civil do Distrito de Viana do Castelo e Comissão de Turismo do Alto Minho.

Ao longo de oito dias foram efectuados cerca de 50 espectáculos e sessões de rua, que se-

gundo os promotores «constituíram um enorme sucesso».

Paralelamente aos espectáculos teatrais, decorreram as oficinas de formação, onde os participantes e até docentes dos vários graus de ensino puderam aprofundar os seus conhecimentos em vários domínios no mundo do teatro de fantoches.

Uma inovação, neste campo, foram os seminários sobre «encenação e dramaturgia» e «luz e som», orientados respectivamente por Michel Broquim e Odille Bisset, Liberto Júnior e João Branco.

O próximo encontro ficou marcado para Bragança, em 1988.

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA

3.ª PRODUÇÃO * PR. ESPANHA T 726 08 18 *

ÉPOCA 86/87

“OS DOIS CORCUNDAS E A LUA”

sub. S.E.C.

TERÇA A SABADO AS 21.30 H DOMINGO 17 H

* VEJA TEATRO A PREÇOS REDUZIDOS * TERÇA * QUARTA * E QUINTA PREÇO UNICO: * 200.00

3.ª MÊS

RICHARD DEMARCY

encenação

JOÃO MOTA

musica

DOMINGOS MORAIS • J. PEDRO CAIADO

«... um espectáculo sublime, como o próprio texto... inesquecível.» Carlos Porto «Diário de Lisboa»

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

POR EXIGÊNCIA DO PÚBLICO DE NOVO EM CENA

DE 3.ª A SABADO ÀS 21.30 SABADO E DOMINGO ÀS 16

GUERRAS DO ALECRIM E MANJERONA

DE ANTÓNIO JOSÉ DA SILVA «O JUDEU»

ENCENAÇÃO **CARLOS AVILEZ**

ESPECTÁCULOS NÃO ACONSELHÁVEIS A M. 6 ANOS

DESCANSO DA COMPANHIA À 2.ª FEIRA TEL. 32 22 10

ESPECTÁCULOS NÃO ACONSELHÁVEIS A M. 12 ANOS

DESCANSO DA COMPANHIA À 2.ª FEIRA TEL. 32 22 10

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 72.277 «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE SOLUÇÕES DE ESTERES E DE BROMOXINIL E DE IOXINIL, COM EFEITO HERBICIDA».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA. Patentes e Marcas Rua Castilho, 201-3.ª Esq. 1000 LISBOA

Telef.: 65 13 39 - 65 46 13 - 69 28 15

CML

“não deite papel no chão”

VIAGEM PELA ROTA DO SOL

Conhecer melhor a região estremenha do Oeste, constitui a proposta do último programa da série «Mobil nos Caminhos de Portugal», que a RTP-1 transmite esta noite, às 21.40. Peniche, Óbidos e Caldas da Rainha serão, assim, os principais atractivos desta viagem turístico-cultural.

Conhecida hoje por «Península das Sete Praias», das quais a mais reputada é a do Baleal, Peniche é um dos mais movimentados portos de pesca do país. Famosa pela sua caldeirada, a vila apresenta aos visitantes diversos motivos de interesse, desde o antigo forte - que foi prisão política e se transformou em museu - às suas igrejas, passando pelo farol inaugurado em 1790.

Óbidos recebe depois o viajante pela Porta da Vila, envolta nas mu-

ralhas do seu castelo, um dos mais perfeitos exemplares das nossas fortalezas medievais. Óbidos é «aquela relíquia» bem conhecida de portugueses e estrangeiros, com a lagoa do mesmo nome à sua beira.

Finalmente, depois de uma paragem em Alfeizerão para provar o pão-de-ló, eis-nos nas Caldas, que marca o término da viagem. Caldas da Rainha, nascida sob a égide das suas termas que um dia a rainha D. Leonor descobriu: o pitoresco mercado com as frutas da região e as loiças típicas, a doçaria regional (cavacas e trouxas de ovos), a torre manuelina de Nossa Senhora do Pópulo, o magnífico Parque D. Carlos I, o Chafariz das Cinco Bicas, o mais famoso de uma cidade que vive sob o signo da água. Boa Viagem.



Loiça típica das Caldas, no mercado semanal

EXPOSIÇÕES

FORUM PICOAS

(Espaço 1000): abertura ao público da I Mostra Portuguesa de Artes e Ideias - exposição de arquitectura, banda desenhada, design gráfico, escultura, fotografia, pintura e desenho. Este espaço estará aberto até ao dia 25 das 11 às 23 horas. Trata-se de uma mostra organizada pelo Clube Português de Artes e Ideias e que abre a possibilidade ao jovens (dos 16 aos 30) de mostrarem ao país as suas capacidades. Além do Forum Picoas, serão utilizadas instalações do Instituto Franco-Português, Palácio Foz e Teatro D. Maria II. Além das modalidades já referidas a I Mostra Portuguesa de Artes e Ideias comportará cinema, dança clássica e moderna, ensaio, música erudita, moderna e popular portuguesa, poesia, prosa, teatro, teledisco e vídeo. **MÓDULO** - Centro Difusor de Arte (Av. da Boavista no Porto e Av. António Augusto de Aguiar em Lisboa): exposição «Situação III», em simultâneo nas duas cidades, sub-intitulada «Demogorgon», que reúne trabalhos dos pintores António Marques, Carlos Augusto Ribeiro, Gil Heitor Cortesão, João Jacinto, Marta Wengorovius, Patrícia Garrido, Pedro Casqueiro e Pedro Portugal. As exposições de Lisboa e do Porto estarão patentes até 10 de Novembro, todos os dias das 16 às 20, excepto domingos e feriados.

BIBLIOTECA MUNICIPAL DO BARREIRO: até 31 de Outubro, uma exposição sobre a vida e obra de Manuel Cabanas. No âmbito desta exposição será editado um catálogo com a biografia desta figura prestigiada. Manuel Cabanas, um artista residente no Barreiro há várias décadas, foi já agraciado com a mais alta condecoração do município, a Medalha «Barreiro Reconhecido» na área de Artes e Letras, em 1983.

GALERIA DO PÁTEO ALFACINHA:

inauguração da nova temporada desta Galeria de Arte, agora orientada pelo dr. Silva Santos, com uma mostra de Pintura de Francisco Gaia. Patente até 29 de Outubro, das 15 às 22.

MUSEU DA MARINHA (sala de exposições temporárias): exposição fotográfica «Do Atlântico ao Pacífico», da autoria do publicista Vasco Calixto. **GALERIA DO CASINO ESTORIL**: até 27 de Outubro, uma exposição de Thomaz de Mello/Tom, intitulada «De Luanda ao Cais do Sodré com paragem na Bahia». Patente todos os dias das 15 às 24.

ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): exposição «A Galeria Nasoni na Altamira» com obras de Albuquerque Mendes, Armando Alves, Arpad Szenes, Darocha, Domingos Pinho, Gerardo Burmester, Joaquim Rodrigo, Jorge Pinheiro, José de Guimarães, Júlio Resende, Maria José Aguiar, Mário Américo, Pedro Tudela, Rui Aguiar e Vieira da Silva. Até 11 de Novembro, de segunda a sábado das 10 às 19.

TRIANGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): Pintura de Jorge Freire até 5 de Novembro, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13. **GALERIA QUADRAM** (R. Alberto de Oliveira, 52-Alvalade): escultura de Luís Newparth até 7 de Novembro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19.

GALERIA DE ARTE A GRADE (Aveiro): pintura de Taroia até 23 de Outubro, das 10 às 12,30 e das 14,30 às 19.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): até 8 de Novembro, a exposição «A Heráldica nas Artes Decorativas Portuguesas», patente das 9 às 19.

ÓBIDOS (solar da Praça de Santa Maria): exposição sobre Pintura em Porcelana, até 27 de Outubro das 10 às 13 e das 14 às 18.

GALERIA VIRAGEM (Av. Marechal Carmona-Cascais): 1ª Exposição Viragem de Desenho e Gravura, patente todos os

dias das 15 às 19. Artistas representados: Albertina Sousa, Ana Galvão, Ana Parreira, Carlos Amado, Ema Berta, Fernando Cruz, Graça Antunes, Ilda Reis, Isabel Pena, João Samina, Jorge marcel, José Júlio, José Paulo Ferro, Luisa Nogueira, Lurdes Leite, Maria gabriel, Maria Irene Ribeiro, Matilde Marçal e Teresa Black.

GALERIA MONUMENTAL: até 20 de Outubro, a exposição de Geraldine Zwanikken, «A Tenda», com pinturas, objectos, colagens, instalações, vídeo, performances, diaporama.

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL (Porto): exposição bibliográfica «Os Almadas», até 31 de Outubro. **GALERIA EMI** (R. da Cruz dos Poiais, 111): até 5 de Novembro, exposição com obras dos cinco artistas escolhidos para participarem na 19ª Bienal de S. Paulo no Brasil: Joaquim Bravo, Pedro calapez e Teresa Magalhães (pintura) e José Pedro Croft e Rui Sanches (escultura). De terça a sábado das 15 às 19.

MERIDIEN LISBOA (foyer do 2º andar): máscaras de cerâmica metalizada da autoria de Domingos Oliveira, até dia 19 das 9 às 23.

TEATRO MIRITA CASIMIRO (Estoril): por iniciativa da Câmara Municipal de Cascais, a exposição «Oeiras por 5000 Anos» - uma mostra fotográfica sobre as várias campanhas de escavações já realizadas. Dado o carácter essencialmente didático desta mostra, vocacionada para as escolas, o gabinete de Arqueologia da Câmara de Cascais aceita marcações de visitas.

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): duas exposições até 31 de Outubro: uma colectiva de pintura, escultura, cerâmica, tapeçaria, colagem e serigrafia com trabalhos de Louro Artur, Cargaleiro, Ana Palacin, Artur Bual, Francisco Almada, Francisco Simões, Jorge Pé-Curto, Maria Viana, Rício Sequeira, Ribeiro

Farinha, Hogan, António Carmo, José Azevedo, Rogério Amaral, Álvaro Perdígão, Kira, Agostinho Nogueira Lopes, Rui Matos, Francisco Nunes Oliveira, Katy e José Guimarães; uma exposição individual (pintura) de Rui Viana. Estas mostras podem ser visitadas às sextas, sábados e domingos das 15 às 22 horas.

GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23-A): até 31 de Outubro, de terça a sábado das 14 às 20, uma exposição de esculturas (ardósias de Valongo) da autoria de Luís Cruz.

GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): pintura de Carlos Carreiro, Lima de Freitas, Noronha da Costa e Rogério Amaral. Até 2 de Novembro, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e das 16 às 18. **GALERIA MUNICIPAL DO MONTIJO**: Exposição II Prémio de Artes Visuais da Cidade do Montijo. Até 25 de Outubro, de terça a domingo das 15 às 21 horas.

GALERIA FONTE NOVA (Centro Comercial da Est. de Benfca, 503): pintura de Kira até ao dia 22, diariamente das 10 às 24.

GALERIA DE ARTE ARCADEA (Parque do Estoril): exposição de Helena Lousinha - grafite sobre papel. De terça a domingo das 11 às 20. **BRAGANÇA** (Museu do Abade de Baça): exposição de gravuras da Colecção Calouste Gulbenkian, patente até 15 de Novembro.

CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO (Almancil): exposição de pintura de Jules Heyndels, «O Outro Algarve», até 14 de Novembro. Em exposição permanente no Centro Cultural, João Cutileiro, Gunter Grass, José de Guimarães, Jorge Mealha, Susan J. Norrie e Glyn Uzzell. **GALERIA GILDE** (S. Torcato-Guimarães): pintura e gravura de Paiva Raposo, de terça a domingo das 15 às 19.

ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): gravura em metal de Maria Irene Ribeiro, «Um certo jardim em Angra». Até 3 de Novembro, de segunda a sexta das 18 às 22, sábados das 15 às 19. **FORUM PICOAS**: patente até 25 de Outubro uma exposição única de fotografia profissional inglesa, da Associação de Moda, Publicidade e Fotógrafos Editoriais. Diariamente das 12 às 24.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 25 de Outubro, patentes ao público três exposições: «Fotografia Jovem», «25 Fotografias de Eduardo Gageiro» e «Incêndios Florestais - Uma Agressão à Vida», por iniciativa do Gabinete do ministro adjunto e da Juventude.

MÚSICA

GULBENKIAN (grande auditório): às 18,30 a ópera em dois actos de João de Sousa Carvalho «Testoride Argonauta» - primeira audição moderna, versão cénica.

IGREJA DE S. LUÍS DOS FRANCESES (R. das Portas de Santo Antão): às 21,30, um espectáculo de música e contos da Provença, «Le Colporteur», por Michel Montanaro. Organização da Alliance Française de Lisboa.

CINEMA TIVOLI: no âmbito da III Semana de Cultura Japonesa, iniciativa da Fundação Japão, Embaixada do Japão e Associação de Amizade Portugal-Japão, às 19,30 de hoje e de amanhã um concerto de Wadaiko (tambor tradicional japonês) pelo Grupo de Eitetsu Hayashi.

LOUCURAS: Francisco José, esta noite, em «Sexta-Feira Tranquila».

CINEMA

CINEMATECA PORTUGUESA: às 18, «Ciclo de Cinema Chinês» com «Ai Le Zhongnian» (Tristeza e Alegria da Meia Idade, de Sang Hu/1949); às 21,30 «Messalina» de Carmine Gallone (1951) com Maria Felix e George Marchal.

HERDEI do Quixote a paixão da luta contra os moinhos fantasmas. Herdei de Sancho Pança o rigor na aplicação dos provérbios. Esta me tem sido mais útil na vida prática, onde o amparo da sabedoria popular vale muito e muito mais ainda valerá quando tiver por minha conta a Barataria com que todos os ambiciosos sonham. Pois, como dizia o Sancho, é próprio do homem gostar de mandar nem que seja num rebanho de cabras.

Direitos ao assunto: na «gala dos artistas» havia uma desgarrada cantada por Herman, Breyner e Solnado — todos muito mal preparados o que, seja em que circunstância for, é sempre indigno de um profissional. Cantou a certa altura o Solnado, dirigindo-se a Nicolau Breyner: Prenderam o Zefirelli / e eu cá fiquei surpreso / tu filmaste a telenovela / e ninguém te levou preso...

O público apladiu. Breyner não deve ter achado graça nenhuma. Fora tudo na brincadeira. Ora, como diz o povo, a brincar é que elas se dizem...

José Mirandum

PERMANENTE

AJUDA — Lídia Almeida — Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 637318); **ALVALADE** — Cartaxo — Av. da Igreja, 21-C (Tel. 897958); **AVENIDAS NOVAS** — Valle — Av. Marquês Tomar, 47 (Tel. 773043); **BENFICA - IGREJA** — Marques — Estrada de Benfica, 648 (Tel. 700096); **CAMPOLIDE** — Pátria — Calçada dos Mes-tres, 30-A (Tel. 680627); **CHILE-ALTO SÃO JOÃO** — Vitalis — Rua Morais Soares, 69-C (Tel. 841779); **HOSP. SÃO JOSÉ - DESTERRO** — Silmar — Rua São Lázaro, 128 (Tel. 542829); **INFANTE SANTO - PAMPULHA** — Infante Santo — Rua Olival, 290 (Tel. 661003); **LUMIAR** — Patuleia — Alameda Linhas de Torres, 262-B (Tel. 790332); **PALÁCIO - SÃO BENTO** — Micael — Rua São Bento, 380-382 (Tel. 662162); **PENHA DE FRANÇA** — Central da Penha — Rua da Penha de França, 58-60 (Tel. 849245); **VALE FORMOSO - POÇO BISPO** — Barros Gouveia — Rua Vale Formoso de Cima, 79-B (Tel. 85180); **CARNAXIDE** — Central Carnaxide — Av. Portugal, 16-B (Tel. 850180); **ODIVELAS** — Gonçalves — Rua Dr. Egas Moniz, 30-B (Tel. 9815662); **PONTINHA** — Pontinha — Estrada Santo Elói, 4-Lote SE (Tel. 990220).

REFORÇO

BAIRRO AMÉRICA — Costa Ferreira — Rua Fernão Magalhães, 33 (Tel. 849448); **BAIXA** — Durão — Rua Garrett, 92 (Tel. 324166); **CAMPO DE OURIQUE** — Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119 (Tel. 666206); **ESTEFÂNIA** — Morgado Lourenço — Largo D. Estefânia, 4-5 (Tel. 554808); **ESTRELA** — Martins — Calçada da Estrela, 165-167 (Tel. 660823); **JOÃO XXI** — Onilda — Av. João XXI, 13-A (Tel. 886848); **MARQUÊS POMBAL - PICOAS** — Correia Almeida — Av. Fontes Pereira Melo, 21-B-C (Tel. 547385); **OLIVAIS NORTE** — Central Olivaís — Rua Alferes Barrilero Ruas, 7-C (Tel. 315539); **PALHAVA** — Aguiar — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Tel. 720934); **PICHELEIRA** — Marluiz — Calçada da Picheleira, 140-B-C — Rua Prof. Mira Fernandes, MAF (Tel. 880703); **SANTO AMARO** — Correia Azevedo — Rua Luís Camões, 42-B (Tel. 638625); **BURACA - AMADORA** — Vaz Martins — Rua António Ferro, 6-A (Tel. 970660); **COLINA SOL - BRANDOA - AMADORA** — Vidal Reis — Urb. Alfomel — Cel. G-Lote 35 (Tel. 996540); **OLIVAL BASTO** — Nova — Rua Açores, 11-A (Tel. 9810305); **PRIOR VELHO** — Matos — Travessa das Prioras (Tel. 2519939).

Linha de Cascais — **ALGÊS**: Cabrita, P. Miraflores, lote 12 (T. 4101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA**: Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 h; **TIRES**: Guimarães, L. Duarte, Lote A-c/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHÊ**: Carvalho, B.º Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO**: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CARCAVELOS**: Vilar, Av. M. Conceição, Lote B (T. 2470777). Permanente; **S. DOMINGOS RANA**: Godinho Silveira, R. A. Albuquerque, Lote B-Lj./2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA**: Luz, Estrada Nacional (T.

2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS**: Trinda-de Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS**: Godinho, R. Cândido Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **PAREDE**: Brandão, Av. República, 77-C (T. 2471054). Até às 22 horas; **SASSOEIROS**: Amaral, Quinta das Encostas (T. 2461326). Até às 22 horas; **BIRRE**: Imani, Lote 7-B-He-ra (T. 2852121); **MADORNA**: Madeira, Rua A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA**: Abrantes, Viv. Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL**: Parque, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS**: Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

AMADORA — Central, Av. Cardoso Lopes, 25-A (Telef. 49 32 210). Permanente; **Melo**, P. D. João I-9-B (Telef. 49 32 756). Até às 22 h.; **DAMAIA**: Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 97 05 23). Permanente; **QUELUZ**: André, Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 95 00 43). Permanente; **Camarate**: Batalha, R. Avelino S. Oliv., 5 (Telef. 25 71 069). Até às 19 h.; **CACÉM**: Silva Duarte, R. Elias Garcia, 167 (Telef. 92 48 120). Permanente; **MEM MARTINS**: Cristina, Av. Gitorino Nemésio, 14-A (Telef. 92 14 820). Permanente; **MERCES**: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (Telef. 92 15 275). Até às 22 h.; **RINCHOA**: Cargaleiro Lourenço, Calç. Rinchoa, 38 (Telef. 92 62 006). Até às 22h.; **SINTRA**: Marrazes, L. Afonso Albuquerque, 24 (Telef. 92 30 058). Permanente; **COLARES**: Abreja, (Telef. 91 90 088).

Outras Farmácias: **MOSCAVIDE**: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (Telef. 25 18 918). Permanente; **SACAVÉM**: Maria, R. Salvador Allende, lote 2 (Telef. 25 14 369). Até às 22 h.; **LOURES**: Sálvia, Av. República, 29 (Telef. 98 31 240). Até às 22 h.; **AVEIRO**: Avenida, Av. Dr. Lourenço Peixinho, 229 (Telef. 23 865). Permanente.

Outra Banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE**: Avelar da Silva, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2850337). Permanente; **MONTE DE CAPARICA**: Guerreiro, Lote 31-U-Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA**: Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO**: Moderna, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA**: Lopes, R. Cândido Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO**: Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO**: Central, Av. Alfredo Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA**: Teixeira, B.º Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS**: Abreu Cardoso, B.º Cid. Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA**: Nobre Guerreiro, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **SEIXAL**: Soromenho, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO**: Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOTTA**: União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas;

PABLO MILANES EM PORTUGAL: UM DISCO E QUATRO CONCERTOS

Pablo Milanes, um dos fundadores da «Nova Trova Cubana», vem a Portugal no final deste mês, para actuar em quatro concertos. Considerado um dos mais credenciados nomes da nova geração de músicos de Cuba, Milanes canta no dia 27 no Casino Estoril, dia 28 no Teatro Gil Vicente em Coimbra, dia 30 no Rivoli do Porto e no dia 31 no Coliseu dos Recreios em Lisboa.

Para assinalar a estada em Portugal de Pablo Milanes, a sua editora (a Transmídia) acaba de lançar no mercado o álbum «Acto de Fé», gravado em 1985 como «Yo Me Que-do» mas que aqui, tal como em Espanha, sai com o título já referido.

Orquestrado por Ricardo Miralles, que também dirige a Orquestra Egrem no enquadramento musical a Pablo, «Acto de Fé» conta ainda com as cordas a cargo de Camarate Brindis de Salas em nove temas, todos eles com letra e música de Milanes à excepção de «Hombre Preso que Mira a Su Hijo», que tem letra de Mario Benedetti.

Neste «Acto de Fé» vamos encontrar alguns (já) clássicos de Pablo, como por exemplo «Te Quiero Porque Te Quiero», «Yolanda» (também cantado por Simone e Chico Buarque), «No Vivo En Una Sociedad Perfecta»

ou «Amo Esta Isla», as primeiras, duas belas canções de amor - uma delas com nome próprio - as outras duas com um acentuado conteúdo político-social.

Em «Acto de Fé», que consideramos um excelente álbum, Pablo Milanes confirma-se um compositor empenhado em cantar a solidariedade na América Latina de uma forma dificilmente ultrapassável e afirma-se também como um emissário da unidade latino-americana.

O músico e o cantor

Vale a pena recordar um pouco o passado de Pablo Milanes, um dos fundadores da «Nueva Trova Cubana» e indiscutivelmente um dos mais credenciados nomes da nova geração de artistas que apontam o seu trabalho no sentido da revitalização da canção cubana.



De formação essencialmente autodidacta, Milanes cursou no entanto estudos musicais com Federico Smith e Leo Brower. Possuidor de uma das melhores e mais versáteis vozes de Cuba (de todos os tempos), Pablo começou a carreira profissional em 1959, primeiro como elemento do «Quarteto Del

Rey» e posteriormente como solista em cabarés onde cantava jazz e canções românticas. Em 65 passa a integrar o «Quarteto Os Bucareños» e é nesta altura que surge o primeiro índice daquela que iria ser a nova perspectiva criadora de Milanes - a canção «Mis Veintidós Años».

Depois, Pablo passa sucessivamente pelo Centro da Canção da Casa das Américas, Grupo de Experimentación Sonora de Cinema de Cuba, compondo música para cinco longas metragens e vinte documentários. Em 1981 é agraciado com o Prémio Egrem.

Paralelamente ao trabalho discográfico e de composição, Pablo Milanes cumpriu, ao longo destes anos, um extenso rol de concertos um pouco por todo o mundo.

Curiosamente, só agora, no final deste mês, Pablo vem actuar ao nosso país, mas... como se costuma dizer, «mais vale tarde que nunca». Ditado popular que também se poderá aplicar à discografia do cantor cubano com edição portuguesa, uma vez que, até agora e antes de «Acto de Fé», apenas um disco seu conhecera imprensa em Portugal.

RB

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRPIO PROBLEMA N. 17 161

HORIZONTAIS:

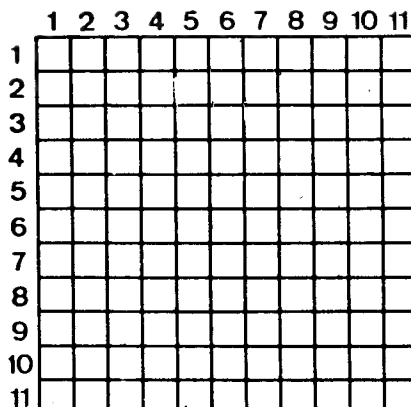
- Mamíferos domésticos. A alma.
- Vila e concelho do distrito de Portalegre. Aquele que.
- Cursos de água naturais e abundantes. Alcoviteira.
- Batráquio. Nome de fruto seco. Sufixo que designa estado.
- Carta de jogar. Cento e um em romano. Espécie de sofá.
- Unira por casamento.
- Reunião de palavras com sentido (pl). Depois de Cristo.
- Pequena ilha francesa, fortificada, do Mediterrâneo. Pequeno simio do Brasil.
- Níquel (s.q.). Primeiramente. Seiscentos em romano.
- Temporal. Európio (s.q.).
- Membro de ave. Rio de Inglaterra.

Resolheu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15 986

HORIZONTAIS:

- Região do Próximo Oriente, também chamada na Escritura Sagrada, Terra da Promissão.
- Cidade da Grécia. Uma das Novas Hébridas na Melanésia.
- Cidade da Finlândia. Espaço de trinta dias.
- Rompante (prov. minh. e trasm).
- Sufixo que designa estado. Sarara.
- Puliremos.
- Imóvel. Magnetiza.
- Sódio (s.q.). Artigo indefinido. Sapo do Amazonas.
- Cidade da Bélgica. Fileira.
- Requeimara. Existe.
- Nome de frutos. Grandes.



VERTICAIS:

- Cidade do Estado de Pernambuco.
- Grande cão de fila. Namorado.
- Rio da África-Oriental. Sinal ortográfico.
- Gracioso.
- Dois vogais desiguais. Subjuga.
- Cálculo (s.q.). Nome científico do pato.
- Passai. Cantão da Suíça. Grego (abrev.).
- Sinal ortográfico. Prata (s.q.).
- Medida de líquidos da Alemanha, Holanda e Suíça. Amaris-sa.
- Rainha de Aragão, filha de Ramiro I, esposa de Raimundo Béreger IV, conde de Barcelona.
- Infames. Pega. Colina na Suécia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 160

HORIZONTAIS:

- UMA. MULHER.
- Nardos. Acua.
- It. Ecar. Am.
- Ca. Tas. Pero.
- Arse. Sá. Sal.
- Aspes.
- Altas. Cear.
- Figas. Filme.
- Era. Malham.
- Voga. Iodo.
- Acaso. Rosas.

VERTICAIS:

- Únicas. FEIA.
- Matar. Air.
- Ar. Salgava.
- DETESTA. OS.
- Moca. Pás. Go.
- Usasses. Má.
- As. Fã.
- Há. Cílio.
- EC. ESPELHOS.
- Ruara. Amada.
- Amolaremos.

PROVÉRPIO: Uma mulher feia detesta os espelhos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15 985

HORIZONTAIS: VERTICAIS:

- | | |
|------------------|-------------------|
| 1 Janina. Hall. | 1 Jamaica. TSF. |
| 2 Adem. Traçai. | 2 Adamastor. |
| 3 Maroto. Mr. | 3 Nero. Adoce. |
| 4 Amoralamos. | 4 Imolassem. |
| 5 Ia. Armo. Pás. | 5 Tar. Bac. |
| 6 Cs. Encovo. | 6 Atormentado. |
| 7 Atas. Além. | 7 Eon. Aso. |
| 8 Ode. Tabela. | 8 Hann. Baco. Re. |
| 9 Trombas. Hi! | 9 Acrópole. Nu. |
| 10 Adornas. | 10 Lá. Savelha. |
| 11 Fresco. Eu. | 11 Lia. Somais. |

Radio

«ANTENA UM»

16.00: Rocklândia; 18.00: Regressos — Carlos Dias da Silva; 19.00: Informação e música; 20.00: A Europa dos Doze; João Coelho; 20.20: Musical; 21.00: Musical; 21.30: Livre e directo (Desporto) — Costa Martins; 23.30: Títulos do Jornal da Meia-Noite.

PROGRAMA 2 REDE NACIONAL (F.M. 2 ESTÉREO)

15.27: Compositores Portugueses;

16.30: Album musical: Obras de Johann Strauss; 17.00: Dicionário Sonoro do Teatro; 17.35: Obras orquestrais de Bartok: concerto para orquestra, e Duas imagens op. 10, pela Orq. do Concertgebouw de Amsterdão. 18.40: Música do nosso século. Heptade, de André Jolivet; 19.00: Integrais - As 6 Sonatas de Bach, para órgão, Trio sonata n.º 5 em dó maior, BMW 529, Trio sonata n.º 6 em sol maior, MW 530; 19.30: Concerto de Câmara; 20.40: Obras para piano a 4 mãos;

21.00: Canto Primeiro - Poesia Portuguesa e Música, O tema da «claridade» na Poesia de Melo Breyner Andersen; 21.20: Obras orquestrais de Charles Ives: O 4 de Julho; 22.00: Recital, Novos intérpretes, O guitarrista Silvestre Fonseca. 22.10:

Concerto Nocturno, programa preenchido com obras de Rossini, Bizet, Brahms Tchaikowski e Bruckner. 00.50: último andamento; 01.00: Fecho. Noticiário de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397 m)

14.00: Programação da tarde; 17.00: Graças a Deus é sexta-feira; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24ª horas; 01.00: Música portuguesa; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM - ESTÉREO (97,4 MHz)

15.00: A casa da música; 16.00: O som da frente; 17.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Nova geração; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Por volta da meia-noite; 02.00: Guarda-nocturno, Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00: Programa da LAR; 20.30: Cidade nov; 21.00: Luzes da ribalta; 23.00: Bola branca; 23.30: Suplemento especial; 23.55: Meditando; 00.00: O Sol da meia-noite; 02.00: O correio da noite.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Cem mais; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

RTP

17.31 - Sumário 17.35 - Brinca Brincando

«O Cão Vagabundo»

18.05 - Memória Audio-Visual

13º Episódio

18.50 - O Império de Carson

5º Episódio: Jennifer, apesar de se sentir muito perturbada, tenta manter a família unida. Robert descobre que desaparecera uma elevada quantia em dinheiro que estava à guarda de Bill.

19.30 - Telejornal 20.00 - Bolsa Dia a Dia 20.05 - Boletim Meteorológico 20.08 - Direito de Antena

«Associação Portuguesa de Nutricionistas»

20.15 - Roque Santeiro

5º Episódio: Giló conversa com Jeremias sobre o assunto do dia — o desaparecimento do nariz da estátua e comenta que acabou de tropeçar num objecto estranho. Pensando que estão no bom caminho procuram o tal objecto e deparam com a peça procurada. No dia da inauguração da estatua, Porcina e Mocinha discutem, na praça, cada uma delas achando que a outra não deve comparecer à cerimónia oficial. Tania recusa-se a acompanhar o pai à sessão de inauguração pois não quer conviver com Porcina. Pede que lhe preparem um cavalo e parte para um passeio pelo campo. Ao descansar, deitada na relva, apercebe-se da presença de alguém ali perto...

21.05 - Sete Folhas 21.15 - Mobil nos Caminhos de Portugal 21.35 - E As Trevas Cobriram a Terra

2º Episódio

22.45 - O Programa das Festas 23.15 - 24 Horas 23.50 - Remate 00.05 - Pela Noite Dentro

«A Hiena não Ri»: Algures, na América Latina, um líder sindical está a ser sujeito a diversas formas de tortura na prisão. Na Europa, mais precisamente em Estocolmo, alguns dos seus companheiros ocupam a embaixada do seu país. Com o embaixador como refém, tentam pressionar as autoridades de modo a libertar o seu dirigente.

Um filme sueco realizado por Carlos Lemos



15.35 - O Mundo é Um Palco

1º Episódio



«Roque Santeiro», no 1º canal às 20.15



No 2º canal às 22.00, «Shoah»

16.30 - Trinta Minutos Com...

António Pereira Coelho

17.00 - Countdown 19.00 - Simon Show 19.55 - Hitchcock Apresenta

97º Episódio: Um casal vê a sua lua-de-mel perturbada pelo sombra ameaçadora de um estranho que se encontra hospedado no mesmo hotel, num quarto contíguo ao deles, e os ameaça de morte...

Realização: John Lucas

20.20 - Os Malucos do Circo

11º Episódio

20.55 - Montra de Livros 21.00 - Jornal das Nove 21.30 - Clube de Jornalistas 22.00 - Shoah

4ª Parte

00.35 - Troféu

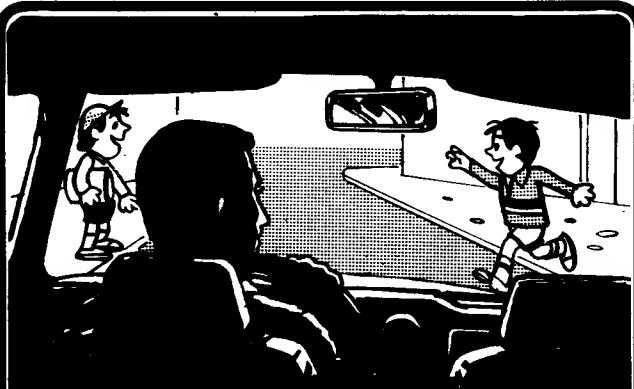
AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Juventude e Família
12.00 - Defesa do Ambiente
12.30 - Documentário
13.00 - Jornal de Sábado
13.10 - Especial National Geographic
14.00 - Parlamento
14.30 - Lucky Luke
15.00 - Sobe e Desce
16.00 - Sessão da Tarde
17.30 - Fisga
18.15 - Supertrinta
19.15 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sabado
21.00 - Boletim Meteorológico
21.05 - E As Trevas Cobriram a Terra
22.00 - Balada do Atlântico
23.30 - Cinema da Meia-Noite

RTP-2

09.01 - Compacto Countdown
13.00 - Compacto Tudo ou Nada
16.00 - Troféu
20.00 - Música na América
21.00 - Mandella
22.00 - Concorde ou Talvez Não



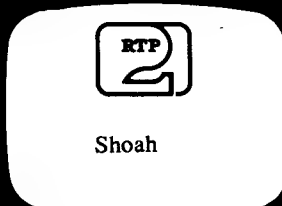
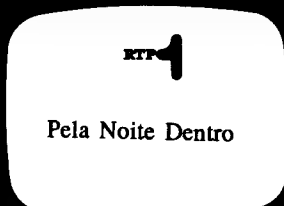
AOS CONDUTORES



«Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua, distraidamente, para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma.»

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...



GRUNDIG PORTUGUESA

comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento José, Lda. 17
Edif. Quilodouro 1495 LISBOA
Telex 419757



«O Império de Carson»



Dois cadastrados detidos próximo do Montijo

Dois cadastrados, que seguiam numa viatura com documentos falsos, foram detidos pela GNR, quando circulavam na Estrada Nacional n.º 11, em Lançada, próximo do Montijo.

Trata-se do barbeiro Joaquim Vieira Filipe, casado, natural de Loulé, que se evadira da cadeia de Vale de Judeus, em Alcoentre, em 4 de Agosto deste ano, e Fernando Simões, nascido na freguesia de Santo Estêvão, em Lisboa, que acabara de cumprir há dez dias uma pena na cadeia de Monsanto.

De acordo com a GNR, Joaquim Vieira Filipe possuía um passaporte com identidade falsa, com o qual pretendia ausentar-se do País.

Automóvel colhido por comboio em Setúbal

Um automóvel foi esta manhã colhido por um comboio na passagem de nível sem guarda em Gâmbia, Setúbal, tendo ficado feridos com gravidade os seus dois ocupantes que tiveram de ser conduzidos ao hospital daquela cidade, onde ficaram internados.

A identidade dos sinistrados, segundo dados fornecidos pela Brigada de Trânsito da GNR, é a seguinte: Abílio Domingos, que conduzia, e Celestino Oliveira Salgueiro, ambos naturais de Algezur-Gare, no Algarve.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO — 60 000 CONTOS

74 532

2.º PRÉMIO — 10 000 CONTOS

57 370

3.º PRÉMIO — 3 000 CONTOS

6 165

O TERCEIRO PRÉMIO FOI VENDIDO AOS BALCÕES DA CASA DA SORTE

Na próxima 6.ª feira, dia 23, Lotaria do **"OUTONO"**
60 000 CONTOS

Bilhetes a 6000\$00 e décimos a 600\$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE

em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - VISEU - COIMBRA - SETÚBAL - FARO



LOTARIA DO NATAL

Entradas de 120 bilhetes (pelo menos 36 são premiados)

CASA VIOLA! «A SORTE QUE TOCA»

LISBOA - BRAGA - ESTORIL - VISEU - PORTIMÃO - SETÚBAL

Correio: Rua da Assunção, 67 - 1100 Lisboa

DECARATAS



JÚLIO POMAR tem visto as exposições que está a realizar simultaneamente no Rio de Janeiro e em São Paulo referidas com destaque nos principais jornais brasileiros. «Júlio Pomar, os desenhos que mostram o mundo lúdico do circo» é o título do artigo de quase meia página que o «Jornal da Tarde» dedicou às exposições nas duas cidades, cujo tema — o circo — é o mesmo, embora com trabalhos diferentes. As mostras baseiam-se num conjunto de desenhos feitos pelo artista para o grande moral «Gran Circo Lar de Brasília», composto por azulejos que estão a ser fabricados em Portugal.

MARIA BARROSO patrocina este ano o tradicional bazar de Natal da Associação dos Diplomatas de Lisboa, que se realiza a 9 de Dezembro, no Castelo de S. Jorge, informou uma fonte da Presidência da República. O produto das vendas efectuadas no bazar reverterá para a paróquia da Sé catedral do Porto e para o Instituto Português de Reumatologia, adiantou a mesma fonte.

ZECA AFONSO será homenageado durante uma semana, entre os dias 26 de Novembro e 4 de Dezembro,



por iniciativa das associações de estudantes das faculdades de Ciências, Letras, Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. «Não queremos com esta homenagem ao Zeca Afonso alinhar no hábito nacional do elogio fúnebre mas, de uma forma viva e inequívoca, divulgar a obra e o homem que foi e é», disseram representantes da iniciativa em conferência de Imprensa. A semana começará com um espectáculo no Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, no qual participarão Janita Salomé, Octávio Sérgio, Machado Soares, Verelenda, Francisco Naia, Teresa Silva Carvalho, Jorge Palma e João Afonso, entre outros.

EDGAR MORIN, sociólogo e escritor francês, foi galardoado com o prémio literário «Charles Veillon» de 1987 pela sua obra ensaística, anunciou em Lausanne a Fundação com o mesmo nome. Num acto marcado para 4 de Dezembro, a Fundação entregará ao escritor os 20 mil francos suíços que constituem o prémio. Esta é a décima terceira edição deste prémio de ensaio, que em anos anteriores distinguiu já, entre outros, Alexandre Zinoviev, Manes Sperber e Jean Starobinski.



GARCIA DOS SANTOS, ex-chefe do Estado-Maior do Exército, foi recebido, segunda-feira passada, pelo vice-primeiro-ministro e titular da pasta da Defesa. Na audiência foi abordada a situação daquele general de quatro estrelas que há quase quatro anos aguarda colocação. Até agora, porém, nenhum lugar lhe foi atribuído, apesar dos múltiplos requerimentos nesse sentido. Segundo o semanário «O Jornal» divulga na sua edição de hoje, Eurico de Melo voltará a receber Garcia dos Santos dentro de aproximadamente um mês.

MICHAEL CAINE vai voltar aos ecrãs televisivos, após 20 anos de ausência, desta vez interpretando um dos principais papéis na série «Jack, o Estripador». A série, de quatro capítulos, será realizada pela televisão comercial inglesa «Thames Television», estando prevista a sua projecção para o Outono do próximo ano. Michael Caine interpretará o papel do inspector Frederick Abberline. A realização da série coincidirá com o 100.º aniversário de vários assassinios que, em 1888, aterrorizaram Londres.

Em Estrasburgo

Deputados portugueses defendem 'Europa Unida' dentro do Pacto do Atlântico

«A Europa deve construir-se como um pilar unido e dinâmico dentro da NATO», considerou em Estrasburgo o deputado Fernando Condes (grupo liberal) ao referir o papel dos Estados Unidos no quadro da aliança.

O mesmo deputado recorreu a uma Europa ocidental continua sem Conselho de Ministros distinto para tratar das questões de Defesa e que a UEO (Assembleia da Europa Ocidental) «não é ainda composta pelos verdadeiros representantes eleitos, a nível europeu, dos povos dos diferentes Estados membros que têm assento em Estrasburgo».

A UEO, acrescentou Condes, «é algo de ineficaz e sem capacidade de, mesmo transitoriamente, poder suprir deficiências da CEE enquanto tal neste domínio».

Medeiros Ferreira (grupo socialista), chamou a atenção para as «novas realidades» suscitadas pelas recentes negociações EUA-URSS sobre mísseis para, na esteira da intervenção de Condes, sublinhar a «dimensão política» da segurança europeia e considerar que os países da CEE «têm agora de contar primeiro consigo próprios».

Subsídio para Vila da Feira

Outro deputado do grupo liberal, Marques Mendes, pediu um subsídio especial para os prejuízos causados pelo temporal que recentemente atingiu a Vila da Feira.

Em intervenção na sessão plenária, o mesmo deputado frisou que os prejuízos foram muito avultados, com várias empresas reduzidas a «ruínas e escombros» e que a concretizar-se um tal subsídio da Comunidade seria «mais uma demonstração de que ela está e quer estar sempre presente ao serviço dos cidadãos».

Jorge Leitão Ramos de Luto

Faleceu ontem, na sequência de prolongada doença, o capitão Henrique Bernardo Ramos Junior, pai do nosso colaborador e crítico de cinema, Jorge Leitão Ramos. Será rezada missa amanhã, pelas 9 horas, na Basílica da Estrela. O funeral realiza-se às 11 horas para o cemitério de Faro, de onde o extinto era natural. A família enlutada, e em especial a Jorge Leitão Ramos, o «DL» apresenta sentidas condolências.

TRABALHO DE CASA

LÉVI-STRAUSS

Ernesto Sampaio

JÁ se disse tudo ou quase tudo sobre a obra barroca de Lévi-Strauss e sobre o novo humanismo que nela se esboça através de um percurso enciclopédico que vai da botânica de Goethe à música de Wagner, passando pelos modelos da geologia e da linguística.



Lévi-Strauss na Amazónia

Sobre o escritor, no entanto, pouco se tem dito, e pretextos não faltam nos seus livros: quando, por exemplo, evoca a gesta de Asdiwal ou o sexo dos astros, ou analisa a morte de um mito, Lévi-Strauss possui o dom de impressionar a nossa imaginação e de fazer surgir, onde menos a esperávamos, a poesia em estado bruto.

Para que a obra deste **sage** se nos tornasse perfeitamente legível e evidente, seria preciso renunciar aos avatares do etnocentrismo e acolher a ideia de que o Ocidente, afinal, não é necessariamente a origem única de todas as formas de cultura. A categoria de **maitre à penser** a que o guindaram, ofuscou no sábio o admirável relator de histórias tão belas como a daquele mito esquimó onde se vê a rainha das focas emprestar o seu estômago ao herói, para que dele se sirva como de um barco, ou a daquela lenda protagonizada pela incomparável figura do demiurgo salish que criou duas filhas adoptivas amamentando-as a salmão cru. É difícil não nos perdermos nos meandros de uma erudição racional e sensível onde a chave combinatória de um sistema de parentesco, a origem das maneiras de estar à mesa, a lógica de um pensamento selvagem ou a análise das classificações totémicas se dissolvem numa longa **réverie** provocada, como a da última página

de **Tristes Trópicos**, pela contemplação de um mineral ou pelo piscar de olhos de um gato.

Contudo, no museu imaginário da etnologia e na sensibilidade sem preconceitos do seu olhar, há muito que, em transparência, o perfil de um outro Lévi-Strauss se desenhava: o daquele que, na última parte da **Antropologia Estrutural**, se exprime com a veemência de um misantropo. Este Lévi-Strauss não gosta do século em que vive, aborrece-se no mundo fechado das sociedades industriais, onde o homem vive hipnotizado pelas suas próprias obras e a natureza é alegremente massacrada em nome de uma total inconsciência colectiva, e onde, por cima da selvageria das modernas hordas urbanícolas, entregues à televisão e ao desespero, paira uma cultura celebrada — desde a universidade até às «exposições» — em recintos fechados.

Instado por jornalistas a citar factos, descobertas, livros ou objectos cujo testemunho devia ser guardado para os arqueólogos do ano 3000, Claude Lévi-Strauss aconselhou certa ocasião a só reunir documentos relativos às últimas sociedades primitivas, desenhos de espécies animais ou vegetais em vias de extinção, amostras de água ou de ar ainda não poluídos e ilustrações de locais votados a uma próxima desfiguração pela instalação de gran-

diosos complexos civis ou militares. Pouco lhe importava tudo quanto não tivesse ameaçado o seu princípio de sobrevivência ou de reprodução.

Nos dias de hoje, desaparecem as últimas sociedades «sem história» e, com elas, apaga-se o rasto de uma sabedoria de que perdemos o sentido e o segredo. O outro transforma-se no mesmo e a barbárie mercantil e tecnológica impõe a sua «paz branca» ao mundo inteiro. E tudo isto faz com que a etnologia já não seja mais do que a forma sábia de uma saudade muito antiga e vagamente reaccionária.

Neste sentido, é curioso que a **Antropologia Estrutural**, independentemente do seu conteúdo científico, abra com um elogio da superstição e feche com uma espécie de **credo** do cepticismo. Lévi-Strauss, com efeito, preferiu o exílio à companhia ruidosa dos seus contemporâneos, a quem se limita a reservar, de tempos a tempos, muito saber e sombrias previsões (em matéria de exílio, a Academia Francesa vale bem a Amazónia). Algumas das palavras de ordem que lhe foram particularmente dirigidas em Maio de 68 («...uma estrutura não desce à rua») apenas se limitavam a reagir contra a sua velha indiferença em relação aos jogos políticos e à disputa das ideologias.

Lévi-Strauss partiu da Europa para encontrar um mundo diferente, mas ao voltar, como única bagagem, só trouxe o desencanto. Na sua obra, alguma coisa na verdade se acaba, entre o convite à viagem que lhe é o princípio e as divagações de um etnólogo solitário que lhe são o fim. O termo da viagem é talvez o fim da etnologia, onde Claude Lévi-Strauss vagueou à procura de um mundo que nós perdemos.

Entretanto, ensinou-nos que a descontinuidade entre natureza e cultura se devia à linguagem, isto é, que a linguagem era o critério e a essência da cultura. Contudo, ninguém sabe como começou a linguagem e, portanto, ninguém compreende como pode a cultura inserir-se na natureza. Lévi-Strauss também não, mas a resolução do problema não depende dos etnólogos: «Tudo o que sabemos — diz ele — é que todos os povos do mundo, a humanidade inteira nas suas manifestações mais antigas e humildes, conheceram a linguagem articulada, que a emergência da linguagem coincide em absoluto com o aparecimento da cultura, e que, por essa mesma razão, não está em nós a solução. Em nós, a linguagem é dada».



OS COMEDIANTES PREMIADOS EM CÁDIZ

Foi mesmo uma surpresa: o grupo portuense Os Comediantes, triunfo no VII Festival Ibero-Americano de Teatro com a A Noite da Senhora Luciana, texto de Copi, encenação de Fernanda Lapa, interpretação de Rosa Quiroga, João Paulo Costa, Teresa Nunes, João Cardoso e Emília Silvestre.

Além do grupo portuense estiveram presentes no Festival Cádiz um outro grupo português, Teatro Hoje, com **O País do Dragão**, de Tennessee Williams, encenação de Carlos Fernando, e grupos de Espanha, Equador, México, República Dominicana, Cuba, Nicarágua, Brasil, Colômbia, Venezuela, isto no caso de se terem apresentado os grupos anunciados. O espectáculo dirigido por Fernanda Lapa foi incluído na última edição do FITEI e mereceu opiniões matizadas da crítica.

O espectáculo, dizem os jornais, foi considerado uma «mostra de teatro vanguardista de investigação».

Pela nossa parte, só nos cabe congratular-nos por mais este reconhecimento no estrangeiro da qualidade do nosso teatro. Será preciso acrescentar que este grupo só dispõe de subsídios de montagem?

ALFA TRIPLEX ALFA 1 — T. 806496 OS INTOCÁVEIS de Brian de Palma (para maiores de 16 anos) 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h ALFA 2 FORÇA DELTA de Menahem Golan (para maiores de 6 anos) 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h ALFA 3 QUE SORTE DANADA! de Arthur Hiller (para maiores de 16 anos) 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h ALFA 4 O QUARTO PROTOCOLO de John Mackenzie (para maiores de 12 anos) 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h ALFA CLUB 007 — RISCO IMEDIATO de John Glen (para maiores de 12 anos) 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h AMOREIRAS — T. 691275 SALA 1 OS INTOCÁVEIS de Brian de Palma (para maiores de 16 anos) 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h SALA 2 007 — RISCO IMEDIATO de John Glen (para maiores de 12 anos) 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h SALA 3 HUMILHAÇÃO de Robert Young (para maiores de 18 anos) 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h SALA 4 O SEGREDO DO MEU SUCESSO de Herbert Ross (para maiores de 6 anos) 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h SALA 5 O NAVIO de Federico Fellini (para maiores de 6 anos) 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h SALA 6 NASCIDO PARA MATAR de Stanley Kubrick (para maiores de 16 anos) 13.15, 15.45, 17.25, 19.45, 21.45 e 24.00 h APOLO 70 — T. 763319 QUE SORTE DANADA! de Arthur Hiller (para maiores de 16 anos) 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (à sexta e ao sábado, também às 24.00 h)	ÁVILA — T. 539930 LA BAMBA de Luis Valdez (para maiores de 12 anos) 15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h AVIS — T. 547163 Encerrado. BERNA — T. 776098 OS INTOCÁVEIS de Brian de Palma (para maiores de 12 anos) 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h CAPITÓLIO — T. 372358 SEXO AO VIVO (interdito men. 18 anos) 15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h CASTIL — T. 530194 VAMP — CLUBE DA MEIA NOITE (para maiores de 16 anos) 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h sábados, domingos e feriados; dias úteis às 15.30, 18.30 e 21.30 h CINEBOLSO — T. 573407 AS NOITES QUENTES DE DALLAS (int. a men. 18 anos) 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h CINE 222 — T. 579460 VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS de Milos Forman (não acons. men. de 18 anos) 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h O MEMEM DAS LENTES MORTAIS de Richard Brooks (não acons. men. 13 anos) 24.00 h CINE ESTÚDIO ACS — T. 887255 SUPERMAN — O FILME de Richard Donner 21.30 h SUPERMAN — A AVENTURA CONTINUA de Richard Lester 15.30 e 18.30 h CITY CINE — T. 549999 É DIFÍCIL DIZER ADEUS de Mosche Mizrahi * Ver «As Estreias da Semana» (para maiores de 12 anos) 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 h CINE PORTELA — T. 9434762 Estúdio Anusha ARMA MORTÍFERA de Richard Donner (para maiores de 12 anos) 16.00 e 21.45 (dias úteis), 14.45, 17.00 e 21.45 (outros dias) ESTÚDIO SHEZA JOVENS, BEIAS E LOUCAS de Mark Griffiths	(para maiores de 12 anos) 15.30 e 21.30 (dias úteis) e às 15.00, 17.15 e 21.30 (outros dias) CONDES — T. 323523 O PREDADOR de John McTiernan (para maiores de 16 anos) 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h EDEN — T. 320768 FORÇA DELTA de Menahem Golan (para maiores de 16 anos) 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h ESTÚDIO — T. 555134 NOVE SEMANAS E MEIA de Adrian Lyne (para maiores de 18 anos) 14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h ESTÚDIO 444 — T. 768078 LA BAMBA de Luis Valdez (para maiores de 12 anos) 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h FONTE NOVA — T. 7145088 SALA 1 A COSTA DE MOSQUITO de Peter Weir (para maiores de 12 anos) 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h SALA 2 O SEGREDO DO MEU SUCESSO de Herbert Ross (para maiores de 12 anos) 14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h SALA 3 PIRATAS de Roman Polanski (para maiores de 12 anos) 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h	GEMINI — T. 734009 007 — RISCO IMEDIATO de John Glen (para maiores de 12 anos) 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h HOLLYWOOD — T. 802859 SALA 1 O PREDADOR de John McTiernan (para maiores de 16 anos) 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h SALA 2 SELVAGEM E PERIGOSA Jonathan Demme (para maiores de 12 anos) 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h IGOPER — T. 708926 QUEM É AQUELA GAROTA? de James Foley (para maiores de 12 anos) 15.30, 18.30 e 21.30 h IMPÉRIO — T. 555134 LAWRENCE DA ARÁBIA de David Lean (para maiores de 12 anos) 14.30, 18.00 e 21.15 h LAS VEGAS — T. 631162 SALA 1 O PREDADOR de John McTiernan (para maiores de 16 anos) 14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h (sáb., dom. e fer.). 15.15, 18.30 e 21.30 h (de 2.ª a 6.ª) (ao sábado também às 24.00 h) SALA 2 OS DIAS DA RÁDIO de Woody Allen (para maiores de 6 anos) 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h (ao sábado às 24.00 h)	LONDRES — T. 801313 OS DIAS DA RÁDIO de Woody Allen (para maiores de 6 anos) 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h (ao sábado às 24.00 h) MUNDIAL — T. 538743 SALA 1 OS INTOCÁVEIS de Brian de Palma (para maiores de 12 anos) 13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h SALA 2 VELUDO AZUL de David Lynch (para maiores de 16 anos) 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h SALA 3 QUE SORTE DANADA! de Arthur Hiller (para maiores de 16 anos) 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h NIMAS — T. 574362 JARDINS DE PEDRA de Francis F. Coppola (para maiores de 12 anos) 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h OLÍMPIA — T. 325309 ACADEMIA DE DEVASSAS (interdito men. 18 anos) Sessões contínuas a partir das 14.00 h ODEON — T. 326283 FREIRAS PERVERSAS De Walerian Barowczyk (para maiores de 18 anos) 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h	POLITEAMA — T. 326305 A SELVA DE JADE de Fred Oien Ray (para maiores de 18 anos) 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h QUARTETO — T. 771378 SALA 1 O CLANDESTINO de Alex Cox (para maiores de 16 anos) de Peter Hyams (para maiores de 6 anos) 15, 17, 19 e 21.30 h O TUBARÃO de Steven Spielberg (não acons. men. de 18 anos) 23.30 h SALA 2 JARDINS DE PEDRA (De Francis F. Coppola (para maiores de 12 anos) 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h SAHARA (de Andrew V. McLaglen) (não acons. men. 13 anos) 23.45 h SALA 3 MELO de Alain Resnais (para maiores de 16 anos) 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h OS AVENTUREIROS DO FIM DO MUNDO de Brian G. Hutton (não acons. men. 13 anos) 23.45 h SALA 4 O SACRIFÍCIO (de Andrei Tarkovsky (para maiores de 12 anos) 15.00, 18.45 e 21.30 h O SOLDADO (de James Glickenhaus) (não acons. men. 18 anos) 24.00 h ROMA — T. 887778 MANOBRAS PERIGOSAS De Zvi Shissel * Ver «As Estreias da Semana» (para maiores de 12 anos) 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h ROXY — T. 548560 MANOBRAS PERIGOSAS de Zvi Shissel * Ver «As Estreias da Semana» (para maiores de 12 anos) 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h S. JORGE — T. 579144 SALA 1 OS INTOCÁVEIS de Brian de Palma (para maiores de 12 anos) 15.15, 18.15 e 21.15 h	SALA 2 NASCIDO PARA MATAR de Stanley Kubrick (para maiores de 16 anos) 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h SALA 3 007 — RISCO IMEDIATO de John Glen (para maiores de 12 anos) 14.30, 16.45, 19.15 e 21.45 h 7.ª ARTE — T. 730715 NASCIDO PARA MATAR de Stanley Kubrick (para maiores de 16 anos) 15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h STAR — T. 804210 VAMP — CLUBE DA MEIA-NOITE (para maiores de 16 anos) 15.00, 18.15 e 21.30 h (de 2.ª a 6.ª). Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h TERMINAL — T. 371573 NASCIDO PARA MATAR De Stanley Kubrick (para maiores de 16 anos) 13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h (à sexta, sábado e domingo também às 23.45 h) TIVOLI — T. 570595 QUE SORTE DANADA! de Arthur Hiller (para maiores de 16 anos) 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h TURIM — T. 706666 O ANJO NEGRO DA MORTE de Fred Williamson (para maiores de 16 anos) 15.00, 17.30 e 21.30 h (dias úteis); 14.00, 16.30, 18.30 e 21.30 h (outros dias) VOX — T. 880808 Encerrado XENON — T. 368480 A TURMA DOS CHANFRADOS de Rafael Zielinski (para maiores de 16 anos) 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h
---	---	---	--	---	--	---

AS ESTRELAS

O NAVIO	★★★★★
JARDINS DE PEDRA	★★★★★
OS DIAS DA RÁDIO	★★★★★
LAWRENCE DA ARÁBIA	★★★★★
PIRATAS	★★★
007 — RISCO IMEDIATO	★★
SELVAGEM E PERIGOSA	★★
VELUDO AZUL	★★
OS INTOCÁVEIS	★
O SEGREDO DO MEU SUCESSO	●



"Kaos" de Paolo e Vittorio Taviani: antestreia hoje

A "Rentrée" cineclubista

Tempos houve em que o movimento cineclubista era uma realidade pujante com larga intervenção cultural no País. Depois, aconteceu o declínio ou a vida mais ou menos vegetativa. Nos últimos anos, assistimos a uma espécie de renascimento — sobretudo na província — que tem feito do movimento cineclubista um pólo dinamizador do prazer de ver e pensar o cinema.

Em Lisboa, o nico cineclub com actividade importante e continuada é o ABC que conseguiu, há poucos anos, revitalizar-se e encetar caminhos novos na relação com os seus associados e o grande público. Os leitores do «Cartaz/DL» conhecem esse esforço: aqui temos dado notícia das iniciativas do ABC-Cineclub de Lisboa e, por vezes, patrocinado algumas delas.

A «renrée» chegou agora para este cineclub que hoje mesmo recomeça as suas sessões periódicas no Estúdio 444. E começa da melhor maneira com uma antestreia muito importante: «Kaos» de Paolo e Vittorio Taviani.

A fita dos irmãos Taviani serve de pontapé de arranque para o primeiro ciclo da temporada dedicado ao «Novíssimo Cinema Italiano». Filmes de Pupi Avati, Salvatore Piscicelli, Peter Di Monte e Nanni Moretti constituem esse ciclo. Todos eles são nomes relevantes nos novos — e árdus — caminhos do recente cinema transalpino (que, como se sabe, atravessa uma

crise industrial profunda e continuada), todos eles são conhecidos de uma pequena esfera minoritária de cinéfilos não tendo, entre nós, atingidos ainda o grande público.

O ciclo decorre até ao fim do mês, no Estúdio 444, sempre às 18.45h, com o seguinte calendário:

- Dia 16 — «Kaos» de Paolo e Vittorio Taviani (antestreia)
- Dia 20 — «Nós Três — Mozart em Itália» de Pupi Avati
- Dia 23 — «A Ocasão de Rosa» de Salvatore Piscicelli
- Dia 27 — «Um Pai de Treze Anos» de Peter Di Monte
- Dia 30 — «Sonhos de Ouro» de Nanni Moretti.



"A Ocasão de Rosa", com Marina Suma: um dos novíssimos italianos (Piscicelli) presentes no ciclo organizado pelo ABC-Cineclub de Lisboa

AS ESTREIAS DA SEMANA

MANOBRAS PERIGOSAS

A partir de hoje no Roma e Roxy.

Uma comédia de pouco relevo.

A realizar: Zvi Shissel.

Principais intérpretes: Zachi Noy e Sybil Rauch.

É DIFÍCIL DIZER ADEUS

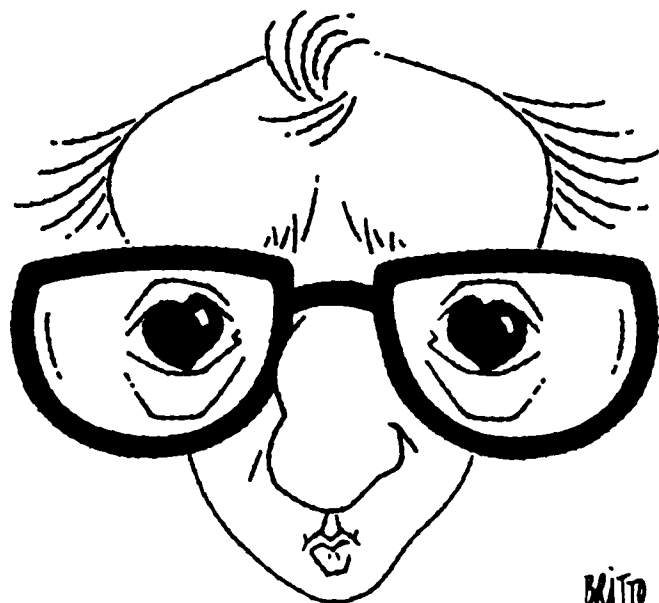
A partir de hoje no City Cine.

Uma semana mortíça em termos de estreias cinematográficas, duas, que prometem ser breves.

A realizar: Moshe Mizrahi.

Principais intérpretes: Tom Hanks e Cristina Marsillach.

NOVIDADES DE OUTUBRO



Woody Allen com "A Rosa Púrpura do Cairo" está à cabeça das mais recentes novidades do mês, com "O Ano do Dragão" de Cimino, o nosso "filme em destaque" de hoje.

Nem um nem outro vêm sós. Woody Allen (que saiu no catálogo Orion, da Publivideo) está acompanhado por «Debaixo de Fogo» de Roger Spottiswoode, «Entre o Amor e o Medo» de Daniel Petrie e «Amantes de Verão» de Raldal Kleiser; «O

Ano do Dragão» (que está no catálogo Cannon, da Ecovideo) traz consigo «Invasão ao Camboja» de Juan Gallardo, «Gente Gira... É Demais!!» de Yuda Barkan,

«Subjugação» de Michael Laughlin, «A Noite das Facas Longas» de Pete Walker e «Testemunha Forçada» de Raphael Rebido.

Fiel às suas origens e ligações ao cinema italiano, a Filmitalus anuncia três novos títulos: «Outono Escaldante» de Valerio Zurlini, «Ernesto» de Salvatore Samperi e «Demasiado Risco Para Um Homem Só» de Luciano

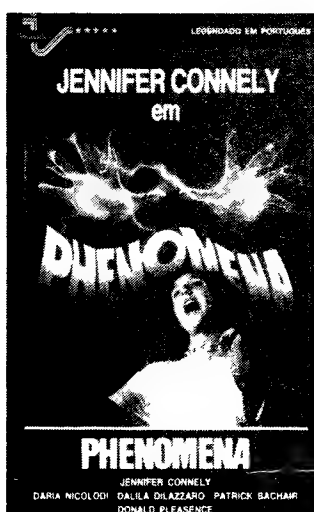
Ercoli.

A Edivideo — cujo lançamento CIC no final do mês é aguardado com expectativa — pôs na rua cinco títulos do seu catálogo Embassy, a saber: «Tales from the Darkside» (baptizado, em português, «Os Grandes Clássicos do Suspense», título insólito uma vez que nem são grandes, nem são clássicos, nem são de suspense os três telefilmes que a cassete traz lá dentro...), «A Balada de Gregorio Cortez» de Robert

M. Young, «Nairobi» de Robert Halmi, «Chorus Line — O Filme» de Richard Attenborough (sem dúvida o título mais relevante deste lançamento) e «Vitória Final» de John Irvin.

E Outubro ainda nos vai trazer lançamentos Legal Vídeo, CBS-Fox, RCA-Columbia e, claro, CIC, para só falarmos dos «grandes». Mas a Vista Vídeo tem coisas na manga, a Imavideo não está parada & etc., etc., etc...

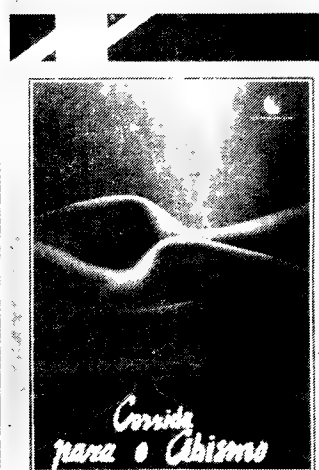
CATÁLOGO



PHENOMENA

Dario Argento é um realizador italiano que enveredou pelos filmes de horror com muito mais parafernália repelente que real talento. Phenomena é apenas um desses produtos de fan-caria barata.

Phenomena. Realização: Dario Argento (Itália-1984). Interpretação: Jennifer Connely, Dalila Di Lazzaro, Donald Pleasence. Cor; Terror; 96 minutos; M/16 anos; ed. Imavideo.



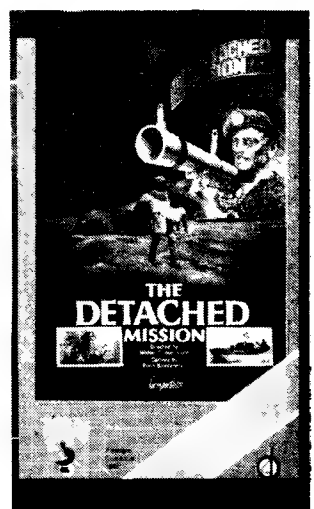
CORRIDA PARA O ABISMO

Um filme de suspense organizado segundo a vulgaridade do imprevisito, isto é, o assassino não é quem a gente julga...

Uma curiosidade: se quiser saber o que aconteceu a Richard Beymer, aquele actor que «cantava» a «Maria» no «West Side Story», ele está aqui, mais gordo, velho e canastrão.

Cross Country. Realização: Paul Lynch (EUA-1983). Interpretação: Richard Beymer, Nina Axelrod, Michael Ironside. Cor; Suspense; 95 minutos; M/18 anos; ed. Ecovideo.

*

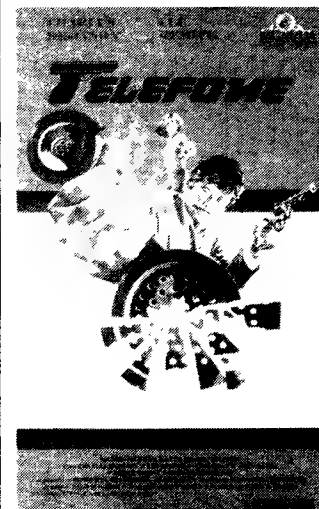


VIAGEM INFERNAL

Propaganda antiamericana no que foi chamado o Rambo soviético, sem qualquer verosimilhança.

Cinematograficamente é um zero absoluto.

The Detached Mission. Realização: Mikhail Tumanishvili (URSS-1985). Interpretação: Mikhail Nojkin, Alexander Fativchin, Serguei Nossibov. Cor; Guerra; 90 minutos; M/12 anos; ed. DCB-4.

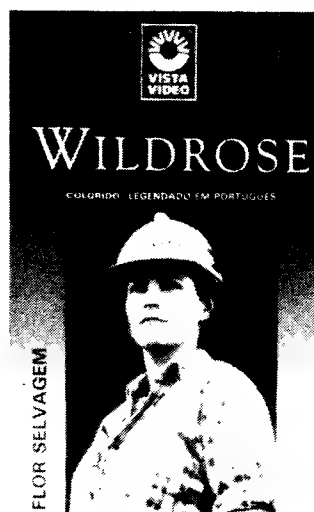


TELEFONE

Um dos menos interessantes filmes de Don Siegel cuja única singularidade é ter Bronson no papel de um agente soviético que tenta desmantelar uma rede de agentes suicidas, implantada na América pela URSS, no tempo da Guerra Fria.

Telefone Realização: Don Siegel (EUA-1977). Interpretação: Charles Bronson; Lee Remick, Donald Pleasence. Cor; Suspense; 102 minutos; N/Acons. men. 13 anos; ed. Legal Vídeo/MGM.

**



FLOR SELVAGEM

A história de uma mulher operária mineira remando nas correntes da vida. Boa interpretação de Lisa Eichhorn num filme pleno de tocante intimismo e sensibilidade. Uma pequena revelação.

Wildrose. Realização: John Hanson (EUA-1985). Interpretação: Lisa Eichhorn, Tom Bower, Cinda Jackson. Cor; Drama; 120 minutos; M/12 anos; ed. Vista Vídeo.



(AS) NOVE VIDAS DO GATO FRITZ

A figura de Fritz, produto herdeiro do underground, foi, sob o dedo de Bakshi, um achado do cinema de animação para adultos. Mas Taylor redu-lo à vulgaridade mal temperada, mesmo sob o ponto de vista técnico e gráfico. Apesar disso é um produto suficientemente incomum para merecer atenção.

The Nine Lives of Fritz the Cat. Realização: Robert Taylor (EUA-1974). Cor; Desenhos Animados; 80 minutos; M/16 anos; ed. Top Vídeo.

**



... um tom embriagado de violência

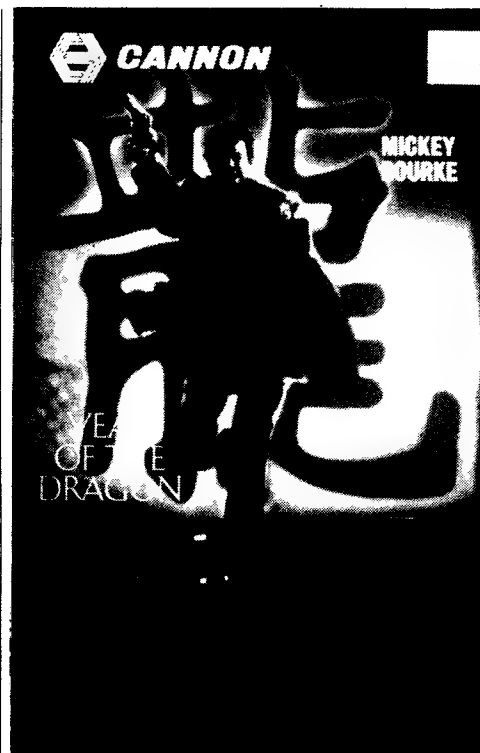
Um filme em destaque

“O Ano do Dragão” de MICHAEL CIMINO

O que mais impressiona neste filme de Michael Cimino é a voracidade eletrizante com que a violência acontece, a embriaguez que a rodeia, como se tudo fosse produto de uma obsessão ou de um daqueles pesadelos que nos agitam entre a noite e a madrugada, à hora do lobo. Estamos, evidentemente, em presença de um filme que excede a sua superfície de história policial e se aventura até ao território da esquizofrenia, lá onde se cinde e se indecide a questão ontológica mais profunda da América: quem sou, quem somos...

«O Ano do Dragão» é um olhar onde Chinatown é a evidência da diferença no corpo americano, a transladação para o interior da América do trauma vietnamita, a história da febrilidade de White perseguindo a sua simétrica imagem no corpo do jovem Tai, líder criminoso, forma de não olhar para dentro e liquidar, por fora, o seu pânico essencial, ser ele próprio um estrangeiro num país cujo povo é assim construído.

Filme de uma grande mestria, «O Ano do Dragão» passa bem para o vídeo, claro que com as limitações do meio (tamanho e formato do ecrã, cromatismo menos firme e brilhante que numa sala de cinema). Acresce que este filme tem uma sedução quase venenosa (ou não fosse ele também um filme sob o signo das serpentes...) e que apetece ver, interrogar, voltar a ver, deter, repetir, investigar (até

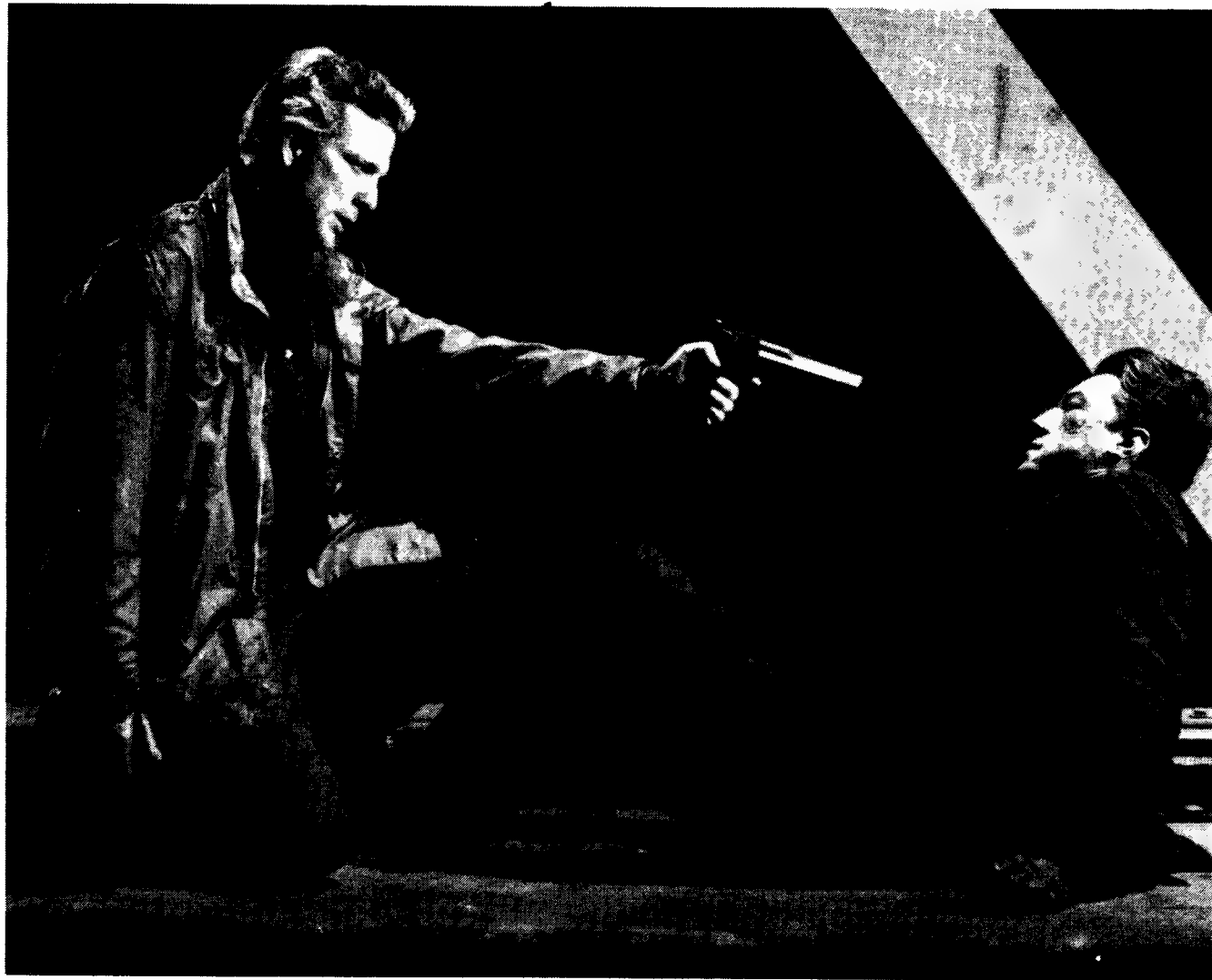


porque a montagem é portentosa). Nada melhor que uma videocassete para satisfazer os perversos da moviola.

FICHA:

Year of the Dragon. Realização: Michael Cimino (EUA-1985). Interpretação: Mickey Rourke, John Lone, Arianne, Leonard Termo. Cor; Acção; 128 minutos; M/16 anos; ed. Ecovideo/Cannon.

★★★★



Whitte/Mickey Rourke e Tai/John Lone: uma história de simetrias...

CLUBE DE VIDEO



SISTEMA INÉDITO
SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES
FILMES DE QUALIDADE

**SE AINDA
NÃO TEM VÍDEO**

Faça-nos uma visita, temos para si
vários tipos a preços especiais
de revenda e com garantia

ALUGUERES DESDE 150\$00
INSCRIÇÕES DESDE 4000\$00
**ESPERAMOS POR SI
INSCREVA-SE!**

Sede • R. Barão de Sabrosa, 78 A • 1900 LISBOA • Telef.: 838303
Filial • R. da Filarmónica, 38 • Vestiária • Alcobaca • Telef.: 41166

SÁBADO

RTP 1

- 09.00 - Juventude e Família
- 12.00 - Defesa do Ambiente
- 12.30 - Documentário
- 13.00 - Jornal de Sábado
- 13.10 - Especial National Geographic
- Estreia
- 14.00 - Parlamento
- 14.30 - Lucky Luke
- 15.00 - Sobe e Desce
- 16.00 - Sessão da Tarde

«Amor por Anúncio», de Don Taylor (EUA—1984): No cinema como na televisão, são muitas as histórias que abordam o universo multifacetado das relações numa grande cidade como Nova Iorque e, em particular, nesse seu coração que é Manhattan. Aos contrastes dos seus habitantes nem sempre corresponde uma real diversidade, ou uma simples disponibilidade, para as relações humanas. Em tom de comédia ligeira, este telefilme procura abordar essa contradição a partir de um contexto — o mundo da publicidade — em que o ritmo das exigências profissionais tende a bloquear uma verdadeira comunicação entre os seus protagonistas. As três personagens centrais que decidem tentar a sua sorte através de anúncios para encontros vivem, por isso, um processo irónico de redescoberta das suas próprias identidades. A realização pertence a Don Taylor que dirigiu, entre outros filmes de aventuras, «A Ilha do Dr. Moreau», com Burt Lancaster. Interpretação: Michael McKean, Stephanie Faracy, Dinah Manoff. Duração: 105 minutos.

- 17.30 - Fisga
- 18.15 - Supertrinta
- 19.15 - Sete Folhas
- 19.45 - Totoloto
- 20.00 - Jornal de Sábado
- 21.00 - Boletim Meteorológico
- 21.05 - E as Trevas Cobriram a Terra
- 21.35 - E o Resto São Cantigas
- 22.00 - Balada do Atlântico
- 23.30 - Cinema da Meia Noite



«Roma», de Federico Fellini

«Roma», de Federico Fellini (Itália-França—1972): «Roma» é um filme fundamental na evolução de Federico Fellini durante a década de 70. Nele se cruzam duas linhas de força determinantes na sua obra: em primeiro lugar, o peso obsessivo e nostálgico das memórias, em especial as que vêm directamente da sua infância; depois, o gosto pela ironia da relação aos mecanismos interiores do próprio cinema que reflete desde «Oito e Meio» (1963) até ao mais recente «O Navio» (1983). Assim, «Roma» evolui como uma crónica sobre o passado, o presente e o futuro da cidade a que, ciclicamente, o apelo dos lugares, a estranheza das personagens ou o envolvimento das recordações vão conferindo uma dimensão onírica. O crítico britânico Nigel Andrews resumiu de modo sugestivo esta diversidade de planos em que o trabalho de Fellini se joga, considerando que «Roma» inventa qualquer coisa como um novo género: o documentário-sonho. Por tudo isso, «Roma» é um pouco a feze oculta do neo-realismo em que Fellini se formou e cuja herança, apesar da singularidade do seu universo temático, ainda marcou a fase inicial da sua obra (recorde-se, por exemplo, «A Estrada», de 1954). «Roma» é, enfim, uma homenagem emocionante a uma cidade e, ao mesmo tempo, um caso limite de um cinema que, apesar de todas as crises, não abdica da sua vocação espectacular. É por isso que, ainda hoje, transforma Fellini num dos derradeiros resistentes de um certo cinema europeu. Interpretação: Peter Gonzales, Fiona Florence, Marne Maitland, Bri Barnes, Angela de Leo, Pia de Doses, renato Giovannelli. Duração: 128 minutos.

RTP-2

- 09.00 - Compacto Count Down
- 13.00 - Compacto «Tudo ou Nada»
- 16.00 - Troféu
- 20.00 - Música na América
- 21.00 - Mandella
- Estreia
- 22.00 - Concorde ou Talvez Não

DOMINGO

RTP 1

- 09.00 - Juventude e Família
- 11.15 - Eucaristia Dominical
- 12.00 - 70 X 7
- 12.30 - TV Rural
- 13.00 - Jornal de Domingo
- 13.10 - O Som da Casa
- 14.15 - A casa de Irene
- 14.45 - Cosmos
- 15.30 - Primeira Matinée

«A Quadrilha do Amor», de Robert Lewis (EUA—1955): Se a Metro Goldwyn Mayr foi, por excelência, o estúdio de Hollywood que simbolizou o musical, o certo é que outros exploraram o mesmo género. Este «Anything Goes» é um exemplo disso no interior da produção da Paramount. Na verdade, trata-se de uma «remake» de um outro filme da Paramount, dirigido em 1936 por Lewis Milestone e também com Bing Crosby no papel principal. Desta vez, a cor e algumas modificações na história original (repare-se no pormenor curioso de Ted Adams ser uma estrela da televisão, então o novo meio em ascensão) procuram fazer valer os trunfos do original, a começar pelas canções de Cole Porter. No fundo, «A Quadrilha do Amor» não é um musical típico, mas sim uma comédia com componentes melodramáticas a que a música confere um indispensável complemento narrativo e espectacular. É também um dos derradeiros títulos da carreira de Bing Crosby, embora o destaque entre os intérpretes vá para Renée Jeanmaire (mais conhecida como Zizi Jeanmaire), célebre actriz e bailarina de origem francesa. Interpretação: Bing Crosby, Renée Jeanmaire, Donald O'Connor, Mitzi Gaynor. Duração: 106 minutos.

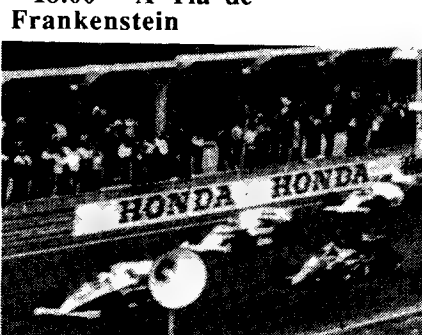
- 17.15 - Clube Amigos
- Disney
- 18.45 - Um Anjo na Terra
- Estreia
- 19.35 - Saúde
- 20.00 - Jornal de Domingo
- 20.30 - Boletim Meteorológico
- 20.40 - Amália no Coliseu
- 21.40 - O Polvo-3
- 22.35 - Domingo Desportivo



«Amália no Coliseu»

RTP 2

- 09.00 - Musica Box
- 10.00 - Troféu
- 12.30 - Juventude e Família
- 13.00 - Caminhos
- 13.20 - Novos Horizontes
- 13.40 - TV Mulher
- 14.10 - A Evolução do Homem
- 15.00 - Troféu
- 17.00 - Seja Bem Vídeo
- 18.00 - A Tia de



«Fórmula 1»

Estreia
18.55 - Entre Barreiras
19.20 - Troféu
Automobilismo: Grande Prémio do México de Fórmula 1
22.00 - Arte e Letras
«Louis Trenker» (II Parte)
23.00 - Cine-Clube
«O Poema do Mar», de Alexandre Dovjenko e Yulia Solntseva (URSS—1958): Depois de «Shchors» (1939), Alexandre Dovjenko realizou um documentário, «Libertação» (1940), sobre a sua Ucrânia natal em plena guerra de resistência ao invasor nazi. Durante o conflito mundial, continuou a dirigir alguns trabalhos de natureza documental, tendo escrito intensamente: colaboração na Imprensa, contos, peças de teatro e alguns argumentos para filmes. O seu derradeiro filme (entenda-se: totalmente concebido por Dovjenko) seria «Mitchurine» (1948), relato biográfico sobre Ivan Mitchurine, biólogo soviético. Não foi fácil a sua concretização: para além de ter sido novamente acusado de desvios ideológicos, Dovjenko veria a sua actividade progressivamente dificultada. Só depois da morte de Estaline, em 1953, Dovjenko vislumbra a possibilidade de voltar a filmar. Entretanto, escreve uma trilogia para o cinema, centrada na sua aldeia da Ucrânia. As suas partes seriam, sucessivamente: «O Desna Encantado», «Crónica dos Anos de Fogo» e «Poema do Mar». Em 1955, decide iniciar a sua rodagem pela terceira parte. Só no ano seguinte, no entanto, surge a autorização para o arranque das filmagens (no plano político, recorde-se, é a altura em que os crimes de Estaline são denunciados por Krustchev). Mas Dovjenko morre a 26 de Novembro de 1956, precisamente na véspera da marcada para o início da rodagem. O projecto não ficou, no entanto, pelo caminho: Yulia Solntseva, actriz casada com Dovjenko desde 1928 e sua assistente desde «A Terra» (onde é uma das intérpretes) decidiu rodar o filme, respeitando escrupulosamente as indicações do marido. Aliás, o próprio Dovjenko chagara a afirmar que, desde «Ivan», os filmes que realizara pertenciam-lhe tanto quanto a Solntseva. É evidentemente, impossível considerar que «Poema do Mar» se fez exactamente como Dovjenko o imaginara. Seja como for, é um facto que o apelo da terra e o sentimento panteísta da sua obra passa pelo filme. Interpretação: B. Livanov, M. Romanov, M. Tsaryov, B. Andreyev, Z. Kirienko, V. Volodymyrova. Duração: 107 minutos.

01.00 - Top Video

SEGUNDA

RTP 1

- 09.00 - Bom Dia
- 10.01 - As Dez
- 12.15 - Tudo ou Nada
- 13.00 - Jornal da Tarde
- 17.30 - Sumário
- 17.35 - Brinca Brincando
- 18.20 - Grande Ecrã
- 18.50 - O Império de Carson
- 19.30 - Telejornal
- 20.00 - Bolsa Dia a Dia
- 20.05 - Boletim Meteorológico
- 20.15 - Roque Santeiro
- 21.00 - Saber a Valer
- Concurso: sessão experimental
- 22.10 - A Clínica da Floresta Negra

Trata-se de uma série onde a vida e a morte estão suspensas nos pratos da balança. Um equilíbrio difícil e constante. Uma série dramática alemã de grande êxito internacional: International Television. A clínica onde as relações entre os doentes e os seus entes queridos — assim como com os médicos e as enfermeiras — estão carregadas de emoções e tensões tão fortes como as crises de que sofrem. As pessoas — cada uma das pessoas que trabalha na Clínica é um profissional brilhante e um ser humano cheio de vida e de sentimentos. É o caso de Brinkmann, o médico-chefe; de Udo, o seu filho

namorado; e de Christa, que ama o pai e o filho. Os episódios, cada um com duração de cerca de uma hora, está cheio de dramas de medicina moderna, apaixonantes histórias de amor e cenas de acção comoventes.

- 23.05 - 24 Horas
- 23.35 - Remate

RTP 2

- 13.15 - Os Imigrantes
- 14.00 - Agora Escolha!
- 15.05 - X Concurso Internacional Vianna da Mota
- 16.30 - Trinta Minutos Com...
- 17.00 - Countdown
- 18.00 - Ponto por Ponto
- 19.00 - Simon Show
- 19.45 - Almanaque
- 20.00 - Hitchcock Apresenta
- 20.30 - Os Malucos do Circo
- 20.55 - Montra de Livros
- 21.00 - Jornal das Nove



«Vitor ou as Crianças no Poder» pela Comuna

- 21.30 - Bolsa e Economia
- 21.50 - Teatro

«Vitor, ou as Crianças no Poder»: trata-se de um original de Roger Vitrac, levado à cena pelo teatro da Comuna e agora transposto para a televisão. Actores: Cecília Sousa, Carlos Paulo, Manuela Couto, Carmen Marques, Alfredo Brissos, Amélia Viadeira, Almeno Gonçalves. Encenação: João Mota

TERÇA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.10 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.30 - Sumário
17.35 - Brinca Brincando
18.20 - A Mão e o Homem em Projecto



«Roque Santeiro»

18.50 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.00 - Programa da Direcção de Informação
22.00 - Acção em Miami
22.50 - 24 Horas
23.20 - Remate

RTP-2

13.15 - Os Imigrantes
14.00 - Agora Escolha!

15.30 - Quando as Mulheres Triunfam

16.30 - Trinta Minutos Com...
17.00 - Countdown
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Simon Show
19.45 - Almanaque
20.00 - Hitchcock Apresenta
20.30 - Os malucos do Circo
20.55 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Lá em Casa Tudo Bem
22.30 - Cinemadois

«Vem e Vê», de Elem Klimov (URSS—1985): Com «Vem e Vê», de Elem Klimov, a rubrica «Cinemadois» inicia a apresentação de uma série de filmes que não tiveram divulgação comercial entre nós ou que permanecem mesmo absolutamente inéditos em Portugal. Entre eles podemos encontrar algumas das mais importantes experiências do cinema moderno, provenientes das origens mais diversas, nomeadamente de países europeus cujas cinematografias têm sido regularmente esquecidas pelo mercado de exibição. Grande Prémio de Moscovo de 1985, «Vem e Vê» é um impressionante retrato da agressão nazi e, ao mesmo tempo, uma reflexão sobre os dilemas morais que uma situação de guerra desencadeia numa nação como a União Soviética, então vítima da invasão de um exército estrangeiro. Neste aspecto, será importante sublinhar que o trabalho de Klimov se distingue claramente do clássico «filme de guerra» americano que, para além das inevitáveis diferenças entre os seus exemplos, era, no essencial, um conjunto de variações sobre modelos tradicionais de heroísmo. Aqui, pelo contrário, predomina a consciência trágica dos efeitos da invasão das tropas nazis, sendo o horror desencadeado pela violência o objecto nuclear do filme. E não é certamente por acaso que, na linha de uma tradição temática e narrativa que passa pela referência central de Alexandre Dovjenko, Klimov centra a encenação daquele horror sob o signo fundamental da terra. A terra é, evidentemente, feita de lugares fascinantes e obscuros da sua natureza, mas também da carne e das emoções dos seus habitantes. Interpretação: Alexei Kravchenko, Olga Mironova, Lubomiras Lauciavicius, Vladas Bagdonas, Viktor Lorents. Duração: 146 minutos.

QUARTA

RTP 1



«Tudo ou Nada»

09.00 - Bom Dia
10.01 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.30 - Sumário
18.35 - Brinca Brincando
18.20 - Ciência - Invenção do Futuro
18.50 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.00 - Vamos Jogar no Totobola
21.15 - Lotação Esgotada

«Dois Irmãos, Dois Destinos», de Valerio Zurlini (Itália—1962): De todos os cineastas italianos revelados durante a década de 50, Valerio Zurlini foi o que se distinguiu por um universo mais original. Em particular «A Rapariga da Mala» (1961) impôs-lo como um criador capaz de combinar de forma dramaticamente intensa a abordagem da vida interior das suas personagens com um depurado tratamento dos cenários, com frequência paisagens naturais. Realizado um ano após aquele filme, «Dois Irmãos, Dois Destinos», baseado num romance de Vasco Pratolini, permanece como um dos melhores, senão o melhor título da sua carreira — foi Leão de Ouro no Festival de Veneza de 1962. O crítico francês Jean A. Gili resumiu exemplarmente as tensões do cinema de Zurlini, ao escrever que ele «reflete as contradições de um mundo dividido entre a exaltação romântica e uma vontade da autodestruição engendrada por um profundo desespero existencial». Nesta perspectiva, «Dois Irmãos, Dois Destinos» é um filme cúmplice de «Rocco e os Seus Irmãos», realizado dois anos antes por Luchino Visconti. Trata-se de analisar a mesma trágica desagregação de um espaço familiar ferido por insanáveis contradições sociais e amorosas (aliás, não deixa de ser sintomático que ambos os filmes tenham imagens da responsabilidade do mesmo mestre da fotografia, Giuseppe Rotunno). Com notáveis interpretações de Marcello Mastroianni e Jacques Perrin, nas personagens dos dois irmãos a que o título português se refere, esta «Cronaca Familiar» acaba por ser um desencantado retrato do sentimento de irreversibilidade do tempo e da presença sempre latente da morte. Trata-se, enfim, de uma referência central nas transformações por que então passava o cinema italiano, a par dos trabalhos de Antonioni, Fellini e Pasolini. Interpretação: Marcello Mastroianni, Jacques Perrin, Salvo Randone, Silvie, Valéria Giangottini. Duração: 113 minutos.

23.10 - 24 Horas
23.40 - Remate

RTP 2

13.15 - Os Imigrantes
14.00 - Agora, Escolha!
15.00 - Música E...
17.00 - Countdown
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Simon Show
19.45 - Almanaque
20.00 - Hitchcock Apresenta
20.30 - Os malucos do Circo
20.55 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Fantasia e Realidade
22.00 - Clube de Imprensa
22.45 - Crime Organizado nos EUA

QUINTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.30 - Sumário
17.35 - Brinca Brincando
18.20 - Gira Mundo
18.50 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia-a-Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.00 - Primeiro Andamento
21.30 - Programa da Direcção de Informação
22.00 - Anastásia



Sequeira Costa

Estreia: A história de uma mulher que viveu e morreu sem que se soubesse se era uma impostora ou uma grã-duquesa russa. Uma mulher que lutou apaixonadamente, não por dinheiro, nem por amor, mas apenas por algo tão simples como a sua verdadeira identidade. Em 1916, a Rússia afunda-se em conflitos políticos e sociais. A família do Czar, abrigada no Palácio de S. Petersburgo, parece distante da realidade envolvente. O Czar Nicolau II acredita ingenuamente que poderá evitar o crescimento dos «Bolcheviques», ao passo que a mulher, doente e angustiada após a morte de Rasputine, adopta uma atitude fatalista. Para os filhos, a vida segue o ritmo normal com as três raparigas mais velhas, elegantes e sofisticadas, a interessarem-se por acontecimentos sociais, ao passo que Anastásia, a mais nova, com os seus precoces 15 anos, prefere a companhia do irmão de 12 anos, Alexis, uma criança doente e perversa. Alguns meses depois, toda a estrutura imperial entra em colapso.

22.50 - 24 Horas
23.20 - Remate

RTP 2

13.15 - Os Imigrantes
14.00 - Pano Para Mangas
15.35 - As Bluebell
16.30 - Trinta Minutos Com...
17.00 - Countdown
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Simon Show
19.45 - Almanaque
20.00 - Hitchcock Apresenta
20.30 - Os Malucos do Circo
20.55 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Já Está
22.40 - As Teias da Lei
Estreia: Na sociedade de advogados Mckenzie, Brackman, Chaney e Kuzak (MBCK) tudo acontece: Arnie Becker, mulherengo e especialista em divórcios, é ameaçado com uma arma por um louco que afirma ter sido arruinado por ele; o sócio principal morre no escritório, aparentemente com um ataque cardíaco.

SEXTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.30 - Sumário
17.35 - Brinca Brincando
18.20 - Memória Audio-Visual
18.50 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.00 - Guerra de Espiões



«O Império de Carson»

Estreia
21.55 - O Programa das Festas
22.25 - 24 Horas
22.55 - Remate
23.05 - Pela Noite Dentro

«A Última Esperança», de Stuart Miller (EUA—1985): Um telefilme dominado por uma figura extremamente popular da televisão americana: o actor Ed Asner, intérprete da personagem de Lou Grant, na série com o mesmo nome. Em cena um conflito familiar e profissional: por um lado, Asner surge como um homem cada vez mais limitado na sua actividade de cirurgião pelo vício do álcool; por outro, o seu filho, que também é médico e dependente de drogas, tenta de algum modo ajudar-se a si próprio, ajudando o pai. Trata-se, portanto, de dar a ver uma questão social grave através das suas repercussões emocionais e afectivas no território específico da família. Interpretação: Ed Asner, Gary Cole, Kate McNeil, Barbara Barrie. Duração: 105 minutos.

RTP-2

13.15 - Os Imigrantes
14.00 - Agora, Escolha!

15.35 - O Mundo é um Palco
16.30 - Trinta Minutos Com...
17.00 - Countdown
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Simon Show
19.45 - Almanaque
20.00 - Hitchcock Apresenta
Alexander Gifford é um homem com cerca de 40 anos, extremamente miserável e que tem passado a vida a poupar dinheiro. Mas um dia a mulher descobre que ele já conseguira economizar 33 mil dólares e decide não só começar realmente a viver, como também divorciar-se. Alex, aterrorizado, decide livrar-se dela imediatamente. E, se possível, ainda com algum lucro...
20.30 - Os Malucos do Circo
20.55 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Clube de Jornalistas
22.00 - Fanny e Alexandre
Estreia
23.35 - Torféu

Agenda do essencial

Esta semana a agenda viaja pela linha, até ao Estoril: estreia aguardada com expectativa a da peça de Genet **O Balcão** pelo Teatro Experimental de Cascais, em encenação de Carlos Avilez (dia 19, a confirmar); entretanto, estreou no Centro de Arte Moderna o espectáculo de Jean-Pierre Tailhade **Charcuterie Fine**, de Jean-François Tilly.

Reposições: no Teatro Nacional D. Maria II, **Guerras de Alecrim e Mangerona**, de António José da Silva (O Judeu); no Salão das Furnas, **Aqui Há Mistério** pelo grupo Os Papa-Légua.

Outros espectáculos em cena: Comuna — **Os Dois Corcundas e a Lua**, de Richard Démarcy, encenação de João Mota; Caixa Econó-

mica Operária — **Kartoteka**, de Tadeusz Rozewicz, encenação de Antonino Solmer; Teatro Aberto — **A Dama do Maxim's**, de Georges Feydeau, encenação de João Lourenço; Teatro do Gymnásio — **Calderón**, de Pier Paolo Pasolini, encenação de Mário Feliciano.

E ainda: no Maria Matos — **Toma Lá Revista**, de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal; no ABC — **Lisboa, Tejo e Tudo**, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia; no Teatro Villaret — **Criada para Todo o Serviço**, de Barillet & Grédy, encenação de Armando Cortez.

Outros espectáculos: Teatro Nacional (Sala Gil Vicente) — **Ao longo, ao longo da rua**, de Wolfgang Borchert,



Fernando Neves, José de Carvalho — **Charcuterie Fine** no CAM

pelo grupo A TEIA (dia 17); no Instituto Franco-Português — **A Marioneta**, pelo Teatro Experimental e de Animação Infantil (dia 20).

No Porto: Coop. do Povo Portuense — **Tio Vânia**, de Tchekhov, pela Seiva Trupe, encenação de Fernando Umaña; Caixa de Pandora —

O Marinheiro, de Fernando Pessoa.

Na televisão: **Victor ou as Criações no Poder**, de Roger Vitrac, encenação de João Mota com a Comuna, realização de Jaime Campos (segunda-feira, 19 de Outubro, às 21.50, RTP/2).

CAIXA ECONÓMICA OPERÁRIA

Rua Voz do Operário, 64

Tel. 875610

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

Kartoteka, de Tadeusz Rozewicz, pelo grupo **ContraRegra**. Enc.: Antonino Solmer. Música: Carlos Zingaro. Int.: Abílio Luís, Alfredo Nunes, Ana Maria Pereirinha, Antonino Solmer, Carla Branco, Carlos do Rosário, Inês Nogueira, Maria Emília Castanheira, Sofia Trincão e Zé Alexandre.

O riso amargo da solidão num espectáculo que é indispensável ver.

CENTRO DE ARTE MODERNA

Rua Nicolau Bettencourt

Tel. 686300

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 18.30)

Charcuterie Fine, de François-Louis Tilly. Trad.: Luiza Neto Jorge. Enc.: Jean Pierre Tailhade. Int.: Cremilda Gil, F. Pedro Oliveira, Fernanda Neves, José Carvalho e Luís Castro.

De como um salsicheiro mata o filho que era um malandro: o teatro do quotidiano visto pelo «teatro do quotidiano» com algumas interpretações bastante verosímeis.

COMUNA

Praça de Espanha

Tel. 7260818

Sala Nova

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00)

Os Dois Corcundas e a Lua, de Richard Démarcy. Trad.: Isabel Medina. Enc.: João Mota. Int.: Carlos Paulo e Paulo Ferreira; Jorge Loureiro, Manuela Couto, Almeno Gonçalves, Cucha Carvalheiro.

A poesia de Richard Démarcy e a poesia de João Mota — um casamento feliz.

Sala 2

(Sábados e domingos, às 15.00)

Viagem, de Sophia de Mello Breyner, pelo **Bando**. Adapt./Enc.: João Brites. Int.: Antónia Terrinha, Horácio Manuel, Jorge Laurentino, Maria Almeida, Paula Só, Raul Atalaia e Tiza Gonçalves.

Viagem para a morte num espectáculo inesquecível.

TEATRO ABC

Parque Mayer

Tel. 366745

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00; domingos, às 21.30)

Lisboa, Tejo e Tudo, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Enc.: César de Oliveira. Int.: Camacho Costa, Cláudia Martins, Carlos Miguel, José Freixo, Gina Espadinha, Mariema, Natalina José, Paulo César, Rui de Sá, Vera Mónica, etc.

TEATRO ABERTO

Praça de Espanha

Tel. 770969

(De quarta a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00)

A Dama do Maxim's, de Georges Feydeau, pelo **Novo Grupo**. Trad.: Luiz Francisco Rebello, Vera San Payo Lemos e João Lourenço. Enc.: João Lourenço. Cen.: Nuno Carinhas. Fig.: Vera Castro. Mús.: Eduardo Paes Mamede. Int.: Amílcar Botica, António Rui, Canto e Castro, Cristina Carvalhal, Fernanda Montemor, Francisco Pestana, Ilda Seabra, Irene Cruz, Isabel Ribas, João Baião, Joaquim Rosa, Jorge Gonçalves, José Pedro Gomes, Luís Oscar, Luísa Salgueiro, Manuela Cassola, Melim Teixeira, Paulo Filipe, Paulo Matos, Teresa Sobral e Virgílio Castela.

O riso de Feydeau sobre um fundo brechtiano: um espectáculo indispensável.

TEATRO DO GYMNASIO

Rua Nova da Trindade, 5

Tel. 320396

(De terça a domingo, às 21.00)

Calderón, de Pier Paolo Pasolini. Trad.: Mário Feliciano e António Barahona. Enc.: Mário Feliciano. Cen.: José João Freitas. Fig.: José Gonçalves. Int.: António Fonseca, Bibi Perestelo, Cármen Santos, Fernando Cardoso, Fernando Oliveira, João Cabral, Jorge Squerra, Júlia Correia, Luísa Cruz, Marques d'Arede e Teresa Mónica.

Um grandes espectáculo de teatro.

TEATRO MARIA MATOS

Av.ª Frei Miguel Contreiras

Tel. 897017

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45)

Toma Lá Revista, de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal, pela C.ª do **Teatro Maria Vitória**. Mús.: João Vasconcelos, Fernando Correia Martins, Nuno Nazareth Fernandes e Fernando Ribeiro. Enc.: Francisco Nicholson. Cor.: Magda Cardoso. Cen.: Moniz Ribeiro. Fig.: Helena Reis. Int.: Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha, Marina Mota, Fernando Mendes, Leonor Edviges, Carlos Ivo, Maria João Abreu, Marília Barroso, Fernando Ferrão, Cristina Areia, Eva Cristina e Rute Correia.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Rossio

Tel. 372246

(De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos às 16.00)

Guerras de Alecrim e Mangerona, de António José da Silva (O Judeu). Enc.: Carlos Avilez. Cen.: Helena Reis. Int.: António Anjos, Carlos Pimenta, Catarina Avelar, Fernanda Borsatti, João de Carvalho, Manuel Coelho, Paula Mora, S. José Lapa e Vítor Ribeiro.

Espectáculo em reposição.

Sala Gil Vicente

(Amanhã, sábado, às 21.45)

Ao longo, ao longo da Rua, de Wolfgang Borchert, pelo grupo A Teia. Enc.: João Jorge.

TEATRO VILLARET

Av.ª Fontes Pereira de Melo, 31-A

Tel. 538586

(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30)

Criada para Todo o Serviço, de Barillet & Grédy. Adapt./Enc.: Armando Cortez. Prod.: Vasco Morgado. Int.: Alexandra Pereira, Armando Cortez, Florbela Queiroz, Manuela Maria e Norberto de Sousa.

TEATRO INFANTIL DE LISBOA

Rua Leão de Oliveira, 3 (ao Calvário)

Tel. 639974

(Sábados e domingos, às 16.00)

O Choupo Andarilho, de Ferreira Caetano. Enc.: Kim Cachopo. Int.: Carlos Macedo, Henrique Macedo, Kim Cachopo e Maria João Vieira.

PORTO

SALA POVO PORTUENSE

Rua de Camões, 578

Tel. 28344

(De terça a domingo, às 21.45)

Tio Vânia, de Anton Tchekhov, pela **Seiva Trupe**. Enc.: Fernando Umaña. Int.: Alberto Quaresma, Alfredo Correia, Estrela Novais, Glória Férias, Júlio Cardoso, Laura Perry, etc.

CAIXA DA PANDORA

Rua N.ª Sr.ª de Fátima

O Marinheiro, de Fernando Pessoa. Enc.: Fernando Costa. Int.: Odete Correia, Rosário Rocha e La Salette Álvaro.



A pergunta da semana

Senhora secretária de Estado da Cultura: vai a SEC responsabilizar-se pela publicação do Teatro Completo de Miguel Rovisco?

ÚLTIMA HORA

■ **Reposição no Teatro Nacional de Guerras do Alecrim e Manjerona**, de António José da Silva (O Judeu).

■ **Reposição no Salão das Furnas do espectáculo de «Os Papa-Légua».**

Aqui Há Mistério.

■ **Ruth Escobar publicou no Brasil a sua autobiografia com o título Maria Ruth.**

■ **João Grosso voltou com a Ode Marítima à Sala Gil Vicente do Teatro Nacional.**

■ **O Teatro Espaço apresentou na cisterna da escola Superior de Belas-Artes, o seu novo espectáculo Cidade-Rei, direcção de Agueda Sena.**

■ **Mantém-se em cena no Porto, a peça de Tchekhov Tio Vânia, espectáculo da Seiva Trupe.**

■ **Vai realizar-se em Faro, de 23 de Outubro a 1 de Novembro, a Semana de Teatro Campos Coroa.**

■ **Bibi Ferreira em Janeiro no Teatro da Trindade com a peça Edith Piaf de Milôr Fernandes e Flávio Rangel.**

6S **Novo espectáculo de Cena — Companhia de teatro de Braga: Fantasia de Alfred Musset.**

■ **Só hoje e amanhã, em Madrid, no Teatro Príncipe, Bob Wilson com Hamletmachine, de Heiner Muller.**

ACTO

O LUGAR DA FESTA

Realizou-se em Viana do Castelo o XI Encontro Nacional de Teatro de Fantoche organizado pelos Serviços Regionais da Juventude, pelo Governo Civil, pela Câmara Municipal e pela Comissão Regional de Turismo do Alto Minho.

Desta vez não nos foi possível assistir ao tradicional festival dos fantoches, mas não temos dúvidas que decorreu, como no ano passado em Santarém, naquele ambiente de festa que faz destas iniciativas momentos privilegiados da prática teatral. Permitimo-nos a propósito transcrever de um texto de João de Melo Alvim («Diário da Notícias» / 10-10-1987): «... A cativante baixa vianense tem-se transformado, nestes últimos dias, num imenso palco, onde e em simultâneo se montam e desmontam espectáculos, se contam histórias de congregar olhares e atenções, se solta o riso e a ternura,

tudo girando, como por encanto, em torno do fantoche, que é rei, e do seu teatro que, de 'arte menor', apenas terá, e nem sempre, o tamanho.»

Ora, o teatro, seja ou não de fantoches, passa precisamente por isto, pelo seu relacionamento forte com a cidade, pelo abraço que população e actores ou fantocheiros se dão.

Quando se diz que o teatro está em crise, e sem negar as dificuldades que o teatro português atravessa (muitas delas desnecessariamente), não se deve esquecer, no entanto, que há outras realidades a ter em conta, como a deste Festival em que participaram grupos portugueses e espanhóis numa festa que foi das crianças mas foi também de todos, e por isso foi do teatro.

Carlos Porto



ÚLTIMAS

Revista O Actor — Expositor de Signos Teatrais.

É uma boa notícia, apesar de tudo, esta da publicação do primeiro número de uma nova revista de teatro. Apesar de tudo porque as notícias só são boas quando relatam acontecimentos, de alguma maneira, interessantes ou úteis. Não se pode dizer que seja esse o caso: o actor nem parece suficientemente interessante nem tão útil como se desejaria. Mas trata-se de um primeiro número e portanto não se pode deixar de confiar na vontade dos seus responsáveis em melhorar o conteúdo e a forma da nova publicação.

O Actor apresenta-se como uma publicação periódica (bimestral) e surge embalada numa camisa de plástico (está a chegar o Inverno) em folhas separadas acompanhadas por vários documentos, que podem ser diferentes, como um nu artístico (?), bastante mau, e um anuário de espectáculos teatrais de 1980.

Percorrem-se as 29 páginas da revista, que reivindica a sua condição jovem, e é em vão que se procura uma ideia, um projecto, um programa, um manifesto, ou tão-só uma palavra de contestação, um grito, o signo (já que é disso que se trata) de uma maneira nova de estar no teatro. Nada: a quase absoluta chateza. A revista, que quer ser porta-voz do actor e sobretudo do actor jovem, o que é uma atitude simpática, acaba por não ser mais do que a acumulação de textos díspares na maioria destituídos de interesse.

Depois do editorial que se intitula Pretensões, mas é bastante

modesto, segue-se um artigo de Maria Estela Guedes, promoção de um futuro espectáculo em que colabora, prometido para Janeiro no CAM (e ao vivo!); um artigo sobre o grupo Máscara e um outro sobre o projecto do grupo que tem por base «Os Lusíadas», aliás dos raros textos interessantes; João d'Ávila traça o itinerário da sua vida artística num texto no qual se esbarra com uma frase infeliz: O caminho estava aberto apesar de todas as contradições e incompreensões de colegas politizados que me negaram algum dos dinheiros públicos, que entre si distribuíam... (p. 14)

Uma acusação destas, pondo em causa a honorabilidade de colegas de trabalho, e sem qualquer prova, não é coisa bonita e surpreendeu-me. É que ainda por cima é uma verdade: em 1975 eu estava lá e posso testemunhá-lo.

O artigo, por assim dizer, ideológico da revista é o de Durval Lucena com o título Em Defesa da Nova Geração, título que levanta o problema central desta proposta: o de uma pretensa luta de gerações. Escreve Durval Lucena: Chegamos a um dos pontos fundamentais desta pequena exposição de dados. As opiniões daqueles que vêem um produto acabado e que por mais que estas sejam pouco importantes vão influenciar a maneira de estar ou apresentar um projecto. Na opinião positiva está mais um ponto a favor do produto final que levou meses a elaborar, e como tal é um incentivo a que esse produ-

to seja desenvolvido e melhorado. Não que as críticas tenham que ser exclusivamente elogiosas, os erros e falhas devem ser apontados, para serem eliminados mais tarde. Isto será a opinião construtiva, fundamentada. Mas essas opiniões positivas nem sempre têm como alvo as Novas Gerações. Parece haver algo que as impede de aceitarem as ideias e atitudes que surgem. Ao dar uma opinião negativa, em toda a verdadeira acepção da palavra, o esforço empreendido durante um certo espaço de tempo e finalmente apresentado, é convertido em termos banais, desmoralizantes, transformado em funcionalismo, levando por vezes os seus intervenientes a desistir. (p. 17)

É este um problema que merece ser discutido. Sempre que deparo com um espectáculo da responsabilidade de jovens põe-se-me a questão de, sem qualquer atitude paternalista, ter em consideração esse facto. No entanto, a minha análise desse facto não pode deixar de ser condicionada por outros valores a ter em conta. É que não posso estabelecer juízos de valor, inevitáveis, sem ter presentes outras experiências. Tenho assistido às estreias de várias gerações de actores, desde o TEP, passando por grupos universitários (caso por exemplo do grupo da Faculdade de Letras com Anfítrion, do Cénico de Direito com Volpone), e por todos os grupos independentes dos anos 70, e por isso não posso deixar de ter em conta a importância de certas

rupturas (TEP, grupos universitários, Grupo 4, Comuna, Teatro da Cornucópia, Os Boneceiros, grupos saídos do Conservatório nos anos 70, etc.). Perante estes exemplos, não vejo razão para esquecer que o talento, o trabalho, a inteligência do teatro são perfeitamente compatíveis com a juventude, com as mudanças geracionais, como esses grupos demonstraram. Muito pelo contrário. Aliás, vem a propósito lembrar o recado que o grupo da Faculdade de Letras, com Luís Miguel Cintra, Jorge Silva Melo, Eduarda Dionísia, etc., mandou no programa do Anfítrion (já está um espectáculo de uma nova geração com o qual nada que se tem feito nos anos 80, a esse nível, se pode comparar), recado verdadeiramente contestatário, mesmo que fosse injusto, que valia mais nas suas breves linhas de que todos os textos de O Actor.

Em resumo: não se pode pôr apenas o problema nas novas ou das velhas gerações. Outros problemas existem: o talento, o estudo, a capacidade de trabalho, a imaginação, por exemplo, o que não significa que não haja jovens que não possuam essas qualidades, é bom de ver.

Além dos textos já citados, outros surgem: um sobre o Teatro Espaço; uma peça, Édipo Levantado, que inclui excertos do Édipo Rei de Sófocles, e tem assinatura de Alberto Oliveira Pinto, peça que não deixa de merecer leitura.

É surpreendente encontrar nestes jovens um espírito de fi-

cheiro, que é normalmente apatado de gerações mais velhas e burocratizadas.

Nada contra, o ficheiro até podia ser bastante útil se a organização deste Anuário de Espectáculos Teatrais (1980) não deixasse tanto a desejar. Além de não incluir todos os espectáculos profissionais estreados nesse ano, está estruturado com base em critérios que não se entendem: há fichas mais ou menos completas e fichas reduzidíssimas; citam-se alguns espectáculos de amadores só como mera amostragem se é que foi essa a ideia; repetem-se fichas; surgem erros dificilmente aceitáveis como elaborar duas fichas para o mesmo espectáculo, uma indicando o título geral, outra os títulos das três peças que o constituíam, parecendo assim espectáculos diferentes. Isto com a agravante de se escrever: ... pelo TEP, no Passeio Alegre à Foz do Douro (?).

Esqueceu-se o nome de Bernardo Santareno como autor de Restos; cita-se um espectáculo que, salvo erro, nunca existiu: Nome de Guerra, sobre o texto de Almada, por Criações Teatrais. A lista de espectáculos do FITEI não só está incompleta como é disparatada: surge o nome de Luís Seoanne da Corunha, sem qualquer explicação (trata-se de um encenador galego), assim como surgem as siglas TEP e TEAR sem outra indicação.

O problema é que a organização de um anuário de espectáculos exige algum trabalho de investigação. Estou certo de que,

mesmo, não gostando da crítica, se os responsáveis por este anuário se tivessem dirigido a qualquer crítico teriam encontrado meios de evitar esses e outros lapsos.

Passando os olhos por estas folhas soltas, lendo os textos e os anúncios, concluo que se trata de uma operação de autopromoção. Maria Estela Guedes escreve no «Diário Popular» um elogio da revista, no qual faz a promoção de um espectáculo em que colabora, e publica um anúncio em que publicita a sua disponibilidade como argumentista; João d'Ávila publica um artigo em que refere o seu próprio espectáculo que vai ser co-produzido pela Metropolis que de algum modo está ligada a este projecto. Não há nada de mal nisto: é preciso é que as coisas sejam claras.

Uma coisa é nisto tranquilizante: para estes jovens, como para muitos outros, não se coloca o problema de gente como Mário Sá-Carneiro que Cesariny definia assim: Morreu como viveu: sem jeito para o Negócio. Parece que o Miguel Rovisco, infelizmente, também sabia alguma coisa disso.

Todos os números de O Actor são diferentes. Portanto o azar foi meu: calhou-me o exemplar menos interessante. Os outros 499, provavelmente, são óptimos.

O Actor — expositor de signos teatrais — n.º 1 — 1 de Outubro de 1987 — Bimestral. 500 esc. Pedidos para: Estrada de Benfica, 400 — 1.º Esq.º 1500 Lisboa.

ANTENA 1

Pêlo sim, pelo não — Aos domingos, das 13.15 às 19; Realização de Carlos Mendes.

Programa de informação, onde se faz a síntese dos acontecimentos da semana e se comentam o «facto» e a «figura» mais em destaque, nos últimos dias.

Íntima fracção — Às 2.ªs, das 0 às 2; realização de Francisco Amaral.

Fora de Lisboa também se faz boa rádio. De Coimbra, com rigor e inspiração, chega-nos um exemplo disso, já lá vão alguns anos.

Diálogo — Às 2.ªs, das 20.30 às 21; realização de João Coelho.

Vou-me repetir. Comece-se pelo indicativo onde a bela voz de Vítor Nobre, forte e marcada, pontua uma sucessão belíssima de trechos musicais africanos, onde o ritmo e os tambores imperam, entrecortada por uma fala em alguns desses dialectos estranhos...

Ouçá-se depois a música, a poesia a ficção, desses povos, em discurso directo ou comentado. A estrela é África e o realizador «apaga-se» — atitude justa e inteligente!

RÁDIO COMERCIAL - ONDA MÉDIA

Tardes de Outono — De 2.ª a 6.ª, das 17 às 20; realização de Jaime Lopes.

O Verão prolongou-se até ao Outono (e não garanto que o nome do programa seja mesmo «Tardes de Outono») e Jaime Lopes continua.

Continua, aliás, como exemplo de que uma boa voz e uma boa presença não fazem necessariamente um bom homem de Rádio. É ouvir para confirmar!

Os livros, esses desconhecidos — De 2.ª a 6.ª, depois do noticiário das 10; realização de Aníbal Cabrita.

A leitura comentada de textos literários, marcantes, com bela alternância, entre as vozes de Aníbal Cabrita e Luísa Costa Gomes, ou a recolha de depoimentos de figuras da nossa vida social, do desporto à política, numa iniciativa meritória e conseguida.

Clube da Manhã — De 2.ª a 6.ª, das 10 às 13; realização de Rui Castelar.

Rui Castelar é um dos grandes exemplos de como um profissional talentoso faz uma rádio antiquada, pirosa, popularucha e preferencista. Mas ele há gostos para tudo...

RFM

LUSO CLUBE — Aos sábados, das 20 às 22; realização de Pita.

Se a iniciativa de lançar a nova música portuguesa, nomeadamente os grupos de «rock» que surgem um pouco por todo o lado, é louvável, há que dizer que um apresentador, que não sabe falar português, tem uma péssima dicção e não tem o mínimo sentido radiofónico, tudo destrói.

O CAOS NO FM

Reina um enorme caos no aspecto radiofónico, nomeadamente no FM. Na 2.ª-feira, uma rotura num cabo de alta tensão silenciou as quatro emissões legais de FM (Antena 1 e Programa 2 da RDP, Rádio Comercial e RFM) e penso que também o canal 1 da Renascença. E depois foi o bom e o bonito.

Não quero discutir aqui os aspectos técnicos, que fazem depender todas as emissões na zona da Grande Lisboa de um mesmo cabo, visto que admito que não haja alternativa, mas parece-me extremamente perigoso uma dependência global de um único meio de transporte de energia. Aos técnicos competirá a avaliação da situação.

O que foi engraçado neste episódio rocambolesco, em que eu e provavelmente muitos lisboetas andámos que nem loucos a girar botões à procura de sinal de uma das estações nacionais, foi a dúvida que se gerava momentaneamente e logo desaparecia — será aqui a RFM? E aquela era a Comercial? — mas em que foi possível detectar mais de dez canais transmitindo simultaneamente, e às vezes quase sobrepostos.

De facto ou se possui um rádio com teclas programáveis, o que não é o meu caso, ou se navega no escuro. Nos rádios dos automóveis, em que as frequências estão mais comprimidas, a bagunça foi mesmo total, pois o espaço que separa algumas estações não tem muitas vezes uma largura superior à de uma lâmina de uma faca.

Aliás, em condições normais, começa a tornar-se difícil distinguir as estações, sobretudo nos auto-rádios, com ruídos, sobreposições, interferências, etc.

Neste caos, ainda para mais, domina o amadorismo, a falta de qualidade, a ignorância e a carolice exacerbada, o que piora a situação.

Das inúmeras estações que se podem captar em Lisboa e arredores, contam-se pelos dedos as que se aproveitam.

Com a excepção do «Correio da Manhã-Rádio» (CMR), que inicia neste fim-de-semana a sua nova grelha, mais rica, mais diversificada e mais trabalhada, e se lançou no trabalho de produção de «especiais» ao dia de semana arrancando com John Cougar e com os últimos discos de Mick Jagger e Bruce Springsteen — em cima do acontecimento — e esta é uma rádio totalmente profissionalizada, o panorama é quase deserto.



João Vaz, o especialista de música negra do CMR (sábados e domingos, das 16 às 18)

A Telefonia de Lisboa, mais modesta mas digna, a Rádio Cidade — eficaz, mas demasiado marcada pelo «brasileirismo» total e a perder audiência — e, a espaços, a Rádio Universidade Tejo (R.U.T.) são outras excepções de qualidade; a RGT, que ainda não conseguiu arrancar a sério, será um outro exemplo a aguardar confirmação.

Quanto ao futuro, que a Lei da Rádio que o Governo prepara nos proteja!

QUATRO TEMPOS — Sábado, das 19 às 21; realização de Pedro Castelo e Jorge Pêgo.

O Grande Prémio do México, antepenúltima prova do Campeonato do Mundo de Fórmula 1, traz o «Quatro Tempos» para esta hora, e com ele o magnífico trabalho de reportagem de Jorge Pêgo.

AS NOITES LONGAS DO FM ESTÉREO — Aos domingos, das 21 às 24; textos de Eduarda Figueiredo, António Santos e João Viegas, com apresentação e realização de António Santos.

Desde há algum tempo fortalecidos com a colaboração de Eduarda Figueiredo (da equipa do Pão com Manteiga, lembrem-se?), as «Noites...» estão para durar. Felizmente!

MANHÃS DA COMERCIAL — De 2.ª a 6.ª, das 7 às 10; realização de José Ramos.

A «voz de ouro» da rádio volta às manhãs do FM, num alarde de «charme» e grande classe; sobretudo se comparada com os realizadores que o «substituíram» no Verão.

CÍRCULO EM FM — De 2.ª a 6.ª, das 18 às 19; realização de José Laféria.

Cada realizador tem o seu estilo e José Laféria não pertence àquele género que mais admiro. Só que ele evoluiu muito e faz hoje em dia um «Círculo...» bastante agradável.

O SONHO AMERICANO — Aos sábados, das 0 às 2; realização de Maria Flor Pedrosa e Nuno Infante do Carmo.

À volta da mesa, e à volta da música popular norte-americana puxam-se os múltiplos cordéis dos «sonhos americanos», pré e pós-Vietname.

COLAR DE PÉROLAS — Aos sábados, das 17 às 19; realização de Manuel Falcão.

Exemplo de como um programa de rádio pode falhar, mesmo com boas ideias e boa música, pelo simples facto de não lhe «dar» uma voz adequada.

FRONTEIRAS — Aos domingos, das 21 às 22; realização de Rui Marques.

Um jovem jornalista (?) anima um painel de discussão em torno de problemas vários, onde se tenta estabelecer o conteúdo e os contornos (a «fronteira») dos mesmos.

CEM MAIS — De 2.ª a 6.ª, das 9.30 às 20; coordenação de Luís Loureiro, com apresentação e realização de José Maria Corte Real, Luís Loureiro, Marcos André e Pedro Tojal.

Maratona musical sem inventiva nem nervo, nem a capacidade de criação de módulos distintos, vogando ao sabor dos apresentadores, que se vão alternando.

OCEANO PACÍFICO — De 2.ª a 6.ª, das 22 às 24; realização de João Chaves.

Se o «Oceano...» detém o topo de audiência a esta hora, embora sem brilho nem génio, se relaxa e passa música agradável, será de exigir mais ou pedir-lhe meramente que continue?

Se for eu a responder, direi somente que enquanto não houver saturação...

O DOMÍNIO dos deuses

Desenhos de UDERZO

Texto de GOSCINNY



GAULESES ECOLOS

O processo seguido por Goscinnny é a colagem à realidade quotidiana de hoje, com personagens e cenários dos anos 50 antes de Cristo. E essa colagem feita de tal maneira que, sendo Astérix um herói positivo e em grande parte todos os seus concidadãos também, os franceses puderam ter orgulho e identificar-se com estes antepassados Gauleses. O desenho de Uderzo para isso concorre também já que, sendo caricatural, é extremamente amável.

Amáveis não são habitualmente os entrecos. Aí a história é outra: sob o coberto do bom humor, as críticas mais severas são feitas à civilização actual.

Nesta banda, o título é a denominação dada pelos Romanos a um empreendimento lançado, lá no sítio, como se fosse uma operação turística. As intenções são malélicas, o que não é o caso na nossa época (?!), em que só as consequências são destruidoras; não as intenções, que essas são o melhor do mundo, os resultados sendo igual ao mesmo.

A base do procedimento dos Romanos era a criação dum «Parque Natural» (onde é que já ouvi isso?) para substituir a floresta autóctone. Povoando esse «Parque Natural» com Romanos, espécimes da classe então dominante, os Gauleses seriam naturalmente seduzidos pela civilização superior desses «turistas» e a sua própria cultura sofreria uma degradação progressiva, até ao aniquilamento total.

E meu dito e feito deles: assim foi sendo.

Todos sabem que os Gauleses têm uma poção mágica do druida. Todos sabem que os Gauleses são ferozes na defesa da sua pacatez. Sabem também que estes Gauleses sobrevirão a tempo desta banda desenhada.

E nós, que não temos poção mágica?

Agora, e sem revelar mais pormenores sobre este trabalho que muito me divertiu e não pouco inquietou, vou dizer a ideia que tive: se tivesse dinheiro para comprar outro exemplar (que deste não me separo), enviava-o ao Ex.mo Senhor Secretário de Estado do Ambiente, para que ele pudesse saber o que querem fazer lá pela Arrábida, Ria Formosa e tantos outros sítios.

Como o não vou fazer, peço aos caros leitores para o fazerem por mim.

Muito obrigado.

Título: ASTÉRIX — O DOMÍNIO DOS DEUSES

Autores: Desenho — UDERZO

Texto: — GOSCINNY

Editor: MERIBÉRICA

Porfírio Alves Pires

LUÍS CRUZ

Alegoria: acto de destruição e de vida, uma vinda da outra e a outra determinada por aquela, o fogo-destruição é acto criativo de vida. As chamas, a forma dinâmica que aponta o estático do calcinado; a porta de passagem sem retorno. Com o fogo vai-se; não se retorna. O retorno com o fogo implica uma viagem diversa, sem retorno essa também.

Então, homenagem ao fogo em materiais que lhe são refractários. Homenagem às chamas numa forma estática que as nega. Simbolize-se a passagem do que não tem retorno. De tudo fique o símbolo do que foi calcinado.

As esculturas de Luís Cruz levantam-se elegantes e contraditórias, mas firmes e afirmativas. O negro

unifica-as e semiesconde as diferenças. Ora brilho do polimento ora textura do material que se apresenta como desejaria ser; blocos serrados justapostos que se irmanam nas suas concordâncias; contrastes e diferenças que se integram no conjunto formal...

Aqui, os deuses são a matéria e as formas, e a homenagem ergue-se para a natureza rigidamente parada no tempo. Em plena planície desértica, calcinada de branco pelo sol e pelo sal, estas formas poderiam ser o sinal negro de todas as miragens coloridas.

Esculturas sinais, leves e não negando o peso da sua cor e o seu evidente peso específico.

Esculturas sinais algum tempo em

busca das formas que se pretendem libertar das formas impostas.

Luís Cruz situa-se num tempo em que a pedra se trabalha desta maneira. Mas Luís Cruz, a esta maneira de fazer acrescentar algo da sua maneira de sentir. Optando pelo negro, sugere a mentira da pedra posta madeira queimada, mas deixa a pedra como ela foi e torna-a como ele a deseja que seja.

E a mentira fica insinuação. E o lirismo fica contido.

A imagética, que o escultor nos dá, já faz parte do nosso tempo. É maneira de falar entendível e que comporta a sintaxe inovadora necessária ao anúncio dum discurso inovador.

Porfírio Alves Pires



COLECTIVA

Galeria Leo, Travessa da Queimada, 48; 3.ª a sáb., 14.30-19.30.

Pintura e instalação (até 17/10)

ÁLVARO GONZAGA

SNBA, R. Barata Salgueiro, 36; 3.ª a dom., 14-20.

Pintura (até 18/10)

DOMINGOS OLIVEIRA

Hotel Meridien, diariamente, 9-23

Máscaras em cerâmica (até 19/10)

ISABEL PAIVA

Galeria Tempo, R. Nova de S. Mamede, 17-A; 2.ª a sáb., 14-20.

Pintura (até 20/10)

PAULO CARDOSO

Espaço Poligrupo/Renascença, R. Ivens, 14; 2.ª a 6.ª, 9-20; sáb. 9-13

Pintura (até 20/10)

FOTÓGRAFOS INGLESES

Forum Picoas, Av. Fontes Pereira de Melo, 38-E; diariamente, 12-24

Fotografias (até 21/10)

KIRA

Galeria Fonte Nova, Centro Comercial Fonte Nova, Estrada de Benfica, 503; diariamente, 10-24.

Acrílicos (até 22/10)

JOSEPH KOSUTH

Galeria Cómicos, R. Tenente Raul Cascais, 1-B; 2.ª a 6.ª, 15-20

Pintura (até 24/10)

AMADEO DE SOUSA CARDOSO

Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45-A; 3.ª a dom., 10-17

Retrospectiva (até 25/10)

I MOSTRA DE ARTES E IDEIAS

Forum Picoas, Av. Fontes Pereira de Melo, 38-C; diariamente, 12-24.

Arquitectura, banda desenhada, design gráfico e desenho (até 25/10)

PINTURA FIGURATIVA ESPANHOLA

Hotel Alfa, 2.ª a 6.ª, 15.30-19; sáb., 16-19

Pintura (até 25/10)

COLECTIVA

Voz do Operário, R. da Voz do Operário; 2.ª a 6.ª, 10-19; sáb., 15-19

Desenho e pintura (até 30/10)

JOÃO CUTILEIRO

Galeria Holly, Largo da Trindade, 17; 2.ª a sáb., 10-13 e 15-19.30.

Desenhos (até 31/10)

LUÍS CRUZ

Galeria Novo Século, R. do Século, 23-A; 3.ª a sáb., 14-20.

Escultura (até 31/10)

ANTÓNIO LOPES E ALEXANDRE COSTA

Associação Portuguesa de Arte Fotográfica, R. das Chagas, 17; 3.ª a 6.ª, 17-21.

Fotografia (até 31/10)

MARIA IRENE RIBEIRO

Atelier 15, R. Freitas Gazul, 24-D; 2.ª a 6.ª, 18-22; sáb., 15-19.

Gravura (até 3/11).

JORGE FREIRE

Galeria Triângulo, Av. D. Vasco da Gama, 48; 2.ª a 6.ª, 14-20; sáb., 10-13.

Pintura (até 5/11)

LUÍS NEWPARTH

Galeria Quadrum, R. Alberto de Oliveira; 2.ª a sáb., 10-13 e 15-19.

Escultura (até 7/11)

VÍTOR TORRES PRETO

Linguacoop, Av. Manuel da Maia, 46-4.º

Pintura

PORTINARI

Centro de Arte Moderna, R. Dr. Nicolau Bettencourt; 3.ª a dom., 10-17.

Desenho e pintura

PINTURA MANEIRISTA

Galeria Almada Negreiros, Av. da República, 16

Pintura do Museu Nacional Machado de Castro

AMY NOBRE

Página 75, Centro Comercial da Portela; diariamente 10-23

Pintura

«ARTISTAS SURREALISTAS I»

Escada Centro de Arte, R. da Bela Vista, 81-A; 2.ª a 6.ª, 14-24; sáb. 10-14

Pintura e escultura.

CLÁSSICA



LISBOA

Fundação Calouste Gulbenkian

Av. de Roma, 45 — Telef. 755131

Dia 22, pelas 21.30h no Grande Auditório: concerto pela Orquestra Gulbenkian, dirigida por **Karl Anton Rickenbacher**, com a soprano **Edda Moser**. Obras de Beethoven e Mozart.

VIII Jornadas de Música Antiga: dias 16 (pelas 18.30h) e 17 (às 21.00h) — ópera em dois actos «Testoride Argonauta», de Sousa Carvalho. Esta exibição constitui a primeira audição moderna (versão, cénica). Elenco: Lina Akerlund, Mario Cecchetti, Nathalie Stutzman, Glória Bagnitelli e Zsuzsanna Czónka. Participação do Clencie Consort. Cenários e figurinos de Toni Casalonga e encenação de Sérgio Vartolo.

Jardim da Estrela

Dia 18, pelas 11.00h: concerto pela Banda da Sociedade União Alenquerense.

Igreja de Saint-Louis des Français



R. das Portas de Santo Antão

Dia 16, pelas 21.30h: **Michel Montanoro** apresenta o espectáculo «Le Colporteur».

Tivoli

Av. da Liberdade, 189

Dias 16 e 17, pelas 19.30h: concerto de wadalko integrado na III Semana de Cultura Japonesa, com o grupo Eitetsu Hayashi.

VILANCICOS TOCADOS POR SAVALL EXPLICADOS POR RUI NERY

Rui Vieira Nery, embora ainda na casa dos vinte anos, é um musicólogo já com notável currículo profissional. Os seus estudos «Para a História do Barroco Musical Português» e «A Música no Ciclo da Biblioteca Lusitana», ambos publicados pela Fundação Gulbenkian, são trabalhos de grande mérito que comprovam o rigor metodológico e o apetrechamento científico do seu autor. O sua investigação no campo da bibliografia musical, centrada em torno da biblioteca musical de João IV, investigação cujos resultados apresentará em breve numa tese de doutoramento, numa Universidade dos Estados Unidos, onde se encontra desde há vários anos como bolsêiro, promete abrir novas perspectivas acerca de um período ainda pouco estudado, especialmente no que respeita a Portugal. Entretanto, pela sua ligação à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (Departamento de Ciências Musicais), onde no ano lectivo findo regeu, entre outras, a cadeira de História da Música -I, é felizmente corresponsável pela formação dos nossos futuros musicólogos. Na verdade, o que mais falta faz ao desenvolvimento da nossa cultura musical, à salvaguarda e redescoberta do nosso património nesse campo, é precisamente o rigor de investigação e análise de que Rui Vieira Nery tem dado sobejas provas.

Estas observações são-me suscitadas

pelas notas sobre Vilancicos portugueses e catalães do século XVII que Rui Nery assina no programa das Jornadas de Música Antiga, actualmente em curso:

«Logo desde o seu aparecimento, em meados do século XV, o vilancico tornou-se a forma mais cultivada de toda a literatura musical ibérica. [...]

Muito embora nos surjam desde a fase inicial alguns vilancicos com textos de natureza religiosa, em especial em adoração à Virgem, esta forma era então essencialmente profana e a temática amorosa dominava os poemas, nos quais — como de resto na música — se evidenciava uma forte inspiração popular.

Contudo, a partir de meados do século XVI, com o desencadear fortíssimo da Contra-Reforma na Península, assistimos a um fenómeno curioso: muito embora não desapareça inteiramente do repertório profano, o vilancico começa gradualmente a penetrar na Igreja, não já num âmbito extra-litúrgico, como acontecera frequentemente com outras manifestações culturais profanas ao longo da Idade Média, mas no próprio seio da Missa e do Ofício.

Nem este processo de penetração nem as razões que a ele presidiram foram até agora devidamente estudados. Mas tudo indica que as autoridades eclesiásticas portuguesas e espanholas tentaram neste caso encorajar a parti-

cipação popular nas cerimónias litúrgicas utilizando simultaneamente a tática católica/protestante de recorrer a textos em língua vernácula que facilitassem a identificação dos fiéis com o culto.

A eficácia deste raciocínio combinado de marketing espiritual é bem confirmada por um texto do teórico musical Domenico Pietro Cerone, que expressando a posição dos sectores mais conservadores e mais puristas da Igreja, constata em 1610: «... há pessoas tão indevotas, que (por assim dizer) não entram na Igreja uma vez por ano; as quais (talvez) muitas vezes faltam à Missa em dias de preceito só por preguiça, para não se levantarem da cama; mas em sabendo que há Vilancicos, não há pessoas mais devotas em toda a povoação, nem mais vigilantes, que estas. [...]»

Vilancicos portugueses e catalães — apresentados depois mais em pormenor nas notas que tenho vindo a citar — constituíram um dos pontos altos das Jornadas, na interpretação de um conjunto vocal e instrumental sob a direcção de Jordi Savall. Hoje e amanhã realiza-se o espectáculo de encerramento com o Clemencic Consort: a primeira audição moderna da ópera «Testoride Argonauta», de João de Sousa Carvalho (Fundação Gulbenkian, respectivamente às 18.30 e 21.30).

Mário Vieira de Carvalho

LIGEIRA

Loucuras

Av. Pedro Álvares Cabral, 35
Telef. 681117

Espectáculo às 24.00h. Dia 16: «sexta-feira» tranquila com **Francisco José**, com a participação da Orquestra do Brilho e da Glória, dirigida por Jaime Oliveira.

A Primorosa d'Alvalade

Av. dos EUA, 128-D
Telef. 771913

Quartas, pelas 23.00h: jazz com **Nuno Gonçalves** (contrabaixo), **Ricardo Paulino** (piano), e **Cacum** (bateria).

PORTO

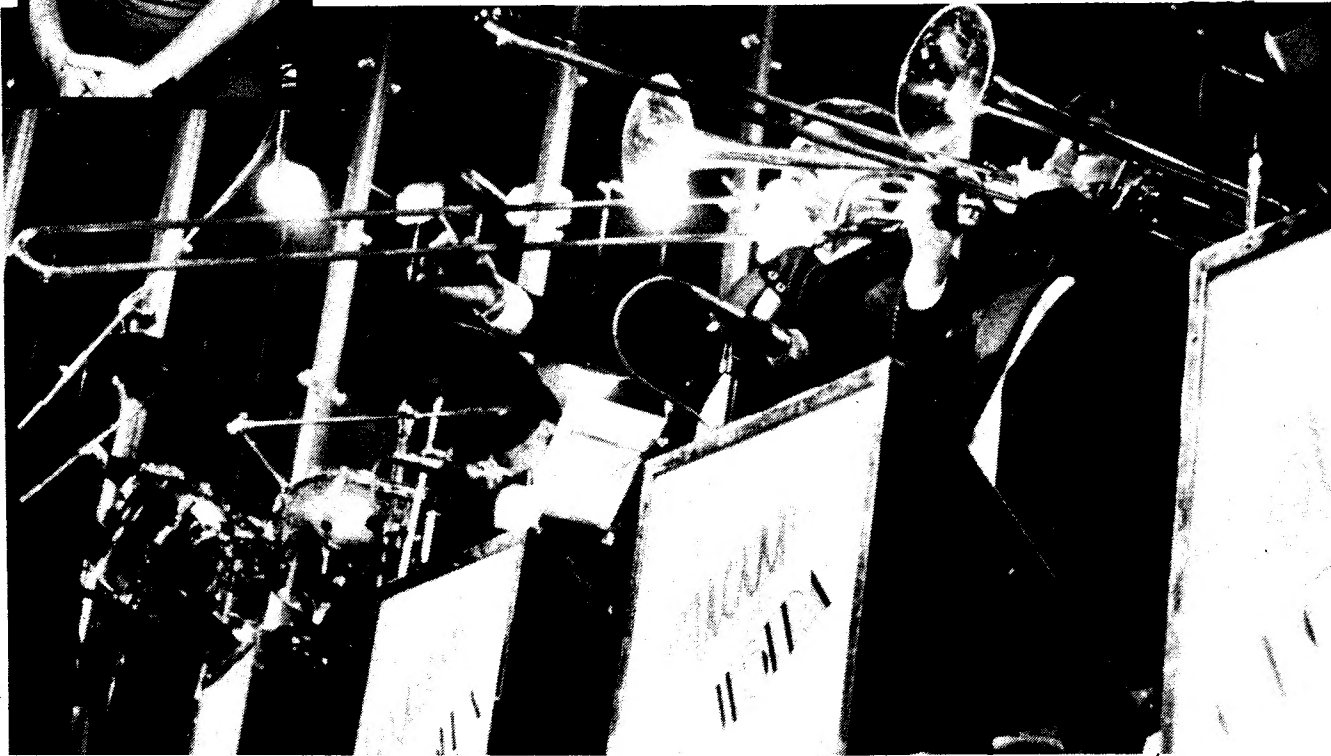
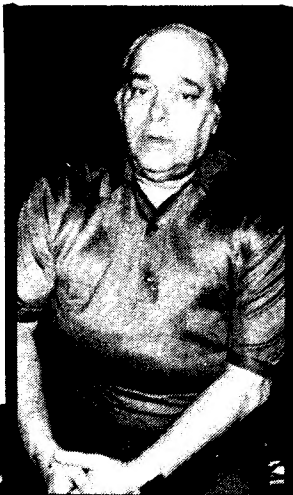
Teatro Rivoli
P. D. João I

Telef. 25932

Dias 16 e 17, pelas 23.30h: **Tó Neto** (espectáculo «Visual Laser Concert»).

Auditório Carlos Alberto

Dia 17, pelas 21.30h: Sarau Comemorativo do 1.º Centenário da Associação Académica de Coimbra.



THEATRO DO GYMNASIO

AL

R PA

AVON antena1 Rádio Comercial III JJ o jornal 21

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA - CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA - FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN - INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA

Sexta e sábado às 21 horas domingo às 16 e 21 horas